ANNO L. NUMERO 296 — SEGUNDA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa de Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO TERCEIRO

Gazes

CAPITULO IV

AEROSTATOS.

Invenção dos balões. — Os *balões* ou *aerostatos* são vastos globos de tafetá embebido com cuidado em um verniz que o torna impermeavel; estes globos, cheios de um gaz mais leve do que o ar, elevam-se na atmosphera em virtude do impuxo que supportam de baixo para cima.

A invenção dos balões é devida aos dous irmãos Estevão e José Montgolfier, fabricantes de papel na pequena cidade de Annonay, departamento das Ardêches, onde teve lugar a primeira experiencia em 5 de junho de 1783, em presença dos estadogeraes, com um balão de panno, forrado de papel, tendo trinta e seis metros de circumferencia e pesando duzentos e cincoenta kilogrammas.

Esse balão, sendo aberto na parte inferior, queimou-se por baixo delle papel, palha molhada e lã. O ar quente que dest'arte penetrou no seu interior encheu-o pouco a pouco, e, logo que o balão ficou cheio de ar dilatado, menos denso que o ar exterior, o peso do envoltorio e do ar quente que elle continha, sendo menor do que o peso do ar deslocado, deu azo a que o balão se elevasse em poucos momentos a mais de dous mil metros, com grande admiração dos numerosos espectadores da experiencia; mas pouco depois elle cahio, pelo facto de se ter resfriado rapidamente o ar que elle continha, nas altas regiões da atmosphera.

A experiencia de Annonay teve um grande echo por toda a França, e por toda a parte excitou tanta sorpreza quanta admiração.

Paris, admirado de se ver assim excedida por uma pequena cidade de provincia, apressou-se em repetir a experiencia dos irmãos Montgolfier.

Emquanto se esperava o acabamento de um immenso balão, que o governo mandou construir sob a inspecção do irmão Estevão Montgolfier, os irmãos Robert, mechanicos, sob a direcção de Carlos, professor de physica, construiram um balão de tafetá untado com *caoutchouc* (borracha) tendo apenas quatro metros de diametro. E te pequeno balão, em vez de ser cheio com ar quente como o dos Montgolfier, foi enchido com hydrogeneo ou ar inflammavel, como era elle então chamado.

O emprego desse gaz apresentava incontestaveis vantagens, porque, sendo quasi quatorze vezes mais leve do que o ar, dava ao balão uma força ascencional muito superior a que se podia obter pelo emprego do ar quente; além disso, não se era mais obrigado a queimar materias combustiveis abaixo do balão, processo muito perigoso, visto como o fogo podia a cada instante communicar-se ao aerostato.

Foi a 27 de agosto, no Campo de Marte, que, com esse pequeno globo inauguraram-se os primeiros balões de gaz hydrogeneo. Um tiro de peça annunciou sua partida; e elle, livre dos freios que o sustinham, elevou-se com um tal velocidade que em quatro minutos achou-se a mais de oitocentos e cincoenta metros de altura, perdendo-se depois em uma nuvem. Um segundo tiro de peça annunciou seu desapparecimento. A chuva, que nessa occasião cahio, não impedio que uma multidão enthusiastica seguisse o com o olhar, dando palmas com as mãos, até que elle desappareceu.

« Jámais, diz Mércier foi dada uma lição de physica perante um mais numeroso e attento auditorio. »

Esse balão foi cahir a cinco leguas de Paris, perto de Gonnesse, com grande espanto dos habitantes desse povoado, que, não sabendo a que attribuirem essa singular mensagem, receberam-n'a com bem pouca cortezia.

Para distinguir os balões de ar quente dos de hydrogeneo, deu-se aos primeiros o nome de *montgolfeiros*, do nome de seus celebres inventores; e aos segundos o nome de *aerostatos* de duas palavras latinas, que significam *sustentar-se no ar.*

(*Continuar-se-ha*).

PARTE OFFICIAL.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1874.

Antonio Manoel do Sacramento.—Deferido com o officio desta data a thesouraria de fazenda.

Abaixo assignados habitantes de Cruangy.—Informe o Sr. inspector da instrucção publica.

Antonia Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bazilio José da Hora.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Floriano José de Azevedo Santos. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco de Pinho Borges.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Julio Augusto Torres.—Deferido, com as ordens expedidas nesta data ao Exm. brigadeiro commandante das armas.

Luiz Rodrigues de Oliveira. — Concedo 15 dias.

Maria Pastora Paes de Souza. — Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Francisca da Conceição.—Indeferido.

Thereza Maria de Jesus.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 24 de dezembro, á noite.

Em sua sessão de hoje a assembléa nacional mandou proceder a um inquerito para verificarem-se a existencia, as intenções e os trabalhos do COMITÉ D'APPELL AU PEUPLE.

VERSAILLES, 26 de dezembro.

A assembléa nacional encerrou seus trabalhos até 5 de janeiro, por causa das ferias de anno novo. Corre que os legitimistas pretendem trazer á tela da discussão a questão do restabelecimento da monarchia, e que diversos deputados desse partido partiram para Frohsdorff, afim de obter permissão do conde de Chambord para isso.

PARIS, 26 de dezembro.

O principe Orloff acaba de ser agraciado com o grande cordão da Legião de Honra.

BERLIM, 24 de dezembro, á noite.

O procurador da corôa acaba de declarar que vai interpôr appellação do julgamento do tribunal no processo do conde Arnim, baseando-se em que os factos revelados no correr do processo exigiam um muito maior prazo de prisão.

LONDRES, 24 de dezembro, á tarde.

Deu se hoje uma explosão por combustão espontanea n'uma mina de carvão de pedra do conde Stafford, quando os mineiros começavam os trabalhos, morrendo instantaneamente vinte mineiros, e ficando muitos feridos.

LONDRES, 25 de dezembro.

Um terrivel accidente de caminho de ferro teve hontem lugar em Inglaterra, em consequencia de choque de dous trens. Pereceram trinta pessoas, e ficaram gravemente feridos muitos passageiros. Procede-se a um inquerito para a verificação do motivo que deu lugar ao desastre.

MADRID, 25 de dezembro, pela manhã.

Segundo informações dignas de credito, entabolaram-se ultimamente negociações entre os chefes dos republicanos moderados e os dos monarchistas liberaes, e espera-se que dentro em pouco dêem bom resultado essas negociações, concordando os dous partidos em obrarem de commum accordo nos futuros acontecimentos.

COMMERCIAES

LONDRES, 24 de dezembro.

Todos os mercados conservar-se-hão fechados até a proxima segunda-feira por causa das ferias do Natal. Os bancos particulares descontaram hoje a 5 °/o ou 1 °/o abaixo da cotação official do Banco de Inglaterra Foram regulares as transacções no mercado de café, mantendo-se os preços. Mercado de assucar calmo, sustentando-se os preços do dia anterior; o mascavado bom de Pernambuco fica cotado a 21 sh. e 6 d., e o dito dito da Bahia a 21 sh. as 112 libras.

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

O mercado de algodão calmo; os preços mantêm-se sem alteração notavel; venderam-se hoje 10,000 fardos, sendo 1,100 procedentes do Brasil; durante a semana houve o seguinte movimento:

Venderam-se	**50,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**6,000**	**»**
Foram importados	**58,000**	**»**
Sendo do Brasil	**9,000**	**»**
Deposito total hoje	**540,000**	**»**
Sendo do Brasil	**79,000**	**»**

HAVRE, 24 de dezembro.

Foram quasi nullas as transacções no mercado de café, e os preços vão a baixar; cota-se o ordinario de Pernambuco a 90 francos, e o dito de Sorocaba a 88 francos os 50 kilogrs.

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Mercado de café calmo, e os preços anteriores mantiveram-se.

ANTUERPIA, 24 de dezembro.

Foram quasi nullas as transacções nos mercados de café, e os preços são nominaes.

NEW-YORK, 24 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—86. Preço do ouro 111 3/4; o mercado de café esteve bastante animado e os preços firmes; o do Rio FAIR CARGOES **18, e o** GOOD CARGOES **18 1/2** CENTS **a libra. Algodão mediano** UPLANDS **14** CENTS **por libra; as chegadas de hoje elevaram-se a 25,000 fardos.**

RIO DE JANEIRO, 26 de dezembro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario.

BAHIA, 26 de dezembro.

Cambio sobre Londres 26 3/8 d. bancario. 26 3/8, 26 1/2 e 26 5/8d. particular.

BAHIA, 27 de dezembro.

Chegou hoje pela manhã, do Rio de Janeiro, e sahe á tarde para a Europa por Pernambuco, o paquete inglez ***NEVA*****, da companhia da Real Mala.**

(AGENCIA AMERICANA.)

Rio 24 de dezembro.— Sahio para Pernambuco o brigue nacional *GALGO*. Entrou hontem de Pernambuco o patacho nacional *S. LUIZ*.

Bahia 25.—Entrou hoje e sahe amanhã para o Rio de Janeiro o vapor nacional *CEARÁ*.

Pará 26.—Procedente dos portos do sul chegou o paquete nacional *PARANÁ* que regressará amanhã.

Bahia 27.—Entrou procedente do Rio de Janeiro o paquete inglez *NEVA*, que sahe hoje mesmo á tarde para Europa por Pernambuco. Xarque: mercado firme, existem 789,000 kilos, tendo 663,000 do Rio Grande do Sul e 126,000 do Rio da Prata, que se venderam, o do Rio Grande de 48 a 69 e o do Rio da Prata de 53 a 66: a sahida da semana foi de 173,000 kilos. Sahiram para Pernambuco, no dia 24 a barca ingleza *CAMELIA* e no dia 26 a barca allemã *CARDINA*.

DIARIO D PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE DEZEMBRO DE 1874.

Noticias da Europa.

Sabbado chegou ao nosso porto o vapor inglez *Boyne*, trazendo datas de Lisbôa até 13 do corrente. Dos jornaes e cartas colhemos o que segue:

FRANÇA.

Realisaram se no dia 22 de novembro em toda a França as eleições para a renovação dos conselhos municipaes, á excepção de Paris.

As listas republicanas triumpharam em grande numero de cidades, tanto de primeira como de segunda ordem.

Em Marselha, em que a luta era circumscripta entre os radicaes e os republicanos moderados, foram os primeiros que venceram por grande maioria.

Pode-se dizer que a eleição do dia 22 foi uma das maiores victorias eleitoraes que até aqui tem alcançado o partido republicano de todas as suas cambiantes.

Em qualquer outro paiz, tal eleição teria um resultado decisivo. Em qualquer paiz de liberdade parlamentar, um gabinete contra quem se tivesse pronunciado de um modo tão claro e decisivo o corpo eleitoral, ver-se-hia forçado a abandonar o poder.

Em França, porem, as cousas passam-se de outro modo: os vencidos conservam as suas posições e persistirão em querer governar o paiz á sua vontade, em risco de o desesperar, e de o forçar as peiores resoluções.

As eleições municipaes de Paris realisaram-se no dia 29, com o maior socego. Tem de se proceder á segunda eleição para 5 membros que não obtiveram a maioria necessaria; as eleições realisadas dão os resultados seguintes: 53 candidatos radicaes, 10 republicanos moderados, e 12 conservadores, segundo a classificação apresentada pela agencia Havas.

Nesta classificação ha alguma exageração; mas o que é certo é que os radicaes obtiveram uma grande maioria, mas que abandonados ás suas forças proprias não tem maioria absoluta nos conselhos municipaes.

— A assembléa nacional reunio-se novamente no dia 1º de dezembro, e procedeu á nomeação do seu presidente. Todas as esquerdas se abstiveram.

O Sr. Buffet foi eleito por 348 votos, menos de metade do numero de membros que compõem a assembléa.

Tres vice-presidentes só, foram eleitos em primeiro escrutinio; foram os Srs. Martel, do centro esquerdo, Benoist d'Azy, e Kerdrel da direita. O Sr. d'Audiffret-Pasquier não reunio o numero de votos necessarios para ser eleito, e tem de ser submettido a um novo escrutinio.

No primeiro só obteve 267 votos, em quanto o Sr. Martel teve 422 votos. Este cheque do antigo presidente do centro direito, é devido á hostilidade dos membros da extrema direita, em consequencia das tendencias do Sr. d'Audiffret para uma aproximação com o centro esquerdo.

A eleição dos secretarios deu só 5 em primeiro escrutinio ficando a eleição do sexto para segundo escrutinio.

Os secretarios eleitos foram o Sr. Voisin, candidato da esquerda aceito pela direita, e quatro deputados da maioria.

Na sessão do dia 2 foi eleito vice-presidente o Sr. d'Audiffret Pasquier por 288 votos contra 204 que obteve o Sr. Rampon, candidato das esquerdas. Abstiveram-se de votar os bonapartistas e os membros da extrema direita.

Depois procedeu-se á eleição do 6º secretario, sahindo o Sr. conde Duchatel.

O Sr. Buffet tomou posse da presidencia, agradecendo aos seus collegas a sua reeleição para a presidencia, e alludindo a questões de uma importancia capital que a assembléa terá de resolver, e mostrando a sua confiança, em que esta desempenhará em toda a sua extensão a missão que lhe está confiada.

Na sessão de 3 o general Cissey leu á assembléa nacional a mensagem do presidente Mac-Mahon.

Eis o resumo do documento:

« Senhores. — No momento em que ides continuar vossos trabalhos, o governo tem o dever de vos expor a situação geral do paiz.

« Devo-vos tambem a manifestação leal de meus proprios sentimentos.

« Tenho-me esforçado, durante a vossa ausencia de cumprir escrupulosamente a dupla missão que me estava designada: a confirmação da paz, e a manutenção da ordem.

« Nenhuma complicação exterior veio oppor-se á obra da reorganisação a que nos dedicamos.

« O meu governo não despresou occasião alguma de affirmar tanto pelas suas palavras como pelos seus actos a firme resolução de cumprir fielmente todos os compromissos, e de respeitar rigorosamente todos os tratados.

« Esta politica, que vós sempre approvastes, e em que temos perseverado, tem tornado cada vez mais intimas as nossas relações com as potencias estrangeiras.

« Nenhuma dellas duvida hoje do nosso sincero desejo de conservar com todos os gabinetes relações pacificas e amigaveis.

« No interior, a situação economica do paiz tem melhorado.

A mensagem expõe depois que as colheitas se elevaram a uma importancia, a que nunca tinham attingido; que a actividade industrial se tem tambem desenvolvido sensivelmente e que as exportações foram consideraveis nos ultimos quatro mezes, que os resultados do anno de 1874 são dos mais satisfactorios; que o impulso dado ás obras publicas auxiliará o trabalho nacional, o qual assegurará a cobrança dos impostos.

Diz mais que o governo se occupará especialmente de levantar as finanças, restabelecer o equilibrio do orçamento de 1875, de reformar a administração financeira e de reprimir as fraudes, e que apresentará um relatorio especial sobre o estado financeiro.

Continuando, diz:

« Percorrendo alguns dos nossos departamentos, vi por toda parte affirmar-se o amor da ordem com a necessidade da paz e da segurança.

« Desejo que uma organisação, reconhecida por vós como indispensavel, venha dar ao poder, que sahio da lei de 29 de novembro, a força de que necessita para cumprir a missão que lhe confiastes.

« O paiz, agitado incessantemente pela propagação das mais perniciosas doutrinas, pede-vos que assegureis a marcha do governo que o deve proteger conjunctamente comvosco, e que lhe garantais, por meio de disposições pendente previdencia, durante o periodo de estabilidade que proporcionastes á França, o meio de funccionarem com regularidade todos os poderes publicos.

« Sobre estas questões tão graves de que vos ides proximamente occupar, espero que se estabelecerá um accordo entre vós.

« Em todos os casos não declinarei a minha parte de responsabilidade, e a intervenção do meu governo não a desamparará.

« Quero-vos, porém, dizer, desde já, como comprehendo os meus deveres a respeito da assembléa e do paiz.

« Não aceitei o poder senão para não servir as aspirações de partido algum; prosigo unicamente a obra da defeza social e da reparação nacional.

« Chamo a mim, para me auxiliarem no cumprimento de minha missão, sem espirito algum de exclusão todos os homens de boa vontade, todos aquelles, cujas preferencias pessoaes se inclinam diante das necessidades do presente, diante da causa sagrada da patria.

« Desejo ardentemente que o concurso de nenhum delles me falte; reclamo-o em nome da França, de quem só tenho em vista a salvação e a grandeza.

« Em todos os casos nada me desanimará no cumprimento da minha missão.

« A 20 de novembro, no interesse da paz, da ordem e da segurança publica confiaste-me por 7 annos o poder executivo.

« O mesmo interesse me faz um dever de não desertar do posto, em que me collocastes, e de o occupar até o ultimo dia, com uma firmeza inabalavel, e com respeito escrupuloso pelas leis. »

O que havia de mais importancia na mensagem do marechal Mac-Mahon, era a fórma porque elle pederia a organisação dos poderes constitucionaes; era sobre este ponto que versavam as discussões do conselho de ministros, antes e depois da carta do conde de Chambord. Como se vê pelo texto do documento, o pedido é feito nos termos mais moderados e conciliadores. Ja não é a soberba de julho, em que o marechal, em nome dos interesses publicos, reclamava imperiosamente as leis constitucionaes. Hoje contenta-se em pedil-as. Se lhe forem recusadas, conservar-se-ha no seu posto, d'arma ao hombro, como fiel respeitador das leis; quanto aos interesses publicos, elles que se tirem do embaraço, como poderem.

A leitura da mensagem foi recebida pela assembléa com muita reserva. Houve pequenos applausos da direita moderada e do centro direito, para as phrases finaes. A extrema direita conservou uma attitude glacial; parece, porém, que não tem razões algumas de se queixar com a posição do governo; e a não exigir que o marechal Mac-Mahon vá proclamar o rei Henrique V, e impel-o por meio da força, o que pode a extrema direita desejar mais do que ver o marechal guardar o lugar do soberano ausente como um fiel intendente, até que um milagre permitta ao filho de S. Luiz de subir ao throno dos seus maiores.

Effectivamente, a mensagem, depois das alterações que lhe foram feitas, parece inclinar-se diante das ultimas instrucções que o conde de Chambord transmittio aos seus fieis, e parece que as inspirações do Sr. de Broglie prevaleceram aos conselhos do duque de Decazes.

— A assembléa nacional tratou do projecto de lei sobre a fixação dos quadros do exercito, e depois de uma insignificante discussão, ficou para segunda leitura. Occupou-se depois da discussão da lei sobre o ensino superior, que tambem foi admittido, e adiada a discussão para a segunda leitura.

— Assegura-se que o governo francez entrou em negociações preparatorias com a Italia, Austria, Belgica, Hollanda e Inglaterra para a revisão dos tratados de commercio concluidos entre a França e estas potencias.

— O conde de Chambord dirigio ao Sr. de la Rochette, chefe da extrema direita, uma carta, que prescreve aos legitimistas fieis, que recusem toda a especie de voto que possa dar em resultado retardar a restauração da realeza, isto é, que combatam por todos os meios toda a organisação séria do septenado.

A carta do conde de Chambord tem feito grande sensação nas regiões politicas, e veio dar um ultimo golpe nas tentativas de reorganisação da maioria reaccionaria da assembléa nacional. As manobras do Sr. de Broglie para a reconstituir, ficaram sem resultado.

A *Union* em um artigo a proposito da missiva de Henrique V, diz—que a não quererem declarar-se em rebellião completa contra o seu soberano, os fusionistas do centro direito deverão resignar-se a votar contra todas as propostas do septenado.

— O mesmo jornal diz sobre o mesmo assumpto:

« Os jornaes fallam de uma carta do Sr. conde de Chambord, alguns pronunciam mesmo a palavra *manifesto*.

« Afim de impedir commentarios erroneos, diremos primeiramente que esta carta, dirigida ao Sr. de la Rochette, tem um caracter particular.

« Nas circumstancias actuaes, no meio da perturbação dos espiritos, uma palavra do rei confiando os seus pensamentos a um dos seus mais fieis servidores, devia exercer indubitavelmente uma grande e salutar influencia. Por isso a carta do Sr. conde de Chambord foi hontem communicada aos deputados realistas, e não nos admiramos da viva impressão produzida no mundo politico.

« Em presença, porém, dos boatos que circulam e dos textos que diversos jornaes publicam já, sob fórma de analyse, julgamos dever dar algumas explicações.

« A carta do Sr. conde de Chambord não traz mudança alguma na politica realista, que tem por base immutavel um principio.

« Ha muito tempo que o dever da direita está claramente delineado, e o Sr. conde de Chambord, consultado por muitos deputados só pôde affirmar as resoluções dos realistas da assembléa, exprimindo a um delles a sua confiança em que seus amigos não votariam cousa alguma que possa impedir ou demorar a restauração da monarchia.

« Não é novo para nós, mas comprehendemos que outros se tenham commovido. Possa esta commoção marcar o fim de empresas chimericas e apertar o vinculo que une as forças monarchicas! »

ITALIA.

Abrio-se no dia 23 de novembro o parlamento italiano. O discurso do throno, recitado pelo rei Victor Manoel insiste especialmente em dous pontos importantes: a situação financeira do reino e a segurança publica.

O discurso do throno produzio um excellente effeito, pois, foi por muitas vezes interrompido por vivos applausos.

O rei Victor Manoel, acompanhado pelos seus dous filhos o principe Humberto, e o duque de Aosta, no seu trajecto para a assembléa, foi vivamente acclamado pela população de Roma, e pela guarda nacional em armas, nas ruas de transito.

— A eleição para a presidencia da camara servio para contraprovar as forças do governo e da opposição e limitar provisoriamente os campos. O governo tinha escolhido para candidato á presidencia, o antigo presidente o Sr. Bianchieri, e a opposição o Sr. Depretis. O candidato do governo teve 236 votos, e o da opposição 172. Tem o governo pois, uma maioria provavel de 64 votos.

Entretanto, póde ser que nas questões de principios, e em votações importantes a maioria se desloque, ou offereça menos differença.

SUISSA.

A repartição federal do commercio na Suissa, acaba de elaborar um projecto de lei sobre o trabalho nas fabricas, previsto pelo art. 34 da constituição federal.

Este projecto em 19 artigos estabelece em disposições geraes prescripções relativas ás industrias insalubres, assim como a responsabilidade dos fabricantes em caso de ferimentos ou morte dos operarios. Estas ultimas disposições são semelhantes ás da lei sobre os caminhos de ferro.

O projecto institue além disso caixas de soccorros obrigatorios nas fabricas; estas caixas serão administradas directamente pelos operarios.

Quanto á duração do trabalho, a lei fixa um tempo normal de 11 horas por dia para os homens, com um descanço de 5 quartos de hora ao meio dia.

O trabalho de noite só é admittido a titulo excepcional, e não pode exceder a seis horas por semana.

O trabalho de noite e ao domingo é prohibido para as mulheres. O descanço do meio dia começa para as mulheres casadas meia hora antes do dos homens. As mulheres gravidas são excluidas da fabrica durante quatro semanas antes e seis depois do parto.

As crianças menores de 14 annos não podem ser admittidas nas fabricas; dos 14 aos 16 annos não devem trabalhar senão 6 horas por dia.

A execução da lei pertence aos cantões, sob a inspecção da confederação. O projecto de lei crea para esse fim dous lugares de inspector com 5,000 francos de ordenado annual. As contravenções á lei são punidas com multas de vinte a mil francos e em caso de reincidencia com prisão; que poderá elevar-se até 6 mezes.

HOLLANDA.

A segunda camara dos estados geraes dos Paizes Baixos votou por 35 votos contra 20, a proposta dos Srs. Van Eck e Bredius em favor do estabelecimento de uma arbitragem internacional. Como se sabe, já foram votadas moções analogas pelas camaras da Italia, Suecia, em seguida ao parlamento de Inglaterra.

— O ministro dos negocios estrangeiros declarou que uma nota sobre os velhos catholicos da Hollanda, publicada pelos jornaes allemães, como um documento official, e reproduzida sob este titulo pelo *Vaderland*, não emanara, nem delle nem do seu predecessor.

A nota alludida tinha indignado a opinião publica em razão das suas tendencias ultramontanas, e da parcialidade das suas informações sobre a igreja de que pretendia fazer conhecer a origem e os dogmas.

A declaração do ministro foi acolhida favoravelmente pela camara.

— O orçamento foi approvado por unanimidade.

DINAMARCA.

Ao Folkething da Dinamarca, em que predomina o elemento democratico, foi apresentada uma proposta bastante radical, pedindo a abolição dos titulos de nobreza e das condecorações.

A camara tomou esta proposta em consideração por 48 votos contra 16, e enviou-se ao exame de uma commissão.

INGLATERRA.

O partido liberal em Inglaterra tem bastante difficuldade em se levantar da sua ultima quéda. As eleições parciaes que se succedem no paiz não fazem mais do que confirmal-a. Um dos seus candidatos acaba de ser vencido em Birkenhead, com um desvio de um milhar de votos em 5,895 votantes. Esta derrota é, porém, relativa; pois a circumscripção é, ha muito tempo, devotada aos tories. O deputado eleito succede a Mr. Laird, constructor naval, que tanto mal fez ao seu paiz com as suas sympathias pelos estados escravistas da America. Foi nos seus estaleiros que foram construidos o *Alabama*, e outros corsarios dos insurgentes.

— O *Morning Advertiser* recebeu, pela mala da Australia, noticias das ilhas Fidji, que vão até o principio de outubro.

Antes dos factos consummados por Sir Hercule Robinson, as partes interessadas haviam manifestado unanimemente o receio de que, se o pavilhão inglez não fluctuasse com brevidade sobre o territorio fidjio, qualquer outra potencia civilisada seria convidada a tomar este paiz sob a sua protecção. O apparecimento de um navio de guerra francez, forneceu occasião a discutir-se se conviria travar negociações com a França por esta aceitar o governo destas ilhas. A julgar pelos sentimentos expressos por toda a população branca, não se pode duvidar que se Sir Robinson não procedesse á annexação desejada, se não perderia tempo em a offerecer a outra potencia.

O negocio, porém, concluio-se rapida e satisfactoriamente. Logo que o novo governador teve uma entrevista com o rei das ilhas, este manifestou a mais viva impaciencia em ver o negocio ultimado, e pedio que lhe dessem immediatamente conhecimento, claramente, e sem disfarces, em um documento escripto, tudo o que delle desejavam.

Feito isto, 8 dias depois de ter a *Perola* ancorado na bahia de Levuka, o rei cedeu com todas as formalidades, a totalidade do territorio que compõe as ilhas Fidji á rainha de Inglaterra. Alguns chefes indigenas que estavam presentes, firmaram com a sua assignatura o acto de cessão.

RUSSIA.

As noticias recebidas da Asia central não são satisfactorias nem para a Russia e nem para a Inglaterra, potencias cujos interesses se tocam de perto nestas regiões em que domina a sua influencia.

Os russos, senhores de Turkestan e protectores dos khanatos de Bokhara e de Khiva, tem diante de si um inimigo incoercivel, e sempre perigoso, as tribus nómadas, que até agora, tem impedido o estabelecimento de uma situação regular em Khiva.

Por outro lado os inglezes protectores do Afghanistan, estão affectados por um facto que acaba de se dar em Kaboul, e que demonstra ainda uma vez quanto a situação naquella região é difficil e precaria.

O emir de Afghanistan Shere-Ali, protegido pela Inglaterra, mandou prender seu filho Yakoub-Khan, que tinha creado uma especie de soberania em Herat, e que segundo se dizia, tinha ido a Kaboul, fiado nas promessas inglezas, para se entender amigavelmente com seu pai.

Shere-Ali queria assegurar a successão do seu throno ao seu filho mais novo; o mais velho, que é chamado á successão pelo direito do nascimento, procurou o apoio da Russia.

Parece, segundo diz o *Standart* que a Inglaterra se tinha compromettido pelo procedimento de Shere-Ali; e, segundo o mesmo jornal, importa muito para o prestigio da Inglaterra, na Asia, que a sua garantia e lealdade sejam respeitadas.

Entretanto o ministro da India, lord Salisbury, mandou desmentir no *Times* que a Inglaterra tivesse entervindo de qualquer modo, no encontro entre o pai e o filho.

ALLEMANHA.

A commissão nomeada pelo Reichstag allemão para o exame do projecto de lei sobre os bancos, é unanime em favor do estabelecimento de um Banco Central.

A commissão dirigio á chancellaria imperial o pedido de se explicar sobre as suas intenções relativas a esta instituição e ás condições a que quereria sujeitar o seu consentimento. A commissão é de parecer que a sorte do projecto de lei sobre os bancos dependerá das resoluções do governo.

Esta questão foi apresentada pelo ministro o Sr. Delbruck ao conselho federal do imperio da Allemanha, e preveniu os seus collegas do conselho, que o governo prussiano se estava occupando de resolver a questão, e convidou os outros governos federaes a tomarem igualmente a proposta em consideração.

Os governos federaes não se oppõem á creação do banco do imperio, já adheriram em principio a este projecto. As difficuldades versam porem na transformação do banco da Prussia, que já é um banco privilegiado de um estado de confederação em banco central commum a toda a Allemanha, e no systema que será preciso seguir para levar os outros bancos existentes a não serem mais do que succursaes do banco central.

Entretanto está-se de accordo em manter o antigo projecto de lei regulando a situação dos outros bancos de emissão, modificando-o unicamente no sentido da instituição central regularisadora. Diz-se que o publico será admittido a subscrever para o capital do futuro banco do imperio, e que este será independente para todas as suas operações, quanto lhe permittirem as garantias que tem de dar ao Estado.

— Trata se igualmente do projecto de uniformisação do codigo judicial em todo o imperio. O ministro da justiça da Baviera, o Sr. Faeustle, declarou cathegoricamente que o governo da Baviera não aceitaria a creação de um tribunal supremo imperial para a toda a Allemanha, senão se a sua competencia fosse reservada ás questões que dizem respeito as leis do imperio.

A Baviera quer conservar os tribunaes superiores do seu paiz, para julgar das causas da alçada das leis bavaras.

O ministro julga que é preciso não ir alem do que exige a unidade do direito, porque proseguindo uma obra da centralisação absoluta, se veriam bem depressa forçados pela experiencia a voltar ao antigo systema.

A discussão geral dos tres grandes projectos judiciarios caminha com rapidez.

A lei sobre a organisação judiciaria foi enviada a uma commissão de 28 membros.

A' mesma commissão foram igualmente enviados os projectos do codigo do processo criminal, e do codigo do processo civil.

Os membros desta grande commissão, que estão encarregados da parte mais difficil e mais trabalhosa, a de examinar em detalhe estes projectos de lei, gozarão de uma posição excepcional.

Trata-se de os retribuir afim de poderem occupar-se de sua immensa tarefa durante o intervallo das sessões.

SERVIA.

No dia 22 de novembro abrio o principe Milan a assembléa nacional servia por um discurso que fez uma boa impressão.

Recordou o brilhante acolhimento que tinha recebido por occasião da sua visita á Constantinopla, da sua viagem á Roumania, e as suas entrevistas com os soberanos e seus ministros, que todos exprimiram as suas sympathias pela prosperidade e futuro da Servia. O principe enumerou depois os diversos projectos de lei de que a Skouptchina terá de se occupar. Terminando, annunciou que a assembléa terá de se occupar da revisão da constituição servia em sentido liberal.

ROUMANIA.

O principe Carlos da Roumania abrio no dia 27 de novembro as camaras. O seu discurso não offerece interesse senão sob o ponto de vista dos negocios interiores dos principados unidos. Passa inteiramente em silencio o incidente relativo aos tratados de commercio em negociação com a Allemanha, Austria e Russia.

O discurso annuncia a apresentação de numerosos projectos de lei entre os quaes se notam os relativos ao recrutamento e á instrucção publica.

HESPANHA.

— Acerca desse paiz escreve nosso correspondente de Lisboa:

« O correspondente de Madrid para uma folha de Lisboa escrevia-lhe nos ultimos dias de novembro, pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

« A situação inaugurada com a funesta politica do grande Castellar, está dando os seus fructos. A dictadura militar com todo o seu vigor, a immoralidade elevada ao seu maior auge e a relaxação mais degradante relativamente á administração.

« A reacção é uma encosta muito doce, e todo aquelle que põe o pé sobre ella, ha de forçosamente ir até ao fim, sem que ninguem o possa deter.

« O ministerio Castellar desarmou a milicia republicana, sustentou as camaras municipaes e deputações monarchicas, respeitou a magistratura privilegiada dos tempos do depotismo demittio os militares republicanos, substituindo-os pelos bourbonicos, com encarniçamento perseguio os federaes e a imprensa que mais ardentemente sustentava os principios das côrtes constituintes....

« Hoje a republica é apenas um nome em Hespanha, nome com que especulam miseravelmente os antigos ministros unionistas para medrarem á sombra da traição, que forjam nos quarteis e nos governos das provincias.

« Com a guerra civil, sustentada d'uma maneira *artificial* para que subam determinados homens ao posto de capitão general; com a insurreição de Cuba; que ha já tres annos está tocando o seu fim; com a bancarrota que nos ameaça; com o estado de sitio erigido em anormal periodo da vida politica, com as côrtes dissolvidas; municipios nomeados por ordem dos governadores e as deputações impostas pela vontade do superior unionista. Em vista de tudo isto já pode o meu amigo ter confiança de que a restauração bourbonica está á porta e que para o seu triumpho conspiram incansavelmente Sagasta e Serrano.

« E ainda em cima a perseguição ao elemento mais ardente do partido republicano, decidido inimigo da restauração; as potentes forças do carlismo; a indifferença do paiz á luta que os carlistas e sagastinos sustentam em mil pontos da peninsula, lhe provará evidentemente que a restauração será possivel antes de pouco tempo. »

« A 4 do corrente o mesmo desanimado correspondente soltava estas significativas lamentações:

« A situação segue da mesma forma, como lhe indiquei na minha anterior. Com a sahida do duque da Torre para o norte, pronunciar-se-ha uma politica mais conservadora, entrando para ministro da guerra Lopez Dominguez e para ministro da governação Romero Ortiz.

« Assim o elemento progressista historico representado por Sagasta, no gabinete, sahirá deste e ficará uma situação plenamente unionista. Se tal succeder, será o ultimo erro do duque da Torre.

« A politica do isolamento, agora que era mister juntar todos os elementos democraticos, será fatal, porque não consolidará uma situação energica que possa vencer o carlismo, inimigo commum que teem aqui todos os liberaes.

« Já deverá ter noticia dos fuzilamentos por ordem de Cucala em Espadilha. O secretario da camara municipal, velho liberal que contava 70 annos de idade, entrou no numero das victimas do furor desenfreado dos soldados de Cucala. Este procedimento encheu de indignação a toda gente, ainda mesmo os mais independentes da politica, e o protesto contra o carlismo é unanime.

« Castellar, Topete, Pavia e Royo Arias, hontem e hoje teem conferenciado largamente com o duque da Torre. Vão-se adoptar serias medidas para ver se se acaba com a facção, e sabe-se que Castellar é o primeiro que secunda a politica do ministerio, começando por pedir toda a energia contra os affonsinos, que são, ao que parece, os que mais trabalham para levantar a sua bandeira.

« Uma nova victoria contra o exercito republicano com a derrota dos carlistas em Tarragona e no priorado de Valencia; Tristan foi ferido. Isto é o que ha de mais recente quanto aos successos da guerra.

« Continúa a crise economica. Não se pagam senão os onus da guerra, na qual se empregam tres milhões de reales (138 contos de réis fortes) por dia! Daqui nasce a difficuldade em que se encontra Camacho para poder pagar os *coupons* vencidos.

« Hoje conferenciou este com o marquez de Salamanca e não póde encontrar dinheiro. Todos asseguram que Camacho abandonará o seu posto, conjuntamente com Sagasta e o ministro da guerra.

« Hontem finalmente foi fuzilado em Abbacete o coronel carlista Lozano. Era capitão de infanteria do exercito quando se passou para a facção

carlista, e commetteu depois com a sua gente os mais horrendos crimes que se podem relatar.

« O governo desta vez houve-se energicamente, ordenando o fuzilamento de Lozano. Infelizmente e com magoa, é forçoso confessar que só assim se poderá esperar que termine a guerra, não deixando ficar impunes tantos e tão enormes attentados.

« O alvorôto produzido hontem no quartel de Santa Isabel, pelo batalhão provincial de Badajoz, composto da ultima reserva, não teve resultados desagradaveis. Os soldados, movidos pelo impulso de suas familias, hesitaram em marchar para a campanha. Porém, á voz terminante dos seus chefes, entraram na ordem e obedeceram.

« Neste negocio, segundo se crê, gyrou algum dinheiro, e, segundo é voz publica, esse dinheiro foi dado por carlistas.

« A pedido do general Pavia, o supremo conselho de justiça militar está tratando de obter todos os documentos que digam respeito ao seu processo.

« O ministro da guerra apresentará um projecto de lei concernente ao recrutamento. O exercito permanente compôr-se-ha de 330,000 homens; milicia mobilisada 240,000; territorial 190,000.

« Partio de Madrid o marechal Serrano, para o norte. Chegou a Logroño no dia 10 ao meio dia. Tomou immediatamente conta do commando do exercito.

Continuam a fazer-se grandes preparativos para a empreza que vai realisar o duque de la Torre (Serrano). Para ella se tem accumulado grandes recursos, assim de pessoal como de material.

« O numeroso recrutamento e as grandes contribuições que o paiz tem dado, justificam a esperança de um completo e proximo triumpho, como dizia ha poucos dias a *Epoca*.

— Continuava em Logroño o general Lazerna, mas o general Loma, segundo escrevem de San-Sebastião, era alli esperado com 12 batalhões, e diz-se que o acompanhará o general Blanco com os oito batalhões que compõem a divisão da vanguarda do exercito do norte.

« A ser assim, é evidente a intenção de operar contra os carlistas na provincia de Guipuzcoa, como se cuidava que se faria desde logo que se levantou o cerco de Irun, atacando-os sériamente e ao mesmo tempo com um ataque sobre as linhas de Estella, ou realisando apenas uma diversão, ameaçando-os pela retaguarda, e procurando pelo menos destruir algumas das fabricas e depositos que teem em Guipuscoa.

« Todavia, apezar destas manobras com que se vêem ameaçados, os carlistas continuam a concentrar-se em Estella. E' aqui, pois, que tudo faz crer que se dará a grande batalha.

« Por fim de contas não se póde bem saber quem commanda os carlistas do norte.

« Dorregaray, dizem as folhas de Bilbáo que irá commandar o exercito do centro, e tambem affirmam que Lizarraga fôra nomeado commandante geral da Catalunha.

« Tristany foi chamado ao norte, sim; mas simplesmente para tomar o commando dos guias e guarda a cavallo, de D. Carlos. Elle, asseguram que não está com o pretendente.

« As operações estão imminentes, e dentro em pouco se saberá quem dirige as operações dos carlistas em Estella.

« Os carlistas destruiram a estrada principal de Valmaseda, entrincheirando-se nas estradas de Alava, Navarra, e Guipuzcoa, d'onde foram desalojados por um batalhão das immediações de Hernani, commandado pelo general Loma.

« D. Carlos entrou no dia 6 em Vergara.

« O estado de oppressão em que vegeta a imprensa é assumpto de lastimas de alguns jornaes de Madrid, que ainda assim se affoitam a lamentar o seu forçado mutismo.»

PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve em 13 do corrente:

« Continuam a manifestar-se por parte do governo portuguez os seus bons desejos em relação ao armamento do paiz, defeza dos portos, artilhamento das fortalezas, equipamentos e arreios aperfeiçoados para cavallaria e artilharia, etc, ao mesmo tempo que proseguem as custosas construcções navaes que se ajustaram com algumas casas constructoras de Inglaterra, sob a vigilancia de alguns dentre os mais peritos dos officiaes da nossa armada. Isto vem a custar grossos cabedaes; é provavel que sobre as verbas votadas em cada anno economico para despezas desta natureza no orçamento geral do Estado, haja necessidade de antecipar sobre as do anno economico proximo futuro. E' mesmo de presumir que além desse esforço ainda seja preciso que as camaras legislativas sob proposta do gabinete, votem maiores sommas do que as ordinarias, e que terão de sahir do imposto, sommas que o parlamento não deverá recusar ao governo, provada que lhe seja a necessidade de o fazer, o que perante a opinião publica já é cousa provadissima.

E' de crer que os corpos collegisladores se não recusem, em nome das falsas economias, a votar as autorisações pedidas; — é de presumir, porém, que se lh'as recusassem, o governo (que ainda não propoz nem aconselhou ao poder moderador a dissolução de uma camara de deputados) recorreria a esta *suprema ratio* do systema representativo, e o faria consultando novamente o suffragio nacional, e deliberando no interregno parlamentar em dictadura, o que é urgente que se delibere e que se faça.

« O socego publico vai continuando inalteravel.

« A questão da disciplina militar debatida até á saciedade, deu lugar á apparição de varias broxuras, em algumas das quaes se nota grande competencia e circumspecção.

« Os festejos do 1.º de dezembro em Lisboa e nas provincias não foram inferiores aos dos annos precedentes.

A commissão central 1.º de Dezembro de 1640, deu o costumado sarão patriotico no historico palacio dos condes d'Almada. Discursou, entre outros cavalheiros, o mavioso escriptor e excellente poeta Thomaz Ribeiro.

« A associação popular 1.º de Dezembro recem fundada por alguns membros dissidentes da primeira, inauguraram nesse dia a sua escola que abriram desde já para 40 rapazinhos do povo. Os jornaes de provincias ainda trasbordam de noticias relativas a festejos patrioticos. As folhas de Paris publicaram telegrammas em que se mencionam com verdade os festejos do 1.º de Dezembro, anniversario da restauração da independencia de Portugal.

« E' bom que lá fóra se saiba tudo isto. As luminarias, discursos, cantatas e outras demonstrações não salvam a patria, repito, mas demonstram o que queremos, e isto já não é máo, quando tantos publicistas machiavelicamente se tem esfalfado em fazer persuadir ao mundo que os portuguezes estão morrendo pela união iberica.

« Continua no seu andar, o processo de arbitragem entre o governo e a companhia das aguas. A direcção desta companhia já votou o processo com a contra-minuta do procurador geral da corôa.

« Foi assignado no dia 10 do corrente o decreto que approva o contrato celebrado entre o governo e a empreza que se propõe á construcção de um caminho de ferro entre Loanda e Ambaca (Africa occidental portugueza.)

« Este caminho de ferro será de via reduzida, construido em leito proprio e para tracção por via de locomotivas. A via ferrea será dividida em duas secções, uma de Loanda até Cassengo, e d'alli até Ambaca, com um ramal terminando na margem direita do rio Quanza. A empreza é obrigada a apresentar o projecto de uma das secções dous annos depois da assignatura do contrato. O governo concedeu lhe os terrenos do Estado baldios e incultos que a linha occupar, e uma zona de 500 metros de largura de cada um dos lados da directriz; o direito de cortar nas mattas do Estado as madeiras de que precisar; a entrada livre de direitos dos materiaes necessarios para a construcção e exploração do caminho de ferro. A empreza é obrigada a construir um telegrapho ao lado da via. A empreza conservará a posse das linhas construidas por 99 annos. A extensão da linha ferrea é approximadamente de 250 kilometros.

A empreza tenciona dar começo em primeiro lugar á secção de Cassengo a Ambaca.

« Até ao fim do actual dezembro, espera-se a decisão arbitral do governo francez, pelo que respeita á questão pendente com a Inglaterra, relativamente á soberania e posse de uma parte da bahia de Lourenço Marques. São tão fundados os nossos direitos, que devemos ter plena confiança na sentença arbitral.

« Anda nos periodicos uma subscripção para se erigir um modesto monumento ao emigrado francez (photographo) Arsène Kayes, fallecido ha poucas semanas, em Coimbra, e que uns padres de lá não consentiram que fosse sepultado em sagrado, sob pretexto de não sei que irregularidade. Este caso motivou demonstrações em que vai tomando parte o partido liberal. E' uma questão esta que se repetirá mil vezes, em quanto não se determinar que o cemiterio pertence ao municipio e não ás parochias, e que todo o cidadão qualquer que fossem as suas crenças, tem direito a ser sepultado como gente e não a ser enterrado como cão. Os processos modernos de incineração para os cadaveres, terão de acabar com estes e outros conflictos.

« Foi nomeado o Sr. Eça de Queiroz, que exercia o cargo de vice-consul portuguez na Havana, para o consulado portuguez de New-Castle. O barão de Wildick, nosso consul n'aquelle porto, foi nomeado para o consulado geral do Rio de Janeiro, (como em tempo lhes annunciei). No dia 11, partio no vapor *Douro*, para a Inglaterra, o Sr. Eça de Queiroz.

« Depois de sua chegada, é que partirá para o Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Wildick.

« Acha-se estabelecida a correspondencia telegraphica entre a estação de Villa Real de Santo Antonio, (Algarve) com a de Ayamonte. Esta nova communicação facilita as relações e correspondencias entre Portugal e Hespanha, principalmente, com as estações da Andalusia, cujo centro é Sevilha, com a qual corresponde directamente a estação de Villa-Real de Santo Antonio.

« Affirmava hontem o *Diario Illustrado* que já não segue viagem para o Pará a corveta *Duque da Terceira*.

« O governo portuguez recebeu no dia 11 informações ácerca de um deposito de espingardas, bayonetas e outros objectos de armamentos, que se suppõe que eram destinados para os carlistas. Estavam enterradas em um sitio do lugar de Aldeia da Dona, no conselho de Sabugal. Parece que foi um ecclesiastico quem descobrio o deposito e deu parte ás autoridades.

" Chegou do Havre o conde Armand, ministro de França, em Lisboa.

" No ultimo conselho de ministro foi approvado um projecto relativo á proposta de lei para a dotação do clero. Esta dotação tem por base a venda dos passaes das parochias dos conventos supprimidos. Os parochos conservarão o pé de altar, mas acabará a *derrama*.

" O celebre prestidigitador *Herman* (de que fallava o Sr. Camillo Castello Branco ha poucos mezes n'um de seus preciosos voluminhos das *Noites de insomnia*) voltará á Lisboa para o principio do mez de janeiro.

" Ainda não está sanado o conflicto entre o governo e o cabido de Bragança, mas em bom caminho, ao que parece, pela nomeação de um governador do bispado que seja a contento dos conegos, do governo e segundo os canones. Tem se escripto muito a este respeito, mas o governo do bispado *sem rei nem roque* é que tem sofrido com estas delongas, desde que falleceu o virtuoso bispo, Feijó.

" Um telegramma de Roma do dia 8 diz que um breve de sua santidade nomeia monsenhor Pessoa coadjuctor, com futura successão em monsenhor de Moura arcebispo de Braga, primaz de Portugal.

" Os estragos enormes causados em Macáo pelo tufão e incendio de setembro, vão ser reparados por meio de quantiosas subscripções levantadas em Hongkong, Macáo e Shangue. Em breve ressurgirá Macáo mais bello do que foi antes da catastrophe.

" Noticiam os jornaes de Lisboa que o *deficit* do orçamento do estado para o exercio proximo futuro, sem deducções nos vencimentos, e fazendo face a todas as despezas votadas pelo parlamento, não alcança a 1,000 contos de réis.

" O mesmo jornal informa que o governo proporá na proxima sessão legislativa os meios para se effectuar a ponte sobre o rio Douro, do caminho de ferro do norte, porque é impossivel a solução de continuidade entre aquelle caminho de ferro e os do Minho e Douro.

" Tem sido visitados nas salas do banco nacional ultramarino por el-rei D. Fernando e muitas outras pessoas, a convite da respectiva commissão, os bustos dos heroes brasileiros, a que já me referi n'uma das minhas anteriores cartas.

" Estes bustos foram mandados fazer pela commissão dos festejos com que Lisboa demonstrou o seu contentamento pela visita de S. M. o Imperador do Brasil a Portugal, empregando nelles o saldo que ficou das quantias subscriptas para aquelles festejos.

" Os que estão expostos são obra do esculptor italiano Siginoli. O de S. M. o Imperador D. Pedro II é de grandes dimensões, e os do duque de Caxias, visconde de Amazonas e barão de Triumpho, de tamanho natural. Estão muito parecidos com os personagens representados, segundo dizem as pessoas que conhecem os tres ultimos. São de grande finura a suavidade do toque ás physionomias, e as barbas e cabellos de inexcedivel perfeição. O manto do imperador está admiravelmente trabalhado e as roupas dos outros tres são magnificas. Os outros artistas encarregados dos mais bustos restantes, teem os seus trabalhos muito adiantados.

" Falleceu ha dias o antigo e honrado negociante inglez João Laidley, residente em Lisboa.

" Os Srs. Henrique José dos Santos Cardozo e J. Camillo de Castro, do Porto, pediram licença para estabelecer um caminho de ferro de tracção a vapor, que ligue a estação do caminho de ferro do norte, em Coimbra, com Portugal, Monte maior o velho e Figueira da Foz.

" Falleceu o Sr. João Ricardo Cordeiro, pai do illustrado escriptor e dramaturgo portuguez João Ricardo Cordeiro Junior.

" Ainda se não decidio quem irá de governador para a India Portugueza.

" O visconde de S. Januario, ex-governador geral de Macáo e Timor já vem de viagem para Lisboa.

" Foi ordenada agora uma inspecção ás escolas primarias do estado. Até fevereiro de 1875, os governadores civis dos districtos deverão ter proposto ao governo as pessoas que lhes parecerem mais idoneas para aquelle delicado serviço, bem como as circumscripções em que lhes parecer mais conveniente serem subdivididos os districtos para maior vantagem do o mesmo serviço de inspecção.

" Falla-se em que será apresentado bispo da diocese de Bragança o Rvd. conego Martins Ferrão, irmão do procurador geral da corôa e fazendo o preceptor dos principes, o Sr. J. Baptista Ferrão de Carvalho Martins. A escolha parece acertadissima e é de crer que sem delongas prejudiciaes seja confirmada a apresentação pelo summo pontifice.

" Diz-se que o ministro dos negocios do Reino tenciona na proxima reunião das côrtes propor algumas providencias para melhorar a educação popular, sendo a primeira de todas a que eleve os proventos dos professores de instrucção primaria.

" E' possivel, mas não é provavel. Não chegou a sasão a este assumpto ainda por cá. Duvido por isso, e duvido muito.

" Falleceu no dia 3 o Sr. Vicente Ferrer Barremalho, capitão de mar e guerra reformado.

" Excederam muito os donativos deste anno, aos do anno passado, para os festejos do dia 24 de julho, commemorativo da entrada do exercito libertador em Lisboa. O saldo importante que ficou, foi entregue ao thesoureiro dos veteranos da liberdade, pelo thesoureiro da commissão, o Sr. Visconde da Abrigada, em harmonia com a deliberação da grande commissão.

" No dia 2 do corrente grande numero de pessoas, entre ellas os ministros da corôa, foram cumprimentar o Sr. Barão de Japurá, digno ministro do Brasil em Lisboa, por ser o dia de annos de S. M. o Imperador D. Pedro II.

" Foi concedida á *sociedade geral agricola e financeira* autorisação para enchugar, vedar e reduzir a cultura os terrenos pertencentes á bacia salgada na margem direita do Guadiana, em Castro Marim."

Noticias da America.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes noticias:

ESTADOS-UNIDOS.

As noticias desse paiz dão conta do estado da opinião no momento de se aproximarem as eleições, diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa.

« O effeito que a victoria eleitoral dos democratas produzirá na marcha politica da republica, é um problema cuja solução se busca nos jornaes americanos.

« A julgar pelos symptomas da imprensa, que é a exacta expressão dos sentimentos publicos n'aquelle paiz, os democratas dispõem se a gozar com moderação da victoria, e os republicanos a emendar na opposição os vicios que adquiriram no poder. Até agora parece que as eleições geraes foram uma grande licção, aproveitada igualmente pelos vencidos e pelos vencedores.

« Não se creia, porém, do que fica escripto, que os democratas estão vencedores no mais absoluto sentido da palavra, e que, sob a sua unica responsabilidade, se vão encarregar da administração publica. Não, as eleições deram unicamente uma maioria democratica para o congresso.

« O senado continua a ser republicano. O chefe do republicanismo, Grant, continua a occupar a presidencia da republica, e o lugar de chefe do poder executivo.

« Os altos funccionarios publicos (incluindo os proprios ministros), são nomeados pelo presidente ou pelo senado. O congresso indubitavelmente ha de influir nas suas resoluções, nas suas leis, no seu direito de inspecção; ha de influir, dizemos, em todas as espheras da vida politica, economica e administrativa. Mas não se deve esquecer que o presidente está armado com a faculdade do veto, podendo portanto suspender as resoluções legislativas que lhes não parecerem convenientes.

« O *New-York Herald*, que tão poderosamente contribuio com a sua propaganda contra a reeleição e triumphos do partido democratico faz lembrar um successo, cuja recordação vem a proposito. Durante a guerra civil o general Early, á testa dos confederados, atacou os federaes no valle de Shenandoah, e ganhou a batalha; mas em vez de perseguir o inimigo, julgou dever continuar a occupar os seus acampamentos, e a aproveitar as suas provisões.

« Neste meio tempo, Sheridan soccorreu os vencidos, e estes cheios de novo enthusiasmo atacaram os confederados, e repararam o anterior desastre com uma victoria decisiva. A intenção do periodico neô-yorkino comprehende-se facilmente; quer que os democratas senão descuidem até que o general Grant seja derrotado, impedindo assim a sua reeleição. Observa que o general Grant, ainda que vencido em muitos combates parciaes é um adversario terrivel, por isso que quaesquer que sejam os seus defeitos, tem inspirações felicissimas de habilidade e bom senso, que realçam e fortalecem a sua boa fama e o seu grande prestigio. »

— Os habitantes de Luiziania mostram-se satisfeitos com o resultado das eleições geraes nos Estados-Unidos. Esperam ver cessar a odiosa tyrannia do governador Kellog, favorecido por uma multidão de negros sediciosos e insolentes. Confiam em que a paz e a harmonia se ha de restabelecer de novo naquelle estado, que foi outr'ora um dos mais prosperos da União.

Com tão grandes esperanças, não é para estranhar que os luizianos se tenham dedicado a pouco usuaes manifestações de regosijo publico. Em Nova Orleans celebrou-se no dia 7 de novembro á noite uma esplendida procissão de archotes. Marchava na frente uma luzida cavalgata composta de 500 cavallos magnificamente ajaezados. Seguiam depois infinidades de bandeiras com emblemas allusivas ao fausto successo. Mais de 15,000 pessoas tomaram parte nesta procissão. Toda a cidade estava coberta de colchas, cheia de illuminações. A festa era geral.

— O embaixador dos Estados Unidos em Paris, Mr. Washburne, foi chamado a toda a pressa a Washington. Este facto e a repentina partida dá lugar a muitos commentarios. Mr. Washburne é o homem mais importante, mais autorisado e de mais prestigio do partido republicano, o qual já apontou o seu nome para a presidencia da grande republica, em substituição do general Grant.

Todavia parece que este só poderia succeder-lhe no caso de Grant ter renunciado a sua reeleição, por isso que Washburne está ligado com elle por vinculos de intima amisade, e conformidade de idéas.

No partido republicano ha muitos candidatos, mas os principaes são Washburne e Blaine. Mas diz-se que Blaine, com quanto seja um grande politico, e um homem de muita reputação, está comtudo envolvido no famoso negocio do *Pacifico*, emquanto que Washburne é irreprehensivel neste ponto.

Alguns correspondentes entendem que talvez o general Grant tenham chamado a Washington o seu amigo para aproveitar os seus conselhos e o seu prestigio, na critica situação creada pelo triumpho eleitoral dos democratas.

Noticias do sul do imperio.

Hontem á 1 hora da tarde fundeou em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas: do Rio da Prata 12, do Rio Grande do Sul 13, de S. Paulo 16, do Rio de Janeiro 20, da Bahia 24 e de Maceió 26 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes.

REPUBLICAS DO PACIFICO.

No Chile os clericaes deram um grande banquete á maioria do senado e minoria da camara dos deputados, que haviam sustentado os interesses daquelle partido. Os directores do banquete foram o arcebispo da Conceição e o bispo de Ancud, que todavia não assistiram pessoalmente, mas fizeram-se representar por uma carta em que exaltavam os membros do congresso que tinham sustentado os principios catholicos, e excitavam os convivas a serem constantes defensores da religião.

Além daquella carta dirigida aos convivas do banquete, publicaram os dous prelados uma extensa pastoral a todos os fieis das suas dioceses.

No Perú continuava a anarchia. Ao sul tinha a revolução o seu quartel general em Moquegua, onde Pierola á frente de uns 900 homens se proclamou chefe supremo da republica, organisando logo o seu ministerio e nomeando autoridades administrativas.

O governo preparava forças para mandar para alli, mas a situação complicava-se por ter a revolução levantando cabeça tambem no norte, rebentando em Cajamarca. Dizia-se que em Lima e Calháo tinha o governo dez batalhões aquartelados.

O congresso da Bolivia depois de calorosos debates approvou com algumas modificações o tratado com o Chile.

Publicou-se um decreto amnistiando os accusados de crimes politicos e trancando os processos levantados. Foram postos em liberdade todos os presos politicos e Casimiro Coral sahio para Puno, declarando que deixava a patria a bem dos grandes interesses da republica e da conservação da ordem publica.

De Venezuela dizia-se que rebentára nova revolução; que o presidente Gusmão Blanco se retirára com o seu estado-maier de Puerto Cabello para Caracas; e que Coro fôra tomado e Maracaibo era sitiado pelos azues, que estavam tão fortes que faziam receiar a queda do presidente da republica.

RIO DA PRATA.

Os jornaes nenhum novo acontecimento de importancia referem relativamente ás duas republicas platinas.

Annunciava-se em Montevidéo que o resto dos insurgentes andavam por Cerros de Ojosmin, a umas 12 leguas da villa de S. José.

RIO GRANDE DO SUL.

Segundo nos refere o *Rio grandense*, corria como certo que a tripolação da canhoneira *Vital de Negreiros*, estacionada no porto de Uruguayana, achava-se toda presa, por haver desrespeitado ordens do chefe da esquadrilha.

Fôra esta noticia communicada de Itaqui por pessoa circumspecta.

Accrescenta a mesma folha:

« Asseguram cartas vindas de Alegrete, que, não tendo as autoridades tomado providencias para a captura dos salteadores que roubaram a fazenda do Sr. Serafim da Silva e assassinaram um seu neto, algumas pessoas do povo, em numero de 50, reuniram-se, afim de dar caça a esses malfeitores e extermina-los, caso resistam a prisão.

« Constava que esta partida estava disposta a ir procurar os salteadores em qualquer lugar em que estejam. »

Organisara-se no Jaguarão uma companhia sericultora para manter em grande escala o cultivo da amoreira e a creação de bichos de seda.

Achava-se em S. Gabriel, de passagem para Uruguayana o capitão Dr. Santiago Dantas, que vai reunir-se á commissão de engenheiros militares.

Escreveram do Carro Largo ao *Diario de Pelotas* em 25 do passado.

« A noticia de mais vulto é inteiramente commercial. No dia 1º do mez de dezembro vão dar começo ao feitio de uma tropa na Estancia do Sr. Agapito M. de Arruda. O gado, que não passa de *sarnudo* já obteve offerta de dezesete patacões, tendo o Sr. Agapito deixado de aceitar, porque no dia se apresentaram dous compradores, e o que mais der será o feliz preferido..

Todos por aqui dizem que ahi, na Tablada de Pelotas, os primeiros gados obterão de 40$ a 50$ por cabeça!

« Não acho que seja acertado pagar-se tanto dinheiro por gados que não teem senão carne e nada de gordura; o lucro do xarqueador póde ser afinal *zero*.

« Quero crer que em janeiro não faltarão gados regulares bons, mas agora, em dezembro, daqui destes lugares; e mesmo de quasi todo o Estado Oriental, acho uma grande asneira espera-los... »

O Sr. Menam-Pearez, por occasião do anniversario de sua esposa, dera espontaneamente liberdade a dous escravos, que para esse fim comprou, de nomes Adão e Abel. Tambem nesse dia o Sr. João Antonio Martins de Freitas alforriara sua escrava Eva.

Relativamente ao assassinato do infeliz Antonio Garcia diz o *Cruzeiro do Sul*, de Bagé:

« Na capella da Luz um negociante das immediações daquelle povoado foi autor de um barbaro assassinato na pessoa de um artesão de nome Antonio Garcia e de tres graves attentados contra a mulher do assassinado, a cunhada e a filha, que na occasião da luta procuraram defender da morte a victima do mesmo João Telles.

« Eis como nos narraram o facto:

« Este individuo, que era credor de Antonio Garcia da quantia de 12$, tendo mandado cobrar ao assassinado essa importancia, em occasião que Garcia não tinha dinheiro para a satisfazer, voltou o incumbido da cobrança dizendo ao referido Telles que Garcia não sómente negava se ao pagamento, como até o correu de casa.

« Homem perverso, sem indagar a verdade do occorrido, armou-se João Telles e dirigio-se a morada de seu devedor, dizendo ao sahir de casa, que Antonio Garcia lhe ia pagar os seis patacões com seis facadas. E de facto, ao apear-se na frente da casa do referido Garcia chamou o, e logo que o teve proximo, deu-lhe duas facadas.

« Aos gritos da victima chegaram a mulher deste, uma cunhada e a filha, as quaes foram successivamente feridas todas as vezes que tentaram livrar das garras daquelle abutre o infeliz Garcia, que pagou justamente com seis facadas a sua divida fatal!

« João Telles, depois de ter commettido o premeditado e horrivel crime, logrou escapar-se ás vistas da policia, e até hoje é ignorado o covil onde se abriga o ferocissimo credor. »

Fallecera repentinamente, em Pelotas, Manoel da Silva Moreira, vulgarmente conhecido pela alcunha Maneco da Libania. Contava 63 annos de idade.

Progrediam rapidamente os trabalhos da excavação no Sangradouro da Lagôa-mirim, estando já aberta a primeira secção, que ia ser examinada pelo engenheiro fiscal.

Foram reencetados os trabalhos de excavação da barra de S. Gonçalo, e restando apenas um terço do banco a cortar, esperava-se que em pouco tempo ficasse franco o accesso de navios de grande calado ao porto de Pelotas.

Estava para ser assignado o contrato da estrada de ferro do Cahy, que promette vasto futuro ás uberrimas regiões coloniaes daquella parte da provincia.

— Lê-se no *Commercial* do Rio Grande de 10 do corrente:

« Communicaram-nos o seguinte, cuja exposição foi feita pelo Sr. C. H. Bowne, capitão do patacho americano *Mary Allerton*, entrado neste porto no dia 7 do corrente, de procedencia de Richmond, com um carregamento de farinha de trigo, com 59 dias de viagem.

« No dia 15 de outubro, ao anoitecer, em 57,52º Long. e 35,40º Lat. Norte, pouco depois de ter atravessado os maiores perigos, com um horrivel tufão que apanhou, avistou perto de seu navio destroços de outra embarcação e grande quantidade de caixões com kerozene, que naturalmente pertenciam á carga do navio submergido, e firmando-os mais, descobrio quatro desgraçadas creaturas que se sustinham n'agua agarradas a diversas taboas.

« O capitão ainda estava soffrendo os effeitos do grande temporal, porque o mar era agitadissimo e o vendaval desfeito, porém não se conteve o seu nobre e humanitario coração, apezar do risco que corria o seu navio e as vidas dos tripolantes, e applicando todos os meios e esforços ao seu alcance conseguio salvar um delles; deitando um cabo a outro que se achava mais perto, o naufrago não o poude agarrar, mas o capitão Bowne, não esmorecendo e condoido da desgraçada posição dos seus semelhantes, deu um novo bordo e póde aproximar-se ainda do infeliz naufrago, apezar de já ser quasi noite, e conseguio salva-lo, não lhe sendo possivel continuar no impulso a que o levavam os seus humanitarios sentimentos por escurecer completamente e nada mais ver, e o mar continuar sempre bravo; ficando entregues á mercê de Deus os dous outros desgraçados.

« O intrepido marinheiro Bowne soube depois pelos naufragos que salvou, que o navio perdido era o brigue italiano *Maria*, de Napoles, de 400 toneladas, que tinha sahido de Nova York no dia 5 de outubro para Constantinopla com um carregamento de kerozene; e que a tripolação do navio se compunha de 11 pessoas, inclusive o capitão Alph Garzulo, e que trazia em sua companhia dous filhos. Os marinheiros salvos, e que se acham a bordo do *Maria Allerton*, chamam-se Esposito Giuseppet e Esposito Luize. »

S. PAULO

O Barão de Atibaia, na qualidade de presidente da commissão censitaria da parochia de Santa Cruz, de Campinas, fizera doação, para o desenvolvimento da instrucção publica no imperio, da quantia de 720$, votada para as despezas do recenseamento daquella parochia.

Sob a epigraphe *grave attentado*, refere o *Constitucional* da mesma cidade:

« Na noite de 28 do mez passado, na villa de S. Carlos do Pinhal, foi accommettido o Sr. major José da Silva Braga, collector de rendas daquella villa, por um sicario, que, armado de cacete, deu pancadas neste senhor, produzindo-lhe, alem de outras graves offensas, diversas brechas na cabeça, que o prostraram por terra.

« O attentado foi praticado traiçoeiramente, na occasião que este senhor se recolhia para sua casa.

« Este facto, alem de horroroso em si, torna se mais digno de censura e de reprovação, quando é certo que o aggredido, alem da posição que occupa, nos consta que é um cidadão honesto e respeitavel, e pai de numerosa familia. »

Dera-se tambem em Brotas, na noite de 8, este outro attentado:

Desfecharam sobre a casa do advogado Dr. Carlos Augusto de Souza Lima dous tiros, cujas balas penetraram no aposento de dormir do dito doutor.

A variola continuava a fazer estragos em S. Roque, onde segundo se dizia, tinham já morrido 100 pessoas, apezar dos soccorros que são prestados a todos os atacados, e da dedicação com que as mais prestimosas pessoas do lugar as têm tratado. Começou alli a epidemia em setembro.

No Rio Claro o Dr. Vicente Maria de Paula Lacerda encetára no dia 28 do passado uma serie de conferencias no paço da camara municipal, sobre instrucção.

Na noite de 6 para 7 os presos da cadeia de Mogymirim, com o auxilio de uma verruma e de fogo, arrancaram um pedaço de taboa do forro da prisão e começaram a furar a parede, quando foram presentidos pelo carcereiro. Ha entre elles criminosos de importancia.

Constava que o commendador Nicoláo Vergueiro e o Sr. Camillo de Andrade, alem de offerecerem ao hospital da Beneficencia Portugueza os objectos com que montaram a enfermaria do povo, deram, aquelle a quantia de 3:000$, e este a de 500$000.

Lê-se na *Aurora* de Silveiras:

« Os casamentos entre a classe baixa da nossa sociedade abundaram nos ultimos dias.

« E' para crer se que a causa destas *allianças de familias* fosse motivada pela nova lei do recrutamento, que tanto medo está incutindo na *rapaziada* solteira, pelo sorteio nas parochias. »

Falleceram: em S. Roque D. Vitalina Blanco Ribeiro, natural do Carmo do Passo-Alto, na provincia de Minas; em Mogymirim, o fazendeiro daquelle municipio, coronel Manoel Antonio Gurjão Cotrim.

RIO DE JANEIRO.

— Por portaria de 16 do corrente, foi nomeado o agrimensor Francisco Marroso y Guardi, para servir de ajudante do engenheiro Deolindo José Vieira Maciel, nos trabalhos de que se acha encarregado na provincia do Espirito Santo.

— Foi nomeado o 1º tenente Fernando Xavier de Castro para commandar o rebocador *Guarany*.

— Declarou-se sem effeito o decreto de 31 de outubro do anno proximo passado que nomeou o bacharel Jeronymo Lourenço de Araujo para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Campo-Largo e Santa Rita, na provincia da Bahia, por não ter solicitado o respectivo titulo dentro do prazo legal.

— Por decretos de 12 do corrente foram nomeados para o conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro da provincia de Santa Catharina:

Presidente, José Feliciano Alves de Brito.

Membros: Manoel Luiz do Livramento, Domingos José da Costa Sobrinho, Affonso de Albuquerque Mello e Fernando Hackradt Junior.

Foram nomeados: 1º escripturario da thesouraria do Ceará o 2º dito Ignacio Ferreira Gomes.

Thesoureiro da do Amazonas Manoel Ferreira dos Anjos, em substituição de Raymundo José Ferreira de Alcantara, que, a seu pedido, foi aposentado naquelle lugar.

— Por titulos de 14 do corrente, foram habilitados Jeronymo Pinto Netto dos Reis, Luiz Alves da Silva Castilho e Pedro Luiz Soares de Souza, para exercerem as funcções de agrimensor.

— Em 14 do corrente foi concedida ao capitão de mar e guerra Pedro Antonio Luiz Ferreira a exoneração que pedio do lugar de assistente do ajudante-general da armada.

Na mesma data foram nomeados:

O capitão de mar e guerra Joaquim Francisco de Abreu para commandar o corpo de imperiaes marinheiros.

O capitão de mar e guerra José Antonio de Siqueira, para commandar o encouraçado *Sete de Setembro*.

O 1º tenente Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro, para commandar o patacho *Iguassú*.

O 1º tenente José Manoel Fontes para commandar o monitor *Santa Catharina*.

Em 17 do corrente foi nomeado o capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim para commandar interinamente o encouraçado *Brasil*.

Por titulo de 16 do corrente foi nomeado o capitão de mar e guerra Antonio Manoel Fernandes para exercer o lugar de vice-inspector do arsenal de marinha da côrte.

— Ao ajudante general da armada, foi determinado que não seja depositada nos cofres dos navios quantia alguma proveniente da venda de fardamento e outros objectos das praças que falleceram ou desertaram, sem a respectiva carga ao official de fazenda, com indicação do nome, numero, companhia e corpo a que pertencer a praça; e bem assim que taes circumstancias se mencionem nas guias de entrega dessas quantias á repartição competente.

— Resultado dos exames, na Faculdade de Medicina, nos dias 16, 17 e 18 do corrente:

6º anno (defeza de theses). Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho, Antonio Romualdo Monteiro Manso, Augusto Cesar de Miranda Azevedo, approvados com distincção; Octaviano Ellew e Antonio José de Vasconcellos Junior, approvados plenamente; Francisco Cassiano Ferreira Alves, approvado por 3 votos contra 2 em 2º escrutinio.

2º anno pharmaceutico: Ernesto Frederico dos Santos e Joaquim Corrêa de Mello Junior, approvados com distincção; Jayme Ramos da Fonceca e Luiz Ferreira de Souza, approvados plenamente; Antonio Joaquim Pereira, approvado simplesmente. Houve um reprovado.

1º anno pharmaceutico: José de Lemos Dantas Brandão e Augusto Gomes de Almeida Lima, approvados plenamente; Augusto Luiz da Fonceca Ramos, Luiz Antonio Martins Teixeira e Joaquim Manoel Venancio da Silva, approvados simplesmente. Houve um reprovado.

6º anno (defeza de theses): Pedro Macedo de Aguiar, approvado com distincção; Antonio da Terra Pereira, approvado em 2º escrutinio por 2 votos contra 1.

1º anno pharmaceutico. — Ildefonso Augusto de Oliveira e Azevedo, João Pereira Leitão, Henrique Joaquim de Avila, Manoel Feliciano Alves de Souza, approvados simplesmente. Houve dous reprovados.

2º anno pharmaceutico — José Antonio Augusto de Sá, José Raphael de Azevedo Vianna, José Antonio de Azevedo Vianna, José Gonçalves da Silva Vianna, approvados com distincção; Samuel Pertence, approvado plenamente. Retirou-se um por incommodado.

— Resultado dos exames, na Escola Polytechnica, nos dias 16, 17, 18 e 19:

2ª cadeira do 3º anno. — Ezequiel Corrêa dos Santos Junior e Luiz Goffredo de Escragnolle Taunay, approvados com distincção; Alfredo de Paula Freitas e Antão Gonçalves de Faria, approvados plenamente.

2ª cadeira do 5º anno. — João Eugenio Barboza Coêlho, approvado plenamente; José Osorio Nogueira da Silva, Alberto Caetano de Castro Nascimento e Ernesto Antonio Lassance Cunha, approvados simplesmente.

Desenho do 2º anno. — Manoel Basilio Teixeira Pires, approvado simplesmente. Houve um reprovado.

2ª cadeira do 3º anno. — Alfredo Hervey da Silva e Americo Werneck, approvados plenamente; Alfredo Henrique Pacheco e José Augusto Brant de Bulhões Carvalho, approvados simplesmente.

2ª cadeira do 5º anno. — Eduardo Pereira de Campos, Hildebrando Pompeu de Souza Brasil e José Cassiano Horta Barboza, approvados plenamente; Carlos Augusto de Avilez Barrão, approvado simplesmente.

Desenho do 1º anno. — Arthur Cesar de Andrade, Paulo Emilio Loureiro de Andrade e Carlos Alberto de Menezes, approvados plenamente; Luiz José de Sá Freire, Francisco de Salles de Macedo, Alvaro Monteiro de Barros, Etervino Freitas de Sá e Henrique Pinto Ribeiro, approvados simplesmente.

2ª cadeira do 3º anno. — Octavio Augusto Lassance, bacharel Eloy David Benedicto Ottoni, Bento Francisco Sayão Lobato de Bulhões Carvalho e Augusto Carlos da Silva Telles, approvados plenamente; José Francisco Cantarino, approvado simplesmente.

2ª cadeira do 5º anno. — Antonio Borges da Costa e Francisco Ferreira Pontes, approvados plenamente; Ludgero Ernesto Lassance Cunha e Joaquim José Ignacio de Mello, approvados simplesmente.

Desenho do 2º anno. — João José de Andrade Pinto, approvado plenamente; Virgilio Ricardo dos Santos, approvado simplesmente. Houve um reprovado. Não compareceram a exame 26 alumnos.

Desenho do 3º anno. — Elisio Firmo Martins e Jorge Desmarais, approvados plenamente; José Luiz Coêlho, approvado simplesmente.

2ª cadeira do 3º anno. — João Baptista Gortiz Monteiro e Antonio Pereira Simões, approvados com distincção; Fortunato Fausto Gallo, Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis e Miguel Ricardo Galvão, approvados plenamente.

2ª cadeira do 5º anno. — Manoel de Saldanha da Gama, approvado com distincção; Alfredo José Nabuco de Araujo Freitas, Joaquim Francisco Leal Junior e Adriano Nunes Ribeiro, approvados plenamente; Elyseu José Lopes e Fernando Pereira da Silva Continentino, approvados simplesmente.

Desenho do 1º anno. — João Gonçalves Damasceno e Adolpho Augusto Pinto, approvados plenamente; Antonio Pereira Espinheiro, Francisco Manoel Tourinho, José Francisco de Faria Junior, Arthur de Lima Campos, Luiz Pires Farinha e Felisberto Martiniano de Aguiar, approvados simplesmente.

— No dia 19 effectuou-se, na augusta presença de S. M. o imperador e perante um numeroso concurso de senhoras e pessoas gradas, nas salas das sessões do hospital da Santa Casa de Misericordia, a collação do grão de doutor em medicina e prestação de juramento de pharmaceuticos.

Foram recitados tres discursos allusivos ao acto, um pelo Dr. Moraes e Valle, director interino, e os outros dous pelo Dr. Miranda Azevedo, commissionado por seus collegas doutorandos, e pelo Sr. José Carlos do Patrocinio, em nome dos pharmaceuticos.

Tomaram o grão de doutor os seguintes Srs.: Francisco Correia Dutra Junior, natural do Rio de Janeiro; Antonio José de Faria, natural do Rio Grande do Sul; Guilherme Ferreira de Abreu, natural do Rio de Janeiro; José Lopes Ferreira, natural do Rio de Janeiro; José Ignacio Carvalho, natural de Minas-Geraes; Carlos Augusto de Moraes Sarmento, natural do Rio de Janeiro, Joaquim José Marques, natural do Rio de Janeiro; José Gomes do Amaral, natural do Rio de Janeiro; Augusto Cesar de Miranda Azevedo, natural de S. Paulo; Henrique Cesar de Souza Vaz, natural do Rio de Janeiro; Antonio Romualdo Monteiro Manso, natural de Minas Geraes; Carlos Claudio da Silva, natural do Rio de Janeiro; Domingos José Nogueira Jaguaribe, natural do Ceará; José Augusto da Rocha Almeida, natural de Portugal; Aureliano Gonçalves de Souza Portugal, natural do Rio de Janeiro; Camillo Maria Ferreira da Fonceca, natural de Minas Geraes; Joaquim Silverio Barbosa da Silva, natural do Rio de Janeiro; Cypriano Barbosa Betanio, natural da Bahia; Honorio da Cunha e Souza, natural de Minas Geraes; Constantino Ferreira Leal, natural do Rio de Janeiro; Lucas Tavares de Lacerda, natural de Minas Geraes; Ambrosio Vieira Braga: natural de Minas Geraes; José Celestino Soares, natural de S. Paulo; Joaquim Pedro Villaça Junior, natural de S. Paulo; Francisco Antonio Ribeiro, natural de S. Paulo; Alexandre Pereira de Souza, natural do Maranhão; Eduardo Henrique Pereira de Mello, natural do Rio de Janeiro; Gabriel Antonio Pimenta, natural de Minas-Geraes; Lucio da Cunha Pavolide e Menezes, natural do Rio de Janeiro; Francisco de Paula da Silva, natural do Rio de Janeiro; Cesario Gabriel de Freitas, natural de S Paulo; Carlos Pereira da Silva Guimarães, natural do Rio de Janeiro; Pedro Macedo de Aguiar, natural da Bahia, João Baptista Ferreira Ferro, natural das Alagoas; Francisco de Salles Aleixo Franco, natural do Rio de Janeiro; Frederico Marinho de Azevedo, natural do Rio de Janeiro; Antonio da Terra Pereira, natural do Rio de Janeiro; Antonio Furtado Campos Junior, natural de Minas Geraes; Nuno Teixeira Lages Junior, natural de Minas Geraes; João Antonio de Oliveira Magioli, natural do Rio de Janeiro; Francisco José Coelho de Moura, natural de Minas Geraes; Antonio José de Vasconcellos Junior, natural do Rio de Janeiro; Lourenço Justiniano Vieira, natural de Minas Geraes; Manoel de Mello Braga Junior, natural do Rio de Janeiro; Francisco de Paula Barroso Nunes, natural do Rio de Janeiro; Octavio Ellene, natural de S. Paulo; Francisco Cassiano Ferreira Alves, natural do Rio de Janeiro; Samuel Dutton Brandão de Souza Barros, natural do Rio de Janeiro; Celso Eugenio dos Reis Junior, natural do Rio de Janeiro; Joaquim José da Rosa, natural do Rio de Janeiro; Marcos Manso Monteiro da Costa Reis, natural de Minas Geraes; Amaro Ferreira das Neves Armonde, natural do Espirito Santo; João da Matta Machado Junior, natural de Minas Geraes.

Prestaram juramento de pharmaceutico os seguintes Srs.: José Carlos Fernandes Eiras, natural do Rio de Janeiro; Raymundo Ferreira de Oliveira Mello Junior, natural do Paraná; José da Silva Lucaro, natural do Rio de Janeiro; Manoel Maria da Fonceca e Costa, natural do Rio de Janeiro; Joaquim Candido Soares de Meirelles, natural do Rio de Janeiro; Benedicto Delgado Motta, natural do Rio de Janeiro; João Fernandes da Costa Thibáo, natural do Rio de Janeiro; Salvador José Pereira de Almeida, natural do Ceará; José Vieira Pires, natural de Portugal; José Carlos do Patrocinio, natural do Rio de Janeiro; Alfredo José de Oliveira, natural do Rio de Janeiro; Gustavo Adolpho da Silveira, natural de Minas Geraes João Rodrigues de Camargo, natural de S. Paulo; Carlos Francisco Xavier, natural do Rio de Janeiro.

— A alfandega rendeu de 1 a 19 do corrente 2,317:124$399.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio abrio pela manhã e fechou á ultima hora muito firme.

« Como já haviamos previsto ha dias, a taxa do papel bancario elevou-se a 26 1/2 d. sobre Londres, e o papel particular foi negociado a 26 5/8 e 26 3/4 d., taxas a que effectuaram se operações regulares.

« Sobre França pouco se fez a 360 por franco, bancario.

« Não houve vendas de soberanos e de fundos publicos.

« No mercado de acções o movimento limitou-se á venda de um lote das do Banco do Commercio a 5%, a dinheiro.

« As vendas de café foram hoje menos que regulares.

« Durante a semana que finda hoje venderam-se cerca de 50.000 saccos de café, ficando em ser cerca de 225,000 saccos.

« Cotamos por 10 kilogrammas;

Lavado	Nominal
Superior e fino	6.000 a 6.400
1ª boa	5.700 a 5.850
1ª regular	5.300 a 5.450
1ª ordinaria	5.000 a 5.200
2ª boa	4.700 a 4.850
2ª ordinaria	4.200 a 4.400

« Fizeram-se vendas regulares de assucar para o consumo local.

« Fretou-se um navio para Nova-York, café, a 37 s. 6 d. e 5 % de capa. »

— Sahio para Pernambuco, no dia 19, o patacho americano *Ossipee*.

BAHIA.

— Chegara da côrte, a bordo do *Liguria*, o coronel João de Souza Mello e Alvim, distincto engenheiro das obras civis, militares e hydraulicas do arsenal de marinha da côrte, incumbido de percorrer e examinar todos os arsenaes do norte do imperio e expender sua competente opinião sobre os melhoramentos de que precisam e são susceptiveis devendo especialmente inspeccionar o dique do Maranhão.

— Falleceram: o negociante portuguez João Manoel de Souza Lima; a irmã de caridade Anna Lucia, filha do commendador Manoel José de Almeida Couto; e o tenente coronel João Pinto Homem, commandante do 12.º batalhão de infantaria de linha.

— Em novembro ultimo sepultou-se no cemiterio da Quinta dos Lazaros, desta cidade, a africana Claudina Maria da Conceição, com a idade de 108 annos.

— No dia 21 arribára, por falta d'agua, o patacho *Esperançoso II*.

— O capitão da barca portugueza *Ourense*, entrada da ilha do Sal em 19 do corrente, noticia ter encontrado na lat. N. 40º 5', e long. 23º 29' uma galera ingleza sahida de Liverpool a 6 do corrente, com destino a Calcutá, contando 27 dias de viagem.

No dia 16 do corrente na lat. S ao 9.º 14' e long. 30' e O' um patacho inglez sahido de New-castle para Montevidéo, contando 45 dias de viagem.

Tudo ia bem a bordo de ambos os navios.

— Resumo da lista do 8.ª loteria em beneficio da matriz de Abrantes, extrahida a 19 do corrente:

111	5:000$000
583	800$000
1363	500$000
2936	200$000
114, 269 e 2600	100$000
3065, 1867, 1665, 3300, 2992 e 2382	40$000
1315, 3169, 1905, 1897, 1379, 388, 1171, 3218, 2504 e 1118	20$000
2669, 3240, 2436, 2319, 1191, 2154, 2494, 3357, 2840, 404, 382, 1924, 523, 25, 662, 1138, 203, 514, 1311 e e599	10$000

— A alfandega rendeu de 1 a 23 do corrente 549:194$641.

ALAGOAS.

— Lemos no *Jornal das Alagoas*:

« Consta-nos que na povoação da Lage do Canhoto, e limites do termo da Imperatriz com a provincia de Pernambuco, alguns individuos semeavam sizanias entre o povo no sentido de fazerem desordens.

« Ficando aquelle povoado perto de um valhacouto de criminosos capitaneados pelo celebre Cesario, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por bem entendida previdencia, hontem envieu força á disposição do delegado do termo e deu outras providencias, officiando ao chefe de policia e autoridades da respectiva comarca.

« Aguardamos noticias, crendo entretanto que a ordem publica não será alterada. »

« Chegou ao nosso conhecimento que um grupo de sediciosos invadira o povoado de Canhotinho na provincia de Pernambuco, quebrara pesos e medidas e queimára papeis.

« Esta noticia, porém, precisa de confirmação, e sua origem não é official; suppunha-se entretanto ameaçada a Lage do Canhoto, desta provincia.

« Sua Exc. o Sr. presidente da provincia, além das providencias anteriores já dadas, consta-nos que enviou para a Imperatriz mais um contingente de policia, e de accordo com o chefe de policia, tomou medidas preventivas.

« Correu tambem que havia agitação na villa do Bom-Conselho, de Pernambuco, e attenta á sua vizinhança das villas de Palmeira e Quebrangulo desta, foi para essas localidades força sufficiente e dous officiaes.

« Estamos certo que se os commandantes dessas forças, souberem cumprir o seu dever, o socego publico das referidas localidades não será alterado, e nem se presenciará o espectaculo selvagem de destruição de pesos e medidas e incendio de papeis, como tem acontecido em algumas localidades da provincia vizinha.

« Muito confiamos nas providencias dadas por S. Exc. »

« O vapor *Valeria do Sinimbú* que sahio deste porto para o da Bahia e escalas, na noite de 16 do corrente, naufragou á 1 hora da manhã seguinte, nos baixios de D. Rodrigo.

« Consta de telegrammas e cartas particulares recebidas que salvaram-se os passageiros com suas bagagens, indo elles aboletar-se em Caruripe; assim como tambem consta que o vapor *Giquitaya*, que faz a navegação fluvial do Baixo-São Francisco, fôra expedido em soccorro do *Valeria*, logo que no Penedo soube se do naufragio. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Instrucção publica. — Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foi nomeado Modesto Leopoldo Xavier Bastorff, para o lugar de amanuense da secretaria da instrucção publica.

Merecidos louvores. — S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia acaba de expedir o seguinte officio:

« Secção 2.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco.—Recife, 26 de dezembro de 1874.—Fico inteirado do que expõe Vmc., em officio de 20 do corrente, relativamente ao conflicto travado entre um grupo que invadio essa villa no dia 19, e a força publica. E' digna de louvor e imitação e attitude energica de Vmc. nessa emergencia; dos cidadãos Dr. Manoel Antonio da Silva Rios, capitão Francisco Teixeira de Macedo, tenente Francelino Brasiliano de Figueredo Lima, negociante Antonio Feitosa da Silva, major Manoel Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda, Americo Infante Marinho Falcão e o tenente Martinho Avelino de Albuquerque, e assim tambem o modo brioso e denodado porque se portaram o destacamento de policia, a guarda nacional e paisanos que auxiliaram a força publica, com especialidade o sargento Hermino de Senna Barros e o alferes da guarda nacional Manoel Soares de Albuquerque Preacó.

« Receba Vmc. e transmitta aos cidadãos mencionados, de minha parte, e em nome do governo imperial um voto de louvor pelo procedimento que tiveram.

« Recommendo a Vmc. que continue a esforçar-se em proseguir e capturar os criminosos.

« Deus guarde a Vmc. — *Henrique Pereira e Lucena*. — Sr. promotor publico da comarca de Bom-Conselho, bacharel Fiel Vieira Torres Grangeiro. »

Movimentos sediciosos. — Sabbado chegaram communicações da villa de Buique; e, segundo ellas, entraram os sediciosos na dita villa, no sabbado 19 do corrente, e alli procederam como praticaram n'outros pontos, isto é, quebraram as medidas lineares e inutilisaram os pesos do systema metrico decimal, e queimaram os papeis dos archivos da camara municipal e da collectoria, pondo em alarma os concorrente da feira.

Nenhuma resistencia houve, apezar de alli se achar uma força de 15 homens!

— Noticias de S. Bento dizem tambem que os sediciosos alli entraram á 19, pozeram em sustos a feira, e praticaram as gentilezas ja sabidas, e outrosim foram á Canhotinho, povoado proximo de S. Bento, e soltaram um preso.

— Tambem chegaram noticias mais recentes, alcançando á 25 do corrente, de Bonito, Caruarú, S. Bento, Santo Antão e toda a zona comprehendida na distancia em que ficam aquelles lugares; e, segundo essas noticias, as respectivas feiras do dia 24 de dezembro, que de ordinario são muito agitadas, correram perfeitamente calmas e tranquillas, sem que o menor accidente tenha perturbado a ordem e a cobrança dos impostos.

Transporte de guerra.—Procedente do Rio de Janeiro, chegou á esta provincia, no dia 25 do corrente, sexta-feira ultima, o transporte de guerra brasileiro *Werneck*, trazendo a seu bordo 100 praças do corpo fixo da provincia de Santa Catharina, sob o mando do capitão Candido Alfredo de Amorim Caldas, cujas praças vem auxiliar a repressão dos movimentos sediciosos do interior.

Linha-ferrea do Limoeiro.— A bordo do paquete inglez *Boyne*, da linha de Southampton, chegaram, no dia 26 do corrente, á esta provincia os Srs. William Gill, W. S. Henderson e Joseph Stubbs, engenheiros commissionados pela *Geat Western of Brasil Railway Company Limited*, á quem o Sr. barão da Soledade transferio o seu contrato de construcção da estrada de ferro do Limoeiro, para o fim de darem começo aos trabalhos da mesma estrada.

Esses trabalhos começarão pela verificação do traço dado para a dita estrada, depois do que, e logo que chegarem os materiaes, serão incetados os de construcção da linha.

— Em consequencia de terem chegado os referidos engenheiros e terem de começar os trabalhos da linha, o Exm. Sr. presidente da provincia deferio juramento do cargo de engenheiro fiscal do governo geral ao Sr. Dr. Felippe de Figueirôa Faria, no dia 26 do corrente, ordenando-lhe que entrasse em exercicio do dito cargo, para o qual foi nomeado o mesmo engenheiro por portaria de 17 de setembro do corrente anno, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Festa do Natal.— Durante a noite de 24 e o dia 25 do corrente foi extraordinaria a concurrencia de passageiros não só nas vias-ferreas de Caxangá e de Olinda, como nas diversas linhas de carros da companhia ferro carril, havendo em todas ellas trens e carros extraordinarios para satisfazer as exigencias do publico.

Na cidade do Recife as igrejas, na noite de 24 do corrente, regorgitavam de povo, reinando por toda parte boa ordem.

Chuvas.—Na madrugada do dia 24 e em grande parte de 25 do corrente cahiram sobre a cidade do Recife e seus arrabaldes abundantes e copiosas chuvas, que mitigaram o calor intenso que ha alguns dias se sentia.

Esmagamento.—Em 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, a machina n. 2 de um *trem* da linha ferrea do Recife á Caxangá, esmagou uma menina de 2 annos de idade, na curva que descreve a linha do Monteiro para o Arraial.

A desventurada criança era filha do Sr. Francisco Passos, morador no Monteiro, que foi outr'ora empregado na respectiva companhia.

Não póde ser evitada semelhante desgraça: estava a criança a brincar com outra, pouco mais velha que ella, á beira do trilho, de maneira que, á pouca distancia descobrio-as o machinista, o qual não obstante os esforços que empregou, só conseguio parar o *trem*, quando as primeiras rodas deste já esmagavam a criancinha. E a outra criança tambem seria victima, se o machinista a não agarra e suspende pelos cabellos, na occasião em que ella se atirava para salvar sua amiga.

Conferencia. — Hontem pela manhã, teve lugar no theatro de Santo Antonio, ante o concurso de cerca de 700 á 800 pessoas, algumas das quaes compareceram com suas familias, a segunda das conferencias publicas promovidas pela loja maçonica *Ganganeli*.

Occupando a tribuna o Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, proferio um discurso, tomando por assumpto as *relações da igreja com o estado*, que lhe valeu um triumpho, pelo justo applauso, que inspiraram os dotes oratorios de que dispõe.

Manumissão.—No dia 23 do corrente, Bernardino de Sena Patriota, Gilbraz de Santilhena, Maria Isabel da Paz, Maria Vicencia de Vasconcellos e José Felippe Gomes, condominos da escrava Ignez, concederam-lhe carta de liberdade, depois que foram mandados citar pelo Dr. juiz municipal da comarca do Cabo, para provar em juizo que não houve culpa ou omissão em deixarem de ter dado á matricula a referida escrava no prazo da lei.

Banco Commercial de Pernambuco.—Segundo a declaração, publicada na secção competente, pela directoria desse banco, são convidados os respectivos accionistas á uma reunião em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, e á rua do Vigario Thenorio n. 1, afim de deliberar-se sobre a reforma de estatutos.

De conformidade com o art. 51 dos referidos estatutos, não podem tomar parte em semelhante reunião os accionistas que não houverem, quatro mezes antes registrado suas acções; e pelo menos tres dias antes da reunião não apresentarem ao banco os documentos comprobatorios do direito de votar, segundo o expresso nos arts. 60 e 61 dos mesmos estatutos.

Entrada de assucar e algodão.—Durante a semana de 21 a 26 do corrente vieram ao nosso mercado, por mar e por terra, 47,586 saccos com assucar, e 1,357 saccas com algodão.

Bispo de S. Paulo. — Afim de se restabelecer dos seus padecimentos physicos veio hontem, á bordo do vapor brasileiro *Pará*, o Exm. e Rvm. Sr. D. Lino, bispo de S. Paulo, natural da provincia do Ceará, para onde segue.

Dinheiro.—O vapor *Pará* trouxe para:

A. F. de Oliveira	16:000$000
José Nicoláo Ferreira	10:000$000
José Rodrigues de Souza	4:800$000
Manoel Martins Fiuza	2:000$000
Barão de Bemfica	1:809$200
A. Hivernat & C.	300$000

Para o sul do imperio.—Com 12 recebidos em nosso porto, levou o vapor inglez *Boyne* 152 passageiros.

Assassinato.—No dia 6 do corrente, no lugar Conceição das Crioulas, do termo de Cabrobó, foi assassinado com tres facadas Luiz Gomes dos Santos por Jordão de tal, que logrou evadir-se.

Captura.—Foi preso, no dia 14 do corrente, e recolhido á cadeia da cidade da Victoria, José, escravo de Manoel Gomes do Rego, alli pronunciado no art. 193 do codigo criminal.

Roubo. — A' meia noite de 24 do corrente, penetraram os ladrões na casa do Sr. Ludgero de Farias Neves, sita na estrada de João de Barros, e roubaram do quarto, onde reside o feitor do sitio, o portuguez João de tal, diversas moedas de ouro e prata e varios objectos de ouro. A policia local procede ás necessarias pesquizas.

Vapores transatlanticos. — Da carta do nosso correspondente de Lisbôa extrahimos o seguinte:

« Os paquetes a seguir com as malas para Pernambuco em dezembro são: *Fire Queen* de Liverpool, esperado de 14 a 15; o *Ville du Havre*, do Havre que se espera a 20 ou 21; o *Aconcagua*, do Pacifico, e o *Gironde*, das *Messageries*, que se esperam á 23, o primeiro de Liverpool, e o segundo de Bordéos.

« O *Almeida Garret*, da companhia Progresso maritimo do Porto, devia sahir a 12 do Porto e a 13 de Lisbôa, mas soffreu avarias no canal de Inglaterra e não pode desempenhar o que se promettera nos avisos publicados.

Passamento.—Na cidade de Lisboa deu a alma ao Creador, no dia 2 do corrente, o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, que foi entre nós proprietario da pharmacia da rua larga do Rosario n. 34.

Havia feito as suas disposições testamentarias no anno de 1868, deixando testamento cerrado, no qual declarou ser natural do Recife, de Pernambuco, ter sido casado em primeiras nupcias com D. Ursula Maria Leite, de cujo consorcio houve 4 filhos, que são fallecidos, ficando por obito de uma de suas tres filhas netos, que ainda existem: Bartholomeu Torquato de Souza e Silva José Pedro de Souza e Silva, e Ursulina Ephigenia de Souza e Oliveira, casada com Paulo José de Oliveira, os quaes são os herdeiros dos dous terços de seus bens.

Declara ser casado em segundas nupcias com D. Genovena Julia Mendelled de Souza, por escriptura em que lhe marcou arrhas no valor de 12:000$000, que devem ser tirados de seus bens, que lhe serão entregues logo depois do seu fallecimento, ou 100$000 no principio de cada mez, em quanto se não realisar a entrega da dita quantia, sem que a importancia dessa mensalidade possa ser deduzida dos 12:000$000.

Pede que o seu corpo seja envolto no habito da Ordem Terceira de S. Francisco, e sepultado no tumulo que tem no cemiterio publico na cidade do Recife, de Pernambuco, prevenindo que, quando haja nisso inconveniente, quer ser sepultado em uma catacumba da mesma ordem; porém, que se o fallecimento for em Lisboa, então quer ser sepultado no cemiterio dos Prazeres, de modo que, quando finde o termo da lei para se exhumarem os ossos, serem estes trasladados em caixão de chumbo para Pernambuco, afim de serem ahi depositados no seu tumulo, e na urna onde estão os restos mortaes de sua primeira mulher e filha, tudo isto sem pompa.

Declara que é irmão das irmandades do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, da Ordem Terceira de S. Francisco, da do Espirito Santo, da da igreja do Collegio, e confrade do Carmo e S. Pedro.

Determina que se mandem dizer 200 missas na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, na cidade do Recife, com diversas applicações, mas da esmola de 2$ cada uma.

Determina que ao 7º dia do seu fallecimento se distribuam 200$000 á porta da sua antiga botica na cidade do Recife, para serem distribuidos por 200 pobres. E que fallecendo elle fóra daquella cidade o prazo para a distribuição das referidas esmolas não deverá exceder a 3 mezes.

Declara que estão saldas as contas com o seu ex socio daquelle estabelecimento, José Caetano de Carvalho, ficando pertencendo a botica a seus dous netos, para entrar em conta de suas legitimas.

Deixa a sua mulher toda a mobilia da casa e parte da prata de serviço, a saber: duas duzias de colheres para sopa, duas duzias de garfos, uma colher de tirar sopa, duas duzias de colheres para chá, jarro, bacia, cassarolas, coco, paliteiro e tres salvas.

Declara que todos os objectos de ouro de adorno de sua mulher, pertencem a ella por terem sido comprados com dinheiro seu, trazido de França.

Deixa ás suas afilhadas Carolina Amalia de Souza Ramos e Zulmira, filha de seu irmão Bento, 400$000 a cada uma.

Deixa a cada uma das filhas de seu concunhado Manoel José de Azevedo Amorim, estando solteiras, 200$.

Deixa a cada uma das filhas de seus tios, Manoel José Peixoto Guimarães e João Baptista Guimarães Peixoto, estando solteiras, 100$.

Deixa a seus afilhados Felippe Maria Bessone, Franklin Pereira de Souza, 300$ a cada um.

Deixa a sua irmã D. Maria de Souza Ramos 400$.

Deixa a D. Anna de Jesus Maria de Carvalho 400$.

Deixa libertos 4 escravos, dos quaes Roque e Joaquina (pretos), José (pardo) e Quirino (creoulo), e deixa mais ao escravo José 200$.

Declara que os legados serão isentos para os legatarios de pagamento do respectivo imposto de contribuição.

Declara que dotou sua neta Ursulina Ephigenia de Souza e Silva, mulher de Paulo José de Oliveira, com a quantia de 28:000$, sendo em um sobrado [illegible] n. 29, no valor de 20:00[illegible], outro de um andar n. 30, no valor de 5:000$, ambos na rua larga do Rosario, uma escrava creoula no valor de 1:600$000 e outra mulata no valor de 1:400$; e que este dote deve ser tirado da sua terça.

Deixa a sua mulher a casa que possue em Queluz de Cima, no valor de 1:700$000, que lhe custou, e deixa-lhe mais o usofructo do remanescente de sua terça, depois de satisfeitos os legados determinados.

E deixa a propriedade do remanescente da terça a seus netos Bartholomeu Torquato de Souza e Silva e José Pedro de Souza e Silva, no valor de 28:000$, moeda brasileira, relativamente a cada um delles, se o remanescente attingi ou exceder o valor de 56:000$000 (moeda brasileira), porque se não attingir, cada um de seus netos terá uma parte igual na propriedade desse remanescente. Se, porém, o mesmo remanescente exceder a.... 56:000$, esse excesso o deixa captivo tambem ao sobredito usofructo, aos seus bisnetos, dividido em partes iguaes.

Declara que todos os legados em dinheiro são por uma só vez e com relação á moeda do Brasil.

Nomeia testamenteiros, sua mulher, seus netos Bartholomeu, José Pedro, Antonio José Gomes do Correia e o Dr. Manoel José Pereira de Mello, todos estes, á excepção de sua mulher, o serão somente em relação aos bens que possue no Brasil; porquanto relativamente aos bens e valores que ao tempo de seu fallecimento existirem em Portugal, nomeia a referida sua mulher e Antonio José Fernandes, negociante, os quaes cumprirão com o dinheiro, que elle por ventura tenha em Portugal, os legados que deverem ser no mesmo reino, e bem assim recommenda que lhe façam seu funeral com a devida decencia, mas sem pompa.

Convocação das camaras.—Consta, diz o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, que o governo resolveu antecipar a abertura da proxima sessão legislativa. Parece que as razões que influiram para esta resolução, foram, além de outras medidas urgentes a que cumpre attender, a conveniencia de se votar a tempo o orçamento que deve principiar a vigorar no 1.º de julho e a de evitar, quanto for possivel, que a discussão da reforma eleitoral torne necessaria uma prorogação que obrigue a encurtar demasiadamente os prazos para as proximas eleições, no caso de terem de ser feitas por lei nova. Nestas circumstancias é natural que o governo deseje reunir as camaras antes do fim de março.

Exposição de Philadelphia.—O decreto n. 5,793, de 11 de novembro abrio ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, um credito extraordinario de 232000$ para ser applicado ás despezas com a futura exposição nacional e internacional de Philadelphia, durante o exercicio de 1874 a 1875.

Habilitação ao cargo de juiz de direito.—Pelo ministerio da justiça passou-se titulo habilitando os bachareis Manoel Annes Jacome Pires e José Ferreira de Mello ao cargo de juiz de direito.

Causas da fazenda que não excedem a 500$000.—O ministerio da justiça, em 14 do corrente, dirigio o seguinte aviso á presidencia do Pará:

« Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 65 de 12 de novembro ultimo, tenho a declarar que, como bem entendeu V. Exc., a competencia exclusiva dos juizes substitutos nas comarcas especiaes comprehende tambem as causas da fazenda, quando o respectivo valor não exceder de 500$, conforme a disposição do § 2.º do art. 68 do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871, claramente explicada pelo aviso n. 53, de 27 de fevereiro de 1872.—Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*. »

Pena de açoites.—O ministerio da justiça em 10 do corrente, dirigio á presidencia de Minas Geraes o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Com o officio n. 120, de 27 de abril proximo findo, remetteu V. Exc., por copia, o do juiz municipal e de orphãos do termo de Caethé, consultando se no caso de condemnação de um escravo a açoites, por crime de morte, deve ser novamente processado, ou solto, quando antes de applicada a pena provar-se que elle se acha liberto por abandono de seu senhor. E Sua Magestade o Imperador, conformando-se, por immediata resolução de 3 do corrente, com o parecer das secções reunidas dos negocios da justiça e do imperio do conselho de estado em consulta de 30 de outubro ultimo, manda declarar a V. Exc. que, na especie sujeita, deve-se executar a pena correspondente ao delicto, e não a de açoites, em que fôra ella commutada, nos termos do art. 60 do codigo criminal, e que não póde mais ser cumprida, por haver mudado a condição civil do réo. Deos guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo*. »

Conselho supremo militar.—Na sessão de 17 do corrente foram julgados definitivamente os seguintes processos:

Exercito.—Anspeçada Manoel Antonio de Jesus, accusado de 3ª deserção simples e condemnado em seis annos de prisão com trabalho. Foi confirmada a sentença. Corneta Miguel Archanjo, accusado de 2ª deserção aggravada, condemnado a 4 annos de prisão com trabalho. Foi confirmada a sentença. Soldados Lourenço João da Cruz, accusado de 2ª deserção simples e condemnado a 2 annos de prisão com trabalho. Foi confirmada a sentença. Manoel Serafim Pereira dos Santos, accusado de 1ª deserção aggravada e condemnado a 1 anno de prisão. Foi reformada a sentença, para imporem ao réo a pena de 2 annos de trabalhos publicos e mais castigos, por ser a deserção 2ª e não 1ª, como consta dos assentamentos do mesmo réo; e advertem ao conselho para que preste mais cuidado em seus julgamentos. Severiano Pereira da Silva, accusado de 1ª deserção aggravada e condemnado a 1 anno de prisão. Foi confirmada a sentença. Estevão Lourenço da Silva, accusado do mesmo crime, condemnado em 8 mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente. Foi confirmada a sentença. Ricardo Lopes, accusado de 1ª deserção simples e condemnado em 6 mezes de prisão. Foi formada a sentença para imporem ao réo a pena de 4 mezes de prisão e mais castigos, como incurso no art. 2º tit. 4º das 1ªs deserções simples da ordenança de 9 de abril de 1805, visto constar de seu assentamento que apresentou-se voluntariamente passados os 3 mezes. Martinho Diogo dos Santos, accusado de 1ª deserção simples e condemnado em 4 mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente. Foi confirmada a sentença. Ambrosio Luiz Pereira, José Antonio Bastos, José Maria Guimarães, João Vicente de Freitas, e Manoel de Oliveira Zuzart, todos accusados de 1ª deserção simples e condemnados em 6 mezes de prisão cada um. Foram confirmadas as sentenças

Supremo tribunal de justiça.—O Sr. Dr. Joaquim de Azevedo Monteiro, hoje desembargador da relação de Goyaz exercia a judicatura da vara de orphãos da cidade da Bahia e foi denunciado perante o supremo tribunal de justiça pelo Sr. Dr. Francisco Marques des Santos, curador das heranças jacentes naquella cidade.

O denunciante queixou-se de ter-lhe o Sr. Dr. Monteiro contrariado no exercicio de suas funcções de curador das heranças, não consentindo que seus despachos fossem cumpridos.

Distribuida a denuncia ao Sr. conselheiro Valdetaro, e no dia 19 do corrente, relatado o processo, o supremo tribunal de justiça julgou-a improcedente, sendo sorteados juizes os Srs. conselheiros Mariani, Braga e Figueira de Mello.

Ordenação.—No dia 19 do corrente o bispo de Olinda conferio, na capella de sua prisão, a sagrada ordem do diaconato ao subdiacono João Cartos de Moura, e a sagrada ordem do presbyterato ao diacono Themistecles Gonçalves de Andrade, sendo ambos os ordenandos naturaes da diocese de Olinda.

O acto, que foi feito com todas as solemnidades e ceremonias prescriptas no pontifical Romano, esteve magestoso e imponente.

Presidencia do jury e auditoria de marinha.—Em 10 do corrente mez, o ministerio da justiça respondeu nos seguintes termos ao de marinha:

« Illm. e Exm. Sr.—Com o aviso de 28 de novembro proximo findo, sob n. 3,038, remetteu V. Exc., por copia, o officio em que o auditor de marinha declara ser materialmente impossivel o exercicio simultaneo das respectivas funcções e da presidencia do jury, prescripta no decreto n. 5,720 de 27 de agosto ultimo. Em resposta, tenho a declarar a V. Exc. que não existe incompatibilidade nesta accumulação, exercida pelos outros juizes, e da qual não póde eximir-se aquelle magistrado. Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo*. »

Estrada de ferro.—Por decreto n. 5,792 de 11 do mez passado, foi concedida a Jacques Bonnefond autorisação para prolongar a estrada de ferro de Maceió ao valle de Jacuipe até a provincia de Pernambuco, a entroncar-se na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

O fundo social da companhia será de dez mil contos de réis (10,000:000$) divididos em cincoenta mil acções de 200$ cada uma.

A empreza obrigar-se-ha por escriptura publica a pagar mensalmente [illegible] curarem para reconstrucção dos seus predios o preço (deduzida a decima urbana) do aluguel de suas casas durante quinze annos, e dahi por diante a porcentagem que se convencionar na escriptura até que sejam definitivamente entregues os predios, findo o prazo da mesma: os proprietarios, porém, poderão rehavel-os antes por um accordo com a companhia.

Litteratura.—Encetamos hoje em nossa 8.ª pagina a transcripção de uma serie de cartas do Exm. Sr. conselheiro José de Alencar dirigidas ao Sr. Joaquim Serra, acerca de assumpto litterario de magna importancia: a naturalisação da litteratura brasileira, e o estudo da poesia popular.

Nesse trabalho fulgem, em todo o seu esplendor, o talento e a perspicuidade do critico que tão bem analysou o poema dos *Tamoyos*.

Recommendamos aos nossos assignantes a leitura desse trabalho.

Proclamas.—Lidos no dia 25 de dezembro na igreja de Nossa Senhora do Rosario que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Agostinho José de Sant'Anna, com Maria Angela da Conceição.

Pedro Francisco Theodoro de Senna, com Anna Senhorinha da Porciuncula.

Celestino Augusto de Sá Barreto, com Maria Isabel de Sá Barreto.

2ª denunciação.

André da Silva Dutra, com Guilhermina Clotildes Vieira.

Pedro Luiz de Oliveira, com Hermina Januaria Tenoria de Luna.

Joaquim Onofre de Mendonça, Ribeiro, com Dorsulina Francisca Gomes de Souza.

Joaquim de Araujo Alves da Fonceca, com Maria Annunciada Rodrigues Pereira.

Francisco Mauricio d'Abreu, com Belmira Eliza dos Santos e Silva

Joviniano Alexandre dos Santos, com Gregoria Maria de Albuquerque.

Alexandrino da Motta Silveira, com Nympha Laura da Fonceca.

João Geraldo Martins com Umbelina Alexandrina de Noronha.

Manoel Joaquim Flores, com Eufrosina Maria da Conceição.

Dr. Francisco Rodrigues Pessoa, com Eugenia Sophia Pessoa dos Anjos.

Joaquim Fernandes Ramos, com Eudocia Francisca de Souza e Silva.

José Manoel da Fonceca, com Maria da Annunciação Velloso.

José Estevão do Nascimento, com Maria Zeferina d'Oliveira.

Joaquim Rodrigues Pereira, com Amelia Augusta Brandão.

3ª denunciação.

Martiniano Eleuterio da Silva, com Emilia Monteiro da Silva.

Laurindo Francisco de Assis, com Maria Lyra do Amor Divino.

João Leite, com Leopoldina de Souza Soares.

Alfredo Baptista Braga, com Maria Adelaide Peres da Cruz.

Joaquim Manoel dos Santos da Conceição, com Maria da Conceição Neves.

Samuel do Espirito Santo Chorita, com Francisca de Souza Borges.

Protesto de letras.—O escrivão dos protestos, Peres Campello, está de semana nos protestos de letras á rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Loteria. — A que se acha á venda é a 130ª, á beneficio da nova igreja de N. Senhora da Penha, a qual se extrahira no dia 31 do corrente, pelo novo plano.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 23 de dezembro de 1874:

Existiam presos 325, entrou 1, falleceu 1, existem 325.

A saber:

Nacionaes 255, mulheres 6, estrangeiros 23, escravos 36, escravas 3.—Total 325.

Alimentados á custa dos cofres publicos 272.

A saber:

Sãos 254, enfermos 18.—Total 272.

Movimento da enfermaria do dia 23 de dezembro de 1874:

Teve alta:

Vicente Coimbra da Silva.

Falleceu:

Manoel, escravo de Bellarmino Alves Arocha.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas.

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

30—rua dos Coelhos—30

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia e mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, accresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como: bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a escumilha, á lã *demi-point* e *point de velours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa, de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala, como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc., além de costura chã, fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos, permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo preciso para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

As aulas principiam a funccionar a 7 de janeiro.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 26 de dezembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2, e do banco 26 3/8 d. por 1$000.

Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 363 rs. o franco, do banco.

Dito — sobre dito a 3 d/v. 370 rs. o franco, do banco.

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v 102 0/0 de premio.

Cambio — sobre Figueira a 3 d/v. 108 0/0 de premio.

B. de Vasconcellos, Presidente.
A. P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	726:978$175
Idem do dia 26	13:873$691
	740:851$866

Descarregam hoje 28 de dezembro de 1874.

Patacho portuguez — *Santa Maria de Bellem* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca nacional — *Aguia* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Silas Alward* — mercadorias para alfandega e farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho inglez — *Lucy* — kerosene já despachado para o caes do Apollo e deposito no trapiche Vieira.

Brigue portuguez — *Ligeiro III* — lageamento para o trapiche Conceição, para despachar e vinho para deposito no trapiche Cunha.

Brigue portuguez — *Soberano* — vinho e vinagre para deposito no trapiche Barbosa.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes já despachados para o caes do Apollo.

Vapor nacional — *Penedo* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche Dantas.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 28 DE DEZEMBRO Á 2 DE JANEIRO DE 1874.

Assucar—mascavado [illegible] rs. o kilo.
Couros—de boi verdes 327 rs. o kilo.
Folhas—medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Crina — animal 100 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 26 de dezembro de 1874.
O 1º conferente—Raymundo F. Barbosa.
O 1º conferente—Francisco das Chagas Galvão.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 29 de dezembro de 1874.
Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Importação.

Brigue nacional *Dous Irmãos*, entrado de Montevidéo em 24 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 182,040 kilos á ordem.

—

Patacho hespanhol *Guadalupe*, entrado de Montevidéo em 25 do corrente e consignado a Balthar Oliveira & C., manifestou:

Xarque 152,610 kilos á ordem.

—

Vapor inglez *Boyne*, entrado dos portos da Europa em 26 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 12 volumes a diversos. Alcool 2 caixas a Carvalho & C. Arreios 1 caixa a Joseph Stubl. Agulhas 1 caixa a Alfredo Gibson. Botões 1 caixa a Vaz & Leal, 1 a Guimarães Ribeiro & C., 1 a Alfredo Gibson, ditos e artigos para polyorama 1 caixa a A. Hyvernat & C. Camisas 2 caixas a Pinto da Silva & Cascão, ditas e gravatas 2 caixas a Mendes Azevedo & C. Calçado 1 caixa a Joaquim A. de Araujo & C., 1 aos consignatarios, 3 á ordem, 1 a Vaz & Leal, 1 a Luiz A. Siqueira, 1 a Moreira Halliday & C., 1 a Alfredo Gibson, 2 a Mendes Lobo & C. Chá 10 caixas a João Martins de Barros & Filhos, 27 a Augusto Frederico de Oliveira & C, 2 a Eduardo Fenton, 6 a Luiz A. Siqueira. Chapéos 1 caixa a Domingos Manoel Martins, 1 a João Christiani & C., 1 a Monhard Mettler & C., 4 a Cramer Frey & C., ditos e outros artigos 1 caixa a Costa Maia & C, 4 a Carvalho & C, 2 a Costa Irmãos & C. Couros 2 caixas a Monhard Mettler & C. Chocolate 3 caixas aos consignatarios. Chapéos de sol 1 caixa a Alfredo Gibson.

Fitas 1 caixa ao mesmo. Gravatas 1 caixa a Guimarães Ribeiro.

Jornaes 2 caixas a De Lailhacar & C. Joias 2 caixas a A. Hyvernat & C., 1 a Lehmann Freres. Luvas 1 caixa á ordem. Livros 1 caixa a E. Fenton, 1 a Walfredo & Souza, 1 a De Lailhacar & Companhia.

Mercadorias diversas 2 caixas aos consignatarios.

Objectos para escriptorio 1 caixa a W. Gill, 2 ao English Bank of Rio de Janeiro, 2 ao New London and Brasilian Bank, dito para estrada de ferro 2 caixas a G. O. Mann, ditos diversos 2 caixas a Brasilian Telegraph Company, 7 volumes a W. Hayne, 1 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a A. Pereira Montinho.

Papel 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C., dito para cigarros 1 caixa a Lebre & Reis. Perfumaria 6 caixas a Carvalho & C., 1 a Guimarães Ribeiro & C. Publicações 1 caixa a Silva Cardozo & Pessoa. Provisões 1 caixa a C. R. Pauver.

Queijos 74 caixas a Antonio Francisco Corga, 38 a Beltrão & Filho, 17 a José C. Braga, 35 a Fernandes da Costa & C., 34 a Paulino José da Costa Amorim & C., 35 a Cardozo & Martins, 50 a Lebre & Reis, 45 a Antonio Ferreira de Carvalho, 45 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 17 a Lima & Silva, 9 a José J. Alves & C., 23 a Joaquim José Leitão & C, 50 a Souza Bastos & C., 35 a João S. Carneiro da Cunha, 10 a Silva Guimarães & C., 1 a H. I. Hatch.

Roupa 1 caixa a R. Eichbonr.

Sanguesugas 2 caixas a José T. Leite Bastos, 1 á ordem. Sabonetes 1 caixa a Alfredo Gibson.

Trancelins de seda 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C. Tecidos 10 caixas aos consignatarios, 38 a Keller & C., 105 a Cramer Frey & C., 24 a Alcoforado Vieira & C., 3 a Gonçalves Irmão & Guimarães, 37 á ordem, 3 a Brown Thompson & C., 8 a Joaquim Monteiro da Cruz, 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 1 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Guimarães Ribeiro & C.

Vinho 2 caixas a A. R. Chevay.

—

Barca portugueza *Novo Silencio*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a Beltrão & Filho, manifestou:

Barricas vazias 230 inteiras e 230 quartos a Antonio João Furtado & C. Bonds e pertences 1 volume á ordem.

Cangica 10 barriquinhas aos consignatarios. Café 60 saccos a Paulino José da Costa Amorim & C., 200 a Leal & Irmãos, 200 a Magalhães & Irmão, 110 a J. J. R. Mendes, 160 a Manoel Duarte de Figueiredo, 60 a Fraga Rocha & C., 110 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 130 a José Joaquim Alves & C., 22 a Antonio José da S. Brasil, 90 a Carvalho & Nogueira, 51 a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 50 a E. R. Rabello & C., 120 a Domingos da S. Torres, 140 a Francisco José da Costa Araujo, 100 a Manoel Marques de Oliveira, 150 a Antonio Francisco Corga, 100 a Cardozo & Martins, 30 a Cunha Irmãos & C., 100 a Marcelino da Rosa & Filhos, 200 a Tito Livio Soares, 100 a Antonio José Gomes, 50 a Lebre & Reis, 50 a Domingos Joaquim Ferreira Cruz, 50 a Antonio Ferreira de Carvalho, 50 a Duarte de Amaral & C., 50 a José Adolpho de Oliveira Lima, 45 a Thomaz Times, 40 a Pinto Moreira, 30 a Ferreira & Vellozo. 25 a Poças & C., 50 a Martins & Araujo, 25 a Franco da Cunha & C., 25 a Antonio A. Jacome.

Mastro de peroba 1 a Antonio João Furtado & Companhia.

Pipas vazias 18 a Luiz Duprat.

Sabão 36 caixas ao director do collegio de S. Vicente.

Vinho branco 20 barris a Luiz Duprat.

—

— Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do sul em 27 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Farinha de trigo 300 barricas a João Quirino de Aguilar & C. Fumo 47 caixas aos consignatarios, 25 a Beltrão & Filho, 1 á ordem, 10 latas a José Pereira de Miranda Cunha.

Oleado 1 caixa a José Joaquim Lima Bairão.

Carga da Bahia.

Charutos 6 caixas a D. da Costa Ferreira, 15 a Leal & Irmãos, 2 a José Pereira de Miranda Cunha, 1 a Hermann Lundgreen. Chapéos de sol 2 caixas a Oliveira & Irmão, 2 a E. A. Burle & C. Pannos de algodão 2 pacotes a Beltrão & Filho. Papeis 1 caixa a Lopes & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No navio francez *S. Luiz*, para Liverpool, carregou: J. Fuerstenberg 30,450 kilos de ossos.

— Na barca franceza *S. André*, para o Havre, carregou: P. Simões & C. 238 kilos de folhas medicinaes.

— No navio inglez *Jane Marie*, para o Canal, carregou: F. Cascão & Filho 570 saccos com 42,750 kilos de assucar mascavado.

— No navio allemão *Guciff*, para o Canal, carregou: A. Loyo, 1,600 saccos com 120,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Marcelino*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No navio hespanhol *Celestino*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Na barca ingleza *Lusa*, para o Canal, carregou: Simpson & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou: M. L. Paes Barreto 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; A. Loyo 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— No vapor inglez *Boyne*, para Buenos-Ayres carregou: 450 barricas com 51,260 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,834 ditos de dito mascavado: para o Rio da Prata, P. Carneiro, Maia & C. 300 barricas com 34,445 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para Corumbá, na sumaca hespanhola *Desjada*, carregou: N. B. Nogueira 200 barricas com 21,937 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	11:604$790
Idem do dia 26	49$303
	11:654$093

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 24	43,175
No dia 26.	
Primeira porta	
Segunda porta	50
Terceira porta	[illegible]
	43,748

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 24	90
No dia 26.	1
No trapiche Conceição	2
	93

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24	52:289$724
Idem do dia 26	3:573$693
	55:863$417

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	139:756$721
Idem do dia 26	7:968$350
	147:725$071

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 23	3:138$206	
Idem do dia 24	343$544	3:481$750
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 23	4:304$022	
Idem do dia 24	$	4:304$022
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 23	5:930$600	
Idem do dia 24	100$404	6:031$004
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 23	3:847$608	
Idem do dia 24	$	3:847$608
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 23	1:976$305	
Idem do dia 24	$	1:976$305
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 23	1:941$231	
Idem do dia 24	$	1:941$231
		21:581$920

Thesouro provincial de Pernambuco, 26 de dezembrode 1874.
O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

—

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Aguia	Fafe	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Chaves	Leiria	Regoa
Elvas	Lisboa	Vizeo
Amarante	Barcellos	Figuei
Guimarães	Coimbra	Lamega
Covilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen

Portalegre	Villa real
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos
Celorico de Bastos	Castello-Branco
Caminha	Espozende
Mangualde	Oliveira de Azemeis
Ponte de Lima	Povoa de Varzim
Povoa de Lanhosa	Vianna do Castello
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão
	Villa do Conde;

Nas Ilhas

Madeira, S. Miguel, e Fayal e Terceira.

—

Revista commercial

Da semana de 21 a 26 de dezembro de 1874.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 5/8 d. 26 ½ d. 26 3/4 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d/v 26 3/8 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 360 réis o franco.

Dito sobre dito, 90 d/v 364 363 réis o franco, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 370 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 104 e 105 por cento de premio, banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 108 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 102 por cento de premio.

Dito sobre Figueira, 3 d/v 108 por cento, de premio.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 8 d/v ao par.

Dito sobre dito, 15 d/v 1 por cento de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v 1 ½ por cento de desconto.

Dito sobre Bahia, 8 d/v ao par.

Apolice da divida publica de 6 por cento, ... 1:040$000 cada uma.

Desconto de lettras, 9, e 12 por cento ao anno.

Algodão de Maceió, 1ª sorte, 7$600 por 15 kilos, posto a borde, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito de dito, mediano, 7$100 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Entraram 939 saccas por terra e mar.

Assucar do Rio Grande do Norte, 1$880 por 15 kilos, posto a bordo, frete 55 schs. e 5 por cento.

Dito da Parahyba, 1$720 por 15 kilos, posto a bordo, frete 45 schs. e 5 por cento.

Dito bruto, escolhido, de 1$600 a 1$630 por 15 kilos.

Dito bruto, regular, 1$550 por 15 kilos.

Entraram 39,320 saccos por terra e mar.

Fretes.—Para o Canal, carregando em Maceió e Rio Grande do Norte, 60 schs. 5 por cento, assucar.

Dito para Liverpool, carregando em Maceió, 45 schs., sem capa, assucar.

Dito para dito, carregando em Maceió, 3/4 schs., sem capa, algodão.

Dito para carregar no Rio Grande do Norte, 50 schs., e 5 por cento, assucar.

Dito para carregar no Rio Grande do Norte, 15/16 e 5 por cento, algodão.

Dito para New-York, carregando aqui, 40 schs., e 5 por cento, assucar.

Dito para Liverpool, carregando aqui, em vapor, 5/8 e 5 por cento, algodão.

Aguardente.— Venda de 62$ a 64$000 a pipa.

Arroz.— Chegaram 580 saccos, venda 2$550 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— Chegaram 13 caixas, cotamos a 10$000 a caixa.

Dito dito em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$600 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, venda a 6$200 por 15 kilos.

Banha.— Chegaram 150 barris, ultima venda, a 991 réis o kilo.

Breu — Chegaram 100 barricas, ultima venda 12$000 a barrica.

Batatas.— Chegaram 60 meias caixas, ultimas vendas, de 4$400 a 4$500.

Bacalhão.— Chegaram 3,500 barricas. Deposito 13,000 barricas, e retalha-se a 17$000 e 18$ a barrica.

Carne.— Chegaram 152,010 kilos. Em deposito 46,000 arrobas da do Rio Grande, de 4$500 a 6$200, e da do Rio da Prata 34,000 arrobas, de 5$400 a 5$800 a arroba.

Couros seccos salgados.— Sem chegada, venda de 534 a 544 réis o kilo.

Ditos verdes salgados, venda 327 réis o kilo.

Cimento.— Sem chegada, cotamos de 9$000 a 10$000 a barrica.

Cebolas.— Chegaram 150 caixas, vendas a 10$500 e 11$000 a caixa.

Chá.— Chegaram 2 caixas, ultima venda a 4$247 o kilo, conforme a qualidade.

Café.— Sem chegada, cotamos de 8$000 a 8$200 por 15 kilos.

Canela.— Sem chegada, venda 1$742 o kilo.

Cerveja Bass, Noruega e Tenente.— Chegaram 652 barricas, cotamos aos preços seguintes:

Bass, cotamos a 6$000 as inteiras e 7$000 as meias.

Noruega, cotamos a 5$000 as inteiras e 6$000 as meias.

Tenente, cotamos a 3$500 as inteiras e 4$500 as meias.

Cognac.— Sem chegada, cotamos de 9$ a 22$ a duzia, conforme a qualidade.

Carvão de pedra.— Chegaram 463 toneladas, cotamos a 19$000 a tonelada.

Farinha de trigo.— Chegaram 2,550 barricas, e 100/2. Deposito 16,519 barricas, e retalha-se:

Ungria, 28$ a 30$000.

[illegible]

Franceza, 22$000.

Farinha de mandioca.— Chegaram 120 saccos. Deposito 3,500 saccos, retalho de 6$ a 6$500 o sacco.

Dita de milho.—Sem chegada, cotamos a 4$500 a caixa.

Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a caixa.

Farello.— Chegaram 1,300 saccos, cotámos a 4$800 e 5$000 o sacco.

Fumo em rolos.— Não ha no mercado.

Dito em latas.— Sem chegada, vendas de 12$500 a 13$500.

Dito em caixas.— Sem chegada, vendas de 12$500 a 13$500.

Genebra de laranja.— Sem chegada, cotamos a 7$000.

Dita commum.— Sem chegada, cotamos a 4$.

Dita de Hollanda, sem chegada, cotamos a 5$500

Dita de botijas, sem chegada, cotamos a 380 réis por botija.

Dita lanterna magica, sem chegada, cotamos a 4$500.

Dita vida eterna, sem chegada, cotamos a 5$500.

Kerosene.— Chegaram 4,950 caixas, ultimas vendas 4$000 a lata.

Louça ordinaria e fina.— Chegaram 80 gigas e 5 barricas; ultima venda da ordinaria, 410 por cento, e da fina, ultima venda, 320 por cento.

Milho.— Sem chegada, cotamos de 100 a 110 réis o kilo.

Massas.— Sem chegada, vendas de 9$000 a 9$500 a caixa.

Manteiga ingleza em caixas.— Sem chegada, cotamos das latas amarellas a 2$614 o kilo, e das rôxas a 2$287 o kilo.

Dita ingleza em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$178 o kilo.

Dita franceza.— Sem chegada, vendas a 1$633 e 1$612 o kilo.

Phosphoros.— Sem chegada, ultima venda, a 2$700 a groza.

Pimenta.— Sem chegada, venda a 1$045 o kilo.

Passas.— Chegaram 7 caixas, cotamos a 7$500 e 8$000 a caixa.

Papel de embrulho.— Sem chegada, venda a 1$000 a resma, do americano.

Queijos flamengos.— Sem chegada, retalho a 2$800 o queijo.

Ditos prato.— Sem chegada, retalho 1$524 o kilo.

Sal.— Chegaram 3,000 alqueires, vendas a 1$400 a 1$500 o alqueire.

Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, venda a 360 réis o kilo.

Dito da terra.— Vendas de 420 a 460 réis o kilo.

Sardinha de Nantes.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Sem chegada, ultima venda 16$000 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Sem chegada, venda a 520 réis o maço.

Vinagre.— Chegaram 55 pipas, 241 quintos, e 40 decimos, cotamos a 115$000 e 125$000.

Vinho tinto da Figueira e de Lisboa.—Chegaram 195 pipas, 65 meias, 483 quintos e 30 decimos, e cotamos aos preços seguintes:

Da Figueira, cotamos de 200$000 a 220$000.

De Lisboa, cotamos de 190$000 a 200$000.

Dito francez.— Sem chegada, Vallet e Revoir, 110$000, sem direitos.

Dito branco francez.— Sem chegada, Paulo Emilio, retalho a 230$000 a pipa.

Dito branco de Lisboa.— Chegaram 40 quintos, cotamos de 220$000 a 240$000.

Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 200$000.

Dito do Porto.— Chegaram 690 caixas, cotamos a 10$000.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão novamente em praça nos dias 28, [illegible] do corrente para serem arrematados [illegible] 29 e 30 [illegible] maior preço offerecer, [illegible] por quem [illegible] 11, 16, 18 e 20 [illegible] das casas na [illegible] Os pretendentes [illegible] praça da Independencia, e [illegible] a taes arrematações, habilitem [illegible] forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 24 de dezembro de 1874.

M. J. do Rego e Albuquerque,
Presidente.
F. Augusto da Costa,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

Sociedade propagadora de instrucção publica.

(Parochia do Poço da Panella.)

Para domingo, 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, na casa da povoação do Monteiro, em que funcciona a respectiva escola, são pela segunda vez convidados todos os socios, afim de procederem á eleição dos membros do conselho director que tem de dirigir os negocios da sociedade no anno proximo vindouro.

Poço da Panella, 24 de dezembro de 1874.

O secretario,
Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 12 de setembro proximo passado, se ha de arrematar perante a junta do mesmo thesouro, no dia 31 do corrente, a quem por menos fizer o fornecimento dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de Janeiro a março proximo vindouro, sendo os generos de que se compõem as diarias e dietas dos mesmos presos, os constantes das tabellas abaixo transcriptas.

As diarias e dietas dos presos pobres não poderão exceder a 400 réis diarios, com excepção do fornecimento feito aos presos militares, que será de 352 réis diarios, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra de 22 de maio de 1858.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria do thesouro provincial, 21 de dezembro de 1874.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella n. 1.

Copia. — Para o fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção.

Almoço para todos os dias da semana, para uma pessoa.
443 grammas de pão.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado, refinado.
Lenha, a necessaria.

Ceia para todos os dias da semana, para uma pessoa.
86 grammas de pão ou bolachas.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado, refinado.
Lenha, a necessaria.

Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras, para uma pessoa.
459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho (o necessario para tempero).
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal, o necessario.

Jantar para os dias segundas e quartas-feiras, para uma pessoa.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
Lenha, a necessaria.

Jantar para os dias sextas e sabbados, para uma pessoa.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 millilitros de azeite dôce.
3 centilitros de vinagre.
Lenha, a necessaria.

Além dos generos contidos na tabella precedente, será fornecido, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para torrar e moer o café.

Tabella n. 2.

Para o fornecimento das dietas aos presos doentes.

Dieta n. 1.

Compõe se unicamente de um quarto de gallinha para tres caldos no dia, lenha, a necessaria.

Idem n. 2.

Almoço.—114 grammas de pão.
[illegible] 1 quarto de gallinha cozida.
57 grammas de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre, o necessario.

Idem n. 3.

Almoço.— O mesmo da dieta n. 2.
Jantar. —Meio quarto de gallinha cozinha.
Um quarto de gallinha assada.
114 grammas de pão.
Lenha e sal, o necessario.

Idem n. 4.

Almoço.—3 1/2 grammas de chá da India.
114 grammas de pão.
50 grammas de assucar refinado, 2.ª sorte.
Jantar. —459 grammas de carne verde, cozida.
5 decilitros de farinha de mandioca.
Lenha e sal, o necessario.

Idem n. 5.

Almoço.—O mesmo da dieta n. 4.
Jantar. —459 grammas de carne verde, assada.
114 ditas de arroz.
114 ditas de pão.
Lenha e sal, o necessario.

Sob as bases acima, obrigo-me a fornecer, tanto as diversas qualidades de rações, como dietas na razão de 400 rs., umas pelas outras, sendo os generos necessarios para ellas entregues na casa de detenção, cuja conducção correrá á minha custa. Tinha estampilha de 200 rs. Pernambuco, 8 de outubro de 1874. *José Elias de Oliveira.* Conforme.—O official-maior, *Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessôa.*

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Bance Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida aos Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de janeiro vindouro, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Thenorio n. 1, afim de resolver sobre a reforma dos estatutos; notando, porém, que não podem tomar parte os Srs accionistas cujas acções não tiverem sido registradas quatro mezes antes, como dispõe o artigo 51 dos mesmos estatutos, assim como deverão ser apresentados no banco, pelo menos tres dias antes do da reunião, os documentos comprobativos do direito de votar, conforme o disposto nos artigos 60 e 61.

Recife, 26 de dezembro de 1874.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Franciseo Ferreira Baltar.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.	
Casa terrea n. 94.	301$000
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar e loja n. 24 A fechada	310$000
3.º andar n. 24 A idem.	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada).	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Coronel Suassuna	
andar do sobrado n. 96	400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101.	241$000
Idem n. 91.	681$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17.	408$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 fechada).	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18.	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Ruar do Bugos.	
Casa terrea n. 21.	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada.	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 25	209$000
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000
Parnameirim.	
Sito n. 1	590$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Consuld provincial.

Pelo consulado provincial, faz-se publico aos respectivos contribuintes, que do 1.º de dezembro vindouro por diante começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do reg. de 17 de junho de 1873, para a cobrança do primeiro semestre de decima urbana e de 5 0/0 sobre bens de mão morta, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que não satisfizerem nesse prazo os seus debitos.

Consulado provincial, 27 de novembro de 1874

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.

Na rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Tendo-se novamente marcado o dia 3 de janeiro proximo futuro para proceder-se á eleição dos membros da directoria, convido a todos os socios que estão [illegible] comparecerem com os demais no dia designado, pelas 10 horas da manhã, afim de se effectuar á eleição. Recife, 21 de dezembro de 1874.

O 1º secretario,
P. P. dos Santos.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia

Correio de Pernambuco, 11 de dezembro de 1874.

Agustin Costa Errero, A. J. Gomes Netto, Antonio Correia, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio José de Brito, Bessa & Cardoso, Directores da companhia alliança maritima, Domingos Francisco Rios, Encarnacion Ballore de Julia, Barcellona, Emilia Rosa Gomes, Estevão José Brochado, Francisco Salles Mendonça Silva Carvalho, Julia Casals de Casales, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquina Jacintha, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João Mendes de Araujo, José Bio Barreto, José Marques de Farias, Maria Rosa Gomes, Maria Vegundo, Maria Thereza, Manoel Gomes dos Santos Sena, Placido Irmãos, Tablo Julia, Paulino Candido Santiago, Serzedello & C., Severino de Araujo Oliveira, Thereza de Jesus Minhava, Viuva de Themoteo Capella, Visconde da Bella-Vista, Manoel de Siqueira Pinto, Nicora Gallo.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho no dia 30 do corrente mez contrata sob as condições do estylo, e á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, o fornecimento no trimestre proximo vindouro de janeiro a março, dos seguintes objectos:

Para aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, bonets do serviço, cobertores de lã, cobertores de algodão, sapatões e saccos de guardar roupa.

Para imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e marinhagem.

Bonets de panno azul ferrete, cobertores de lã, lenços de seda preta para gravatas, sapatões e saccos de lona de marinhagem.

Para o arsenal.

Carvão cok e dito de ferreiro.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 26 de dezembro de 1874.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

De ordem do meritissimo tribunal do commercio de Pernambuco faz-se publico que nesta data foi registrada nesta secretaria a escriptura antenupcial, celebrada entre Manoel Joaquim da Costa Carvalho, na qualidade de tutor da orphã, maior de 12 annos de idade, D. Thereza de Jesus Azevedo Vianna, e Paulo Pereira Simões, para este se casar com a dita orphã, mediante as seguintes estipulações, fixadas pelo desembargador juiz de orphãos deste termo do Recife, no competente alvará de licença:

Não haverá communhão de bens entre os esposos, senão quanto aos bens adquiridos por trabalho ou negocios na constancia do matrimonio. A nubente entrará porém para a communhão com a quantia de 8:300$ em apolices da divida publica provincial e a importancia do saldo em dinheiro que se verificar na prestação de contas de seu actual tutor.

Considerar-se-hão bens dotaes o predio sito á rua do Marquez de Olinda n. 17, a sexta parte do sitio á Passagem da Magdalena rua de Bemfica n. 11, o predio sito á rua de Marcilio Dias n 108, os bens ou valores que vierem a pertencer á nubente pela doação feita por sua mãi, conforme a escriptura de 23 de dezembro de 1869, em notas do tabellião Almeida.

Tambem não entrarão para a communhão e se considerarão dotaes todos os bens que por herança ou titulo gratuito houver de pertencer á predita nubente.

A administração de todos os bens pertencerá ao esposo, os seus rendimentos serão applicados aos encargos do matrimonio, sem que fiquem sujeitos ao pagamento de dividas contrahidas antes do matrimonio ou na constancia deste.

Por morte de um dos esposos o sobrevivente sahirá com os bens com que entrou, com os demais que lhe deve pertencer por força desta escriptura, e com a meação dos adquiridos na constancia do matrimonio, e o mesmo direito teem os herdeiros ou legatarios do conjuge fallecido.

Em caso de separação dos esposos por qualquer motivo, serão todos os bens dotaes restituidos, e sua administração e rendimentos caberão exclusivamente ao conjuge a que pertencerem sem dependencia de sentença, por força desta escriptura.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 17 de dezembro de 1874.

O official-maior,
Julio Guimarães.

COMPANHIA Recife Drainage.

A companhia faz sciente para conhecimento dos senhores proprietarios dos predios abaixo declarados, que os apparelhos nos mesmos collocados principiarão a funccionar no corrente mez.

Travessa do Palacio do Bispo n. 21.
Rua do Riachuelo n. 55.
Rua do Visconde de Goyanna n. 79.
Rua da Ponte-Velha n. 28.

Recife, 26 de dezembro de 1874.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

AVISOS MARITIMOS.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 29 corrente doo espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Neva* commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa

[illegible] passagens, fretes. etc., trata-se na agencia Rua do Commercio n. 10.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Porto por Lisboa

a barca portugueza *Firmeza* vai sahir com brevidade: para carga, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Companhia Allinça Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza *Victoria*

Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageniros: a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão [illegible]

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

BAHIA

Segue com este destino, nestes quatro dias, o palhabote *Rosita*, tomando para o referido porto a carga que lhe apparecer, por isso quem quizer aproveitar, póde dirigir se aos consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Rio de Janeiro.

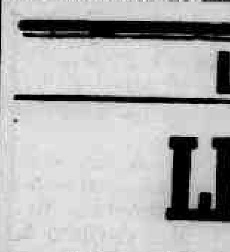
Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lisboa e Porto

Vae sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Imperial*, por ter grande parte de carga prompta. Para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 2 de janeiro, ao meio dia.

Recebe carga até as 10 horas do dia da sahida; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 11 horas do dia: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

DE

magnificos objectos de bellas artes em alabastro e marmore de Florença, esculpido e copiado das melhores galerias da Italia

Hoje

ás 11 horas em ponto.

Em o armazem n. 6, na praça do Corpo Santo.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as 5 caixas com objectos de alabastro e marmore de Florença, os quaes não puderam ser expostos em o 1.º leilão, por falta de espaço

A saber:

Vasos romanos.
Ditos gregos.
Ditos etruscos.
Taças diversas.
Fructeiras ditas.
Porta-joias.
Porta-cartões, e outros muitos artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. concurrentes.

LEILÃO

DE

10 caixas com queijos londrinos, chegados pelo ultimo vapor

SEGUNDA-FEIRA 28 DO CORRENTE

ás 11 horas

Rua do Bom Jesus n. 43.

O agente Pinto, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, 10 caixas com queijos londrinos novos, e proprios para o tempo de festa, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

uma berlinda nova e em bom estado, 3 carros de passeio, 2 pares de arreios e 3 cavallos, existentes na cocheira n. 25, á rua do Imperador

Terça-feira 29 do corrente

ás 11 horas da manhã

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, e por execução que move Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

Terceiro LEILÃO

DAS

armações, moveis, drogas e mais utensilios existentes na botica denominada—Popular, sita á rua da Imperatriz n. 71, pertencente á massa fallida de Gonçalves Fialho & C.

TERÇA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juis especial do commercio, levará á leilão, no dia e hora acima indicados, as armações, moveis, drogas e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento.

O mandado contendo todos os esclarecimentos precisos, acha-se em poder do agente, onde desde já pode ser examinado pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO

DE

um sobrado de um andar, em a rua do Bispo Coutinho, outr'ora Nova, em Olinda, com 5 janellas de frente, 2 grandes salas, 9 quartos e 1 vasto salão no sotão, com gaz canalisado, candieiros e lustres; 1 grande cocheira ao lado do mesmo, quintal cercado, com arvoredos fructiferos, e uma grande cisterna que conserva agua de inverno a verão e vice-versa.

Este predio torna-se muito fresco por ser edificado no melhor local de Olinda, e está livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quarta-feira 29 de dezembro

ás 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina ali pois as chaves do mesmo estão em poder do Srs. Luiz do Rego, administrador do hospicio de alienados.

LEILÃO

DE

uma casa terrea n. 11, sita á rua 27 de Janeiro, outr'ora Paço Castelhano, na cidade de Olinda, a qual tem 58 palmos de comprimento e 29 1/2 de largura, com porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado com 160 palmos de extensão, cacimba, 1 terreno ao lade

Terça-feira 5 de janeiro de 1875

A's 11 1/2 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro do finado Dr. Antonio da Assumpção Cabral, o agente Pinho Borges fará leilão da referida casa, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

Os pretendentes podem desde já examina la.

LEILÃO

DE

um grande armazem n. 35, com tres portas de frente com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo e bastante rendoso.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875

Ao meio dia.

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1.º andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde ja examinar e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO

DE

uma grande casa terrea sita á rua de S. José n. 37, com as commodidades seguintes: 2 salas, 3 quartos, 1 grande cozinha fóra, quiptal murado e bastante grande, e cacimba

Terça-feira 5 de janeiro

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

leilão

DA

armação, utensilios e generos da taverna sita á rua da Santa Cruz, no bairro da Boa-Vista, propria para qualquer principiante do commercio

Sabbado 2 de janeiro de 1875

A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, levará a leilão o que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer. O balanço e a chave da referida taverna acha-se no poder do mesmo agente, que tambem dará qualquer explicação relativa.

LEILÃO DE Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte a estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba, são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa localidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

Terça-feira, 5 de janeiro
ás 11 horas

no escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1º andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer; os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

AVISOS DVERSOS

Attenção

O abaixo assignado declara a todos os seus devedores que quizerem saldar suas contas que o procurem na taverna n. 48 da rua do Rangel, isto até o fim de janeiro de 1875, e aquelles que assim o não fizerem, não se arrependam de todo e qualquer meio de que o abaixo assignado lançar mão para esse fim.

Boaventura José Coelho.

Maria Thereza Fernandes Baptista.

Estevão Jorge Baptista, Paulo José Baptista, Rosa Maria Baptista, Joaquina Rosa da Silva Fernandes, Rosa Maria Fernandes Baptista, José Joaquim Fernandes e Braz Januario Fernandes, pungidos da mais acerba dôr pelo passamento de sua presada e sempre lembrada consorte, nora, filha e irmã, Maria Thereza Fernandes Baptista, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes até ao cemiterio publico; e de novo rogam a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas, que pelo repouso eterno de sua alma, mandam resar na igreja da Madre de Deos, ás 7 horas da manhã do dia 29 do corrente, setimo dia do seu fallecimento; por este acto de caridade e religião, desde já antecipam os seus eternos agradecimentos.

Joaquim Pedro de Gusmão Villela.

A viuva do tenente-coronel João Valentim Villela, D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, seus filhos e genros agradecem profundamente a todos os amigos e parentes que se dignaram acompanhar até ao seu ultimo jazigo o corpo de seu amado filho, irmão e cunhado, Joaquim Pedro de Gusmão Villela, e rogam aos mesmos parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas que mandam resar na igreja do Carmo, ás 7 horas da manhã de quarta-feira, 30 do corrente, setimo dia de seu passamento.

Anna Pinheiro Leal Reis

Antonio José Leal Reis Filho, Joaquim Pinheiro Jacome, Joaquina Pinheiro Jacome, Antonio José Leal Reis, Carolina Libania de Lemos Reis, seus irmãos e cunhados, agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de sua presada esposa, filha, nora, irmã e cunhada, Anna Pinheiro Leal Reis; e de novo convidam para assistirem á missa, que pelo repouso eterno da mesma finada, mandam resar na igreja de N. S. do Carmo, na segunda-feira 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, setimo dia de seu passamento pelo que confessam gratidão.

Ao curioso.

José Antonio Domingues de Figueiredo tendo visto um annuncio no *Diario* de 26 do corrente, responde ao curioso que leia, conte, e veja se são ou não 32.

Manoel Ignacio das Neves.
João Marinho Barros Falcão.
Manoel Firmo do Nascimento Gouveia.
Pedro Satiro de Sales.
Antonio Ferreira de Oliveira Santos.
José Pergentino de Oliveira.
Possidonio F. de Barros Couqueirão.
Cosme de Souza Ferraz Bandeira.
Antonio Maximino Luiz Medeiros.
Irineu Placido de Freitas.
Joveniano Simpliciano da Silva Albuquerque.
Antonio Gregorio do Carmo.
Antonio Ignacio Vieira de Mello.
Manoel José Cardoso.
Joaquim Francisco das Chagas.
Alfredo de Souza Cirne.
Manoel Roberto da Paz.
Miguel Augusto Moraes.
Ivo Severino H. da Gama.
Paulino Joventino S. de Souza.
Silvestre Ribeiro de Albuquerque.
Manoel Bastos Casemiro.
[illegible]
João P. R. da Silva.
José A. Rodrigues.
José F. de Mello Carneiro.
Francisco A. de P. Machado.
Antero Regio da Silva.
Thomaz Francisco de Aquino.
Pedro A. Rodrigues.
Heleodorio.
José Januario da S. Santos.

Agradecimento.

Francelina Gomes Powell e seus filhos faltariam a um eminente e sagrado dever, se não ousassem romper o silencio, para do alto da imprensa offerecerem aos Illms. Srs. Antonio Vieira de Barros e Tito Augusto Porto Carreiro, uma significava prova de sua amizade, pelos espontaneos serviços que se dignaram prestar na occasião do enterro de seu chorado esposo e pai, José Roberto Powell, como tambem se reconheciam ingratos senão escrevessem aqui, com o mais vivo reconhecimento, o honroso nome do Illm. Sr. commendador Alfredo Garcia, que voluntariamente se offereceu para o que fosse preciso. Renovar o que se dignou fazer-nos este benevolo cavalheiro, tornar-se-hia desnecessario, em virtude do valor e grandeza de seu coração; entretanto podem as pessoas que teem a dita de o conhecer, avaliarem o importante auxilio que sinceramente nos tributou, em tão acerba occasião. Aceite o Illm. Sr. commendador Alfredo, nossa profunda gratidão, cuja maior valia consiste em ser sincera e verdadeira; e desculpe-nos, se com estas pobres palavras, dictadas do coração, vamos ferir sua modestia. Recife, 28 de dezembro de 1874.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua da União n. 35, junto a macnambomba de Olinda.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes:— idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão, e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram aprehender dito escravo, e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— Vende se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito á freguezia de Serinhãem, terreno de massapé e paul, com embarque mui proximo, bastantes partidos de mattas, á roda da moenda; no caso de arrendamento serão concedidos alguns annos de fogo morto, segundo as respectivas condições: a tratar á rua do Imperador n. 20, ou á rua da Aurora n. 65.

Massa fallida de José Narciso da Silva & C.

Manoel Monteiro da Cunha tendo arrematado todas as dividas da massa fallida de José Narciso da Silva & C., por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, avisa aos senhores devedores á mesma massa, que findo o prazo de 15 dias, tenham a bondade virem satisfazer seus debitos; findo este prazo e o não tendo feito, elle se verá constrangido a juiza-los. Outro sim, avisa que a unica pessoa autorisada a receber taes dividas é o Sr. José Maria de Carvalho, á rua da Imperatris n. 32, loja.

Alugam-se

boas casas de campo, na Cruz de Almas, Pôço da Panella: a tratar com o commendador Tasso.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

Aluga-se

o 3º andar e sotão do sobrado da rua da Imperatris n. 53: a tratar no 2º andar do mesmo sobrado.

Ao publico.

Antonio Ferreira da Rocha, outr'ora morador na cidade de Sobral, provincia do Ceará, e actualmente nesta praça, de hoje em diante assignar-se-ha por Antonio Izidoro Fernandes. Recife, 26 de dezembro de 1874.

Aluga-se

o armazem da rua do Burgos n. 11, e 1º andar do mesmo sobrado, assim como o 2º andar do sobrado da rua da Senzala-velha n. 76, e um quarto no mesmo sobrado, no becco tapado, e uma outra casa na travessa do Monteiro, em Santo Antonio, n. 2: a tratar na rua da Praia n. 20, com José Feliciano Nazareth.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

— Perdeu-se na noite de 24 do corrente, na entrada da matriz de S. José, uma manta de filó de seda: a pessoa que a achou, querendo restitui-la, póde entregar na rua Vidal de Negreiros n. 153, padaria; muito se agradecerá, e se for exigido se recompensará.

JARDIM DAS PLANTAS

A rua da Ventura n. 25 (Capunga)

Ahi se encontram:

Larangeiras celecta e de umbigo enxertadas a 3$

Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e até já com flores para dar fructo, alem das seguintes plantas de ornato e de fructo por preço muito commodo.

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para.
Ariticum a pé.	Dita branc.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia
Carolina do principe.	Dita dbig.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticoró.
Flamboyant.	Palmeira iprial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Roeiras.
Laranja da China.	Rozedá.
Uita do céo.	Ubaia.
Dbaia e outras mvitas.	

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3/4 de legua de extensão, e meia legua de largura, beira mar e na fóz do Rio Serinhãem, com muitos pés de coqueiros a desfructar, e muitas rendas de solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados: a tratar á rua da Aurora n. 65, ou á rua do Imperador n. 20.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na padaria da rua da Santa Cruz n. 3.

Triumpho da SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. Depois este um remedio *constitucional.* Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza.* Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de

Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão sómente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL

Salsaparrilha de Bristol

PHARMACIA CENTRAL

Vigor do Cabello DO Dr. Ayer.

Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sómente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicia.

Para uso da toillette não ha nada mais á desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porém se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.

Estados Unidos.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1819

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialmente contra as affecções seguintes;

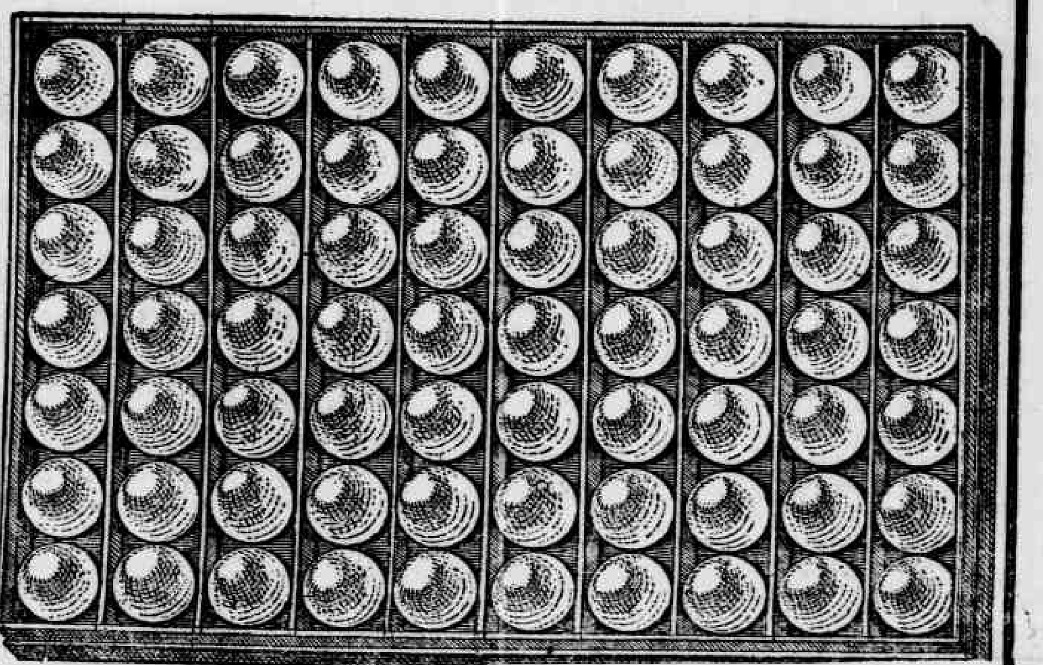
GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

GLOBULOS DE JOSEPHAT

DE COPAHIBA PURA



ASPECTO DA CAIXINHA ABERTA

Os **Globulos de Josephat,** como se pode vêr no desenho que aqui vai, são completamente esphericos e pouco mais ou menos da grossura de uma ervilha, tornando-se d'esta maneira faceis á engolir-se; sua capa gelatinosa sendo muito fina, pode-se absorver uma quantidade relativamente consideravel de copahiba n'um fraco volume.

Cada caixinha contem 70 globulos representando 28 grammas de copahiba, isto é sete grammas de copahiba de mais que as caixinhas ordinarias de commercio, cujas capsulas grandes e ovaes são engolidas com difficuldade.

Em todas as circumstancias os *Globulos de Josephat* têm grande vantagem.

AVISO IMPORTANTE

A copahiba do commercio é frequentemente falsificada e n'este caso perde todas as suas propriedades. O prospecto que acompanha cada caixinha indica um meio facil de reconhecer as falsificações. Por este meio cada qual poderá inteirar-se da pureza absoluta da copahiba que introduzo nos meus globulos.

Deposito geral: na casa L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções *do estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-**IODURETO DE FERRO**
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRAZIL | *Rio-de-Janeiro:* T. DUPONCHELLE e Ca.

FALSIFICAÇÕES
DAS PILULAS DE BLANCARD

Quem scientemente vende um medicamento falsificado e contrafeito se faz cumplice de um falsario e muitas vezes compromette a saude do doente depois de abusar de sua confiança.

A reputação cada vez maior de nossas pilulas tem animado em quasi todos os paizes a audacia dos falsificadores. A cobiça fez mesmo com que muitos d'elles tem se atrevido em substituir o iodureto de ferro pelo vitriolo!!!

Rogamos aqui encarecidamente aos nossos freguezes para que sempre se certifiquem da origem das pilulas que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios praticos, para a boa fé dos nossos collegas os pharmaceuticos. Sem duvida, estes honrados intermediarios julgarão que lhes incumbe o dever de comprar tão somente as verdadeiras pilulas de Blancard quer em nossa casa em Pariz, quer em casa dos nossos correspondentes, quer emfim nas casas de mais reputação do seu paiz.

Blancard
Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, em Paris.

As verdadeiras Pilulas de Blancard se achão em todas as boas pharmacias.

Aluga-se

um sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, na rua nova de Santa Rita n. 55: a tratar na Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas.

Escrava

Para vender bolos precisa-se alugar uma escrava que seja boa quitandeira, paga-se bem: na rua da Florentina n. 22.

— Pergunta-se ao Sr. José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da fabrica de cigarros do becco Largo, no Recife, se é certo (como diz) ter 32 officiaes lhe trabalhando, ou se isto não é mais do que vontade de os ter.

Um curioso.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,
Ursula Alexandrina de Barros.

Obras de verga.

Sofães.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto á igreja.

Collegio de N. S. da Saúde.
PARA MENINAS
Dirigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia 7do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

— D. Anna Maria do Nascimento faz publico que o Sr. Joaquim Francisco de Medeiros deixou de ter toda e qualquer ingerencia no estabelecimento denominado Livraria Classica, pertencente ao annunciante; que a firma Nascimento & Medeiros, sob a qual entabolára com o dito senhor sociedade, que não chegou a realisar-se, acha-se extincta; e que havendo ella annunciante assumido, em virtude do mandado judicial, a posse e a administração do referido estabelecimento, tem dado procuração a seu irmão o padre Ignacio Francisco dos Santos, para tratar de todos os negocios concernentes ao mesmo. Recife, 23 de dezembro de 1874.

— Precisa se de uma ama para cozinhar, engommar e lavar alguma roupa de menino: defronte da estação das Cinco-Pontas, sobrado n. 154, confronte a matriz nova.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para uma familia de duas pessoas: na rua da Cruz n. 55, 3° andar.

SCIENCIA MEDICA!

Em tem pos modernos nenhum descubrimento ope uromaior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA!
TANTO NO TRATAMENTO
DA

Tosse, Crupo,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos.
Bronchites,
Tosse Convulsa,
Dores de Peito,
Expecturação de Sangue.
Allivia a irritação,
Desenvolvo e entendimento,
Fortifica o corpo
e faz com que o systema

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta,** do **Peito** e dos **Orgãos da respiração,** que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,
Calma, modifica e suavisa a dor, desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, (os entes dos collegios de medicina de Berlim testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com
PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, anto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte des Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmente á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedim.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n. 1.

Lino Ferreira da Silva
tem duas cartas na rua do Vigario n. 7, primeir andar.

Para escriptorio

Aluga-se o 1° andar do sobrado á rua do Amorim n. 41, muito asseiado, caiado e pintado, com duas salas e dous quartos, por preço modico: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugo o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um, caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em compathia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entregalo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú qo Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista aue serão generosamente recompensados.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiros.

INSTITUTO PARTICULAR.

Rua da Roda n. 48, sobrado.

Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.

Sob a direcção do professor Herminio Rodrigues de Siqueira funccionam ditas aulas todos os dias uteis.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1591 com 4:000$, dous meios ns. 2648 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (129ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (130ª), que se extrahirá na quinta-feira, 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Rua da Imperatriz n. 1.
peito pelo
Xarope de sulphito de soda
DE
A. BERNET
Deposito da pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34 N
Pharmacia e drogaria
A'
34—rua larga do Rosario | 34.

Villa de Palmares

Na padaria denominada Maurity, sita na praça deste nome, casa de azulejo n. 2, desta villa, estabelecimento de Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, fabrica se com a maior perfeição, limpeza e barateza, pão, bolacha e tudo quanto se pode obter da farinha de trigo. O annunciante protesta servir com esmero e agrado a todos quantos se quizerem honrar seu estabelecimento e se constituirem freguezes e consumidores.

— Dá-se 2:200$ a premo de 1 1/2 sob hypotheca em casa terrea: na rua de Hortas n. 86.

CASA

Aluga-se a casa n. 46 da rua do Fogo: a chave para ver está na taverna ahi perto, n. 20, e tratase no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Bartholomeu & C.
PARA
Liquidação de contas
vendem por barato preço
SALSA-PARRILHA
DO
PARA'
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

ADVOGADO
BACHAREL JOAQUIM GUENNES DA SILVA MELLO.
28 Rua estreita do Rosario 28
primeiro andar.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em meio bilhete de n. 1591 e um meio de n. 835 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (129ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahira no dia quinta-feira 31 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 22 de dezembro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite

Senhores chefes de familia e afilhados.

E' chegado o tempo de virdes ao deposito de pão e cestas na rua larga do Rosario n. 36; ahi podeis munir-vos de açafates grandes para acondicionardes vossos presentes de festas, designados a vossos padrinhos. Nestes vasos o mimo tornar-se-ha mais elegante, digno de uma justa recordação ou remuneração. Os Srs. pais de familia, aqui tem um esplendido sortimento de obras de vime para todos os misteres nas suas casas, sobresahindo as melhores condeças grandes para arrumar roupas de passar os dias festivos no campo.

Pharmacia Torres.

Os Srs. devedores deste estabelecimento são rogados a virem pagar os seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario verão os seus nomes por extenso nesta jornal.

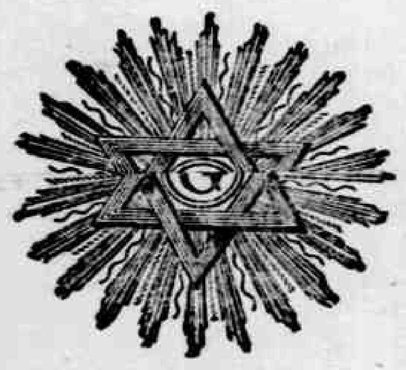
Recife, 19 de dezembro de 1874.
Manoel Thomaz Pereira do Rego.

20$000

AMA Precisa se de uma ama que cozinhe bem o diario de uma casa de familia, forra ou escrava: a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17, ou na rua do Hospicio n. 25.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos: a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

HA 38 TRINCHEIRAS
PARA O OUTO PRIVILEGIO



— Aluga-se a sala e a alcova do 3.° andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para moços solteiros: a tratar na loja.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

Criado.

Para casa de pouca familia precisa-se de um que dê fiador á sua conducta; prefere-se escravo: a tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

MOFINA

Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para d fim, pois S. S. se deve lembrar que este negoci de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 3.

Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69, na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina. ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

MODISTA FRANCEZA

Mademoiselle Eugenia Leconte e irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Grande descoberta

Curativo das molestias do peito.

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Parascheva como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 25 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente: na rua da União n. 29.

COSTA MAIA & C.

RECEBERAM
A
Salsa e Caroba
VENDEm AS PELOS PREÇOS DO COSTUME

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc.; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de la com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

Aos Srs fumantes

Fumo desfiado de diversas qualidades.
Novo-Coporal.
Olho de Passaro.
Flor do Brasil.
Verdadeiro Rio novo.
Verdadeiro fumo de Goyaz
em pacotes e latas de 2, 4 e 8 onças, sem composição alguma nociva ao fumador, manufacturado, e á venda na fabrica a vapor, na antiga rua do Quartel de policia n. 21.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Pharmacia Torres

135 – Largo do Terço—135

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tendo o feito passar por uma reforma especial, e confiando no zelo e actividade de seus empregados, não vacila em convidar ao respeitavel publico e particularmente aos moradores da freguezia de S. José, a virem examinarem dito estabelecimento: onde encontrarão, além do preciso em casa desta ordem, grande quantidade de tintas de todas as qualidades; assim como todo e qualquer preparado francez, dos autores mais afamados; além do que, garante aviar quaesquer receitas, seja qual for a hora do dia ou noite, com cuidado, asseio e presteza, offerecendo mais a grande vantagem de vender tudo por menos do que outro qualquer.

— Aluga-se uma casa na bella praia de S. Francisco, muito proxima aos bellos banhos do mar: a tratar no Corredor do Bispo n. 73 com a viuva Villela. Na mesma casa precisa-se de uma menina desvalida para fazer companhia a uma senhora, que se preste tambem a algum serviço domestico, garantindo se o tratamento e mesmo educação, como muitas tem tido na mesma casa; não importa a côr; sendo orphã infeliz, muitas tem recebido muito boa educação nessa mesma casa.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz ausentou se ha tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Calçados

O n. 111, sito á rua Duque de Caxias, recebeu completo sortimento de botinas finas de setim branco, canno alto, bem enfeitadas, para senhora, ditas de duraque branco e de côres, para senhoras e meninas, sapatos de entrada baixa, de chagrin e de duraque, de côres e brancos, para senhoras e meninas, borzeguins de varias qualidades, para meninos, chiquitos de couro de lustre, pretos e de côres, para crianças, borzeguins de Suzer para homens, e vende tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

O pescador

precisa de uma ama para cozinhar, assim como tambem precisa comprar uma preta de meia idade que entenda de cozinha: a tratar na rua Direita n. 21.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1° andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Hotel del' Europe

Aluga-se este vasto e magnifico estabelecimento á rua do Commercio n. 12.

Este antigo e bem conhecido HOTEL, que fechou se por causa do fallecimento do Sr. Eduardo Tourpin, acha-se provido de todos os pertenças e ornamentos correspondentes á fama de que sempre gozou, e estando situado no lugar mais apparente e agradavel do Recife como é o do *boulevard,* defronte do desembarque de passageiros, os interessados não acharão occasião mais propicia para estabelecer se com um HOTEL bem montado, em bom local e já acreditado.

Para tratar, dirigir-se ao escriptorio de Pereira Carneiro, á mesma rua od Commercio n.6.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Cabugá n 2 B.

100$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.
Manoel Gomes Miranda Leal.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e seu terreno: quem pretender, pode entender-se com o Dr. Witruvio.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos; no pateo do Terço n. 32, é aonde se vende mais barato.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA

DE

AUGUSTO CAORS

Pharmaceutico

Pela escola de Paris

Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES

Botica Franceza

22 — Rua do Bom Jesus — 22

ANTIGA RUA DA CRUZ)

PERNAMBUCO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova, — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumido que é possivel.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

— Precisa-se alugar um escravo que entenda alguma cousa de jardim e horta: na rua do Marquez de Olinda n. 18.

— Aluga-se o 1º andar da casa n... da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

— Aluga-se duas salas e dous quartos, proprias para escriptorio, por cima do trapiche [illegible]: a tratar no mesmo.

— Precisa se alugar um moleque de 10 a 12 annos, para serviço de casa estrangeira: na Camboa do Carmo n. 17.

E. A. DELOUCHE

24 — Rua do Marquez de Olinda — 24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão calroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar, e que queira ir para fóra da cidade: a tratar na rua do Imperador n. 57, loja.

— Precisa-se de um caixeiro, prefere-se portuguez, de idade de 13 a 14 annos: na padaria da rua Imperial n. 204. Na mesma vende-se utencilios para padaria.

— Vende-se um terreno proprio, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 50 palmos de frente e 600 de fundos: a tratar na mesma estrada n. 19.

Attençaõ

As acções entre amigos de um piano de dous teclados, que tinha de correr com a ultima loteria do mez corrente, fica transferida para a ultima do mez de janeiro, em razão de ser já novo plano que em de ser extrahido no fim do corrente mez.

CRIADA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pequena familia, podendo ir ás 6 horas da manhã e retirar-se ás 6 1/2 da tarde: a tratar na fabrica de fiação e tecidos com o guarda-livros.

Attençaõ.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Siqueira Cavalcante Junior a negocio de particular interesse: na rua do Marquez do Herval n. 14.

— Na rua de S. João n. 63 precisa se de uma ama para cozinhar.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para vender bolinhos na rua, que seja boa quitandeira, paga-se bem: na rua da Florentina n. 22.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, poderá ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Especialidades: Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

— Nesta typographia precisa se de um menino de 14 a 15 annos, para aprender botar papel na machina.

CAXANGA'

Aluga-se por festa ou annualmente uma grande casa em um dos melhores pontos de Caxangá, [illegible], 7 quartos internos, 1 grande terraço, cosinha e 2 grandes [illegible], em terreno elevado, aonde não chegam as enchentes do Capibaribe, e muito perto da estação e do rio: a tratar na rua do Imperador n. 50, loja de livros.

— Aluga-se o 2º andar com sotão, sito á rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzala-nova n. 37, recentemente pintado, com grandes commodos: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava: trata-se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 53, 3º andar.

Aos 20:000$000

Botes de loterias do Rio.

Praça da Independencia n. 22.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

GRANDE OPERADOR DE CALLOS

(Extracção sem dor)

Rua das Cruzes n. 41, segundo andar

Tomam-se assignaturas a 20$ por anno, garantindo-se a extracção até 3 callos com todas as suas raizes.

Confronte á typographia do Diario.

Extracção de callos ás pessoas que não forem assignantes 5$ por cada callo com todas as suas raizes.

Unhas encravadas e frieiras serão habilmente tratadas pelo preço que for convencionado.

Chamados a casas particulares, preços dobrados.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemenha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposite na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differenles preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que o uso do vinho Madeira; permittam me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

Gratificação de 100$

Fugio da casa do seu senhor, no dia 25 de novembro proximo passado, o escravo de nome Paulo, preto fulo, de 21 annos de idade, mais ou menos, altura regular, tem parte do dedo minimo de uma das mãos cortado, umas cicatrizes grandes no braço esquerdo e nas pernas, provenientes de gommas, tem uma marca grande de talho nas costas em cima da pá direita, anda ligeiro e é muito esperto, sabe engommar, cozinhar e faz todo e qualquer serviço domestico: roga-se a quem o pegar, que leve-o á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Formosa, n. 8, que será recompensado.

Telegramma.

Assembléa do commercio, á rua do Commercio n. 22, 18 de dezembro ás 6 horas e 45 minutos da manhã.

Prepara-se neste estabelecimento quantidade extraordinaria de
Pasteis
Bolos
Pudins
E doces
para satisfazer as exigencias do publico, nos dias de festa que estão á porta.

Recebem-se encommendas para qualquer dos artigos acima, e mais dos seguintes:
LEITÕES (assados)
PERUS
PATOS
GALLINHAS
PEIXES
E FRUCTAS (sem ser assadas.)
e tudo mais que for necessario para uma mesa (comme il faut).

Ha tambem sortimento completo de bebidas finas:
CHARTREUSE
VERMOUTH
ABSINTHO
VINHOS GENEROSOS
E CERVEJAS.

(Agencia) *Meira & Lima.*

Escravo fugido

Ausentou-se ha dias do engenho Jaguaribe, o preto crioulo, Manoel, de 30 annos, alto e secco, falla mansa, pés e mãos bem feitos, tem falta de dous dentes na frente, na f ente e lado superior, olhos pequenos e nariz afilado, bocca regular, foi escravo na Parahyba, de Victorino Pereira Maia. Gratifica-se bem a quem o levar em Jaguaribe, ou no Recife, rua Nova n. 8.

Bons banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga-se alli por preço commodo uma casa pequena que tem 2 salas, 3 quartos, cosinha e boa cacimba, e é perto do rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Toda attenção

Retalha-se, com frente para a rua da Amizade, sobre 104 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho, do preço de 5$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. [illegible].

Aluga-se

[illegible] das ruas da Rita Carvalho n. 35, de S. José n. 1 e becco de S. José n. 1: a tratar no armazem Campos, rua do Imperador n. 28.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL des infirmidades des ... , des affections cutanées, e alterações do sangue.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das empigens, pustulas, herpes, sarna, comichões, dartros, e allergias, vicios do sangue, ... e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** toma-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as affecções cutaneas e comichões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vem acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas ou dos bronchios e todas as doenças do peito; basta se deitar uma colher rebidea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza

22 Rna da Cruz 22

Rhum nacional.

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa na bem conhecida taberna *Flor dos Progressos* na rua do Cabugá n. 8, confronte a matriz de Santo Antonio.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja sadia e de bons costumes e que entenda de cozinha e engommado e mais serviço de casa de familia a tratar á rua do Amorim n. 54 armazem, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Compra-se caixas de sabão vazias a 100 rs.: na fabrica de sabão dos Afogados e na travessa da Madre de Deus n. 10, Recife.

PENNAS DE EMA.

Compram Lehmam Freres. á rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

Compra-se

duas ou tres casas terreas nas melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 22.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

GRANDE MOVIMENTO!

Attenção.

Festas
Festas!!
Festas!!!
Annos!
Annos!!
Annos!!!
Reis!
Reis!!
Reis!!!

3 — dias — 3

DE

REGABOFE

O comer dá força e vida!
O beber amor contém:
Comamos pois e bebamos
Que a morte não longe vem!

N. 28.

Rua do Imperador

N. 28.

Viva o prazer requintado!
Viva o amor sublimado!
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga!

Triple exultação.

— **Almoço — fraternidade**

Na rua do Imperador n. 28, encontra se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja!!

— **Jantar liberdade!!**

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e mariscos, não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas na Europa!!!

— **Ceia — igualdade!**

Vinde ao armazem do Campos e ficareis abysmados de ver tantas iguarias e petiscos preciosos que ficareis convencidos de que estás no centro do que ha de melhor no grande mundo das victualhas!!

P. Campos vende barato!
Vende bom e do melhor!
Ver para crer!
Comprar para saber!
Empregarem bem.
Quem ao campos não comprar
Festa má ha de passar!
Annos terá muito feio
E Reis... não digo... mais direi,
Será muito mão freguez
E não terá prazer nos tres dias de

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Loja de fazendas

DA

Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 380 rs. o covado. Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado. E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado
Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lenços de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras. Só na loja de

Guilherme & C.

E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

CALÇADO EM LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:

Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000!!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas. canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$.
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira e verniz, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

Metins a 280 rs.

O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.

O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8.

Doce de goiaba

Vende-se muito bom doce de goiaba a 1$200 a lata e 9$ a arroba: na rua velha de Santa Rita n. 3.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

ATTENÇÃO

Os proprietarios da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A, fazem sciente ao respeitavel publico que, tendo resolvido mudar de genero de negocio, deliberaram vender todas as mercadorias existentes em seu estabelecimento com um abate de 20 por 0/0 afim de liquidar a sua casa até o fim do corrente anno, e por tanto é bôa occasião do publico se prevenir do bom e barato.

— Vende-se uma porção de madeiras de optimas qualidades, comprimento e grossura, proprias para construir uma boa casa de taipa: a ver e tratar, no Campo-Grande, na taverna do Sr. Pedro Pessoa Velloso da Silva.

— Vende-se 70 palmos de terra com 600 ditos de fundo, na rua do Cacundo, em Beberibe: quem quizer comprar, dirija-se á Santo Amaro das Salinas, casa defronte da do tenente Pacheco.

Sal

vindo da Ilha do Sal: vende-se a bordo do navio hespanhol *Nueva Providencia*, e trata-se com Amorim Irmãos & C.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Basso Irmãos & Companhia.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Manoel José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 6.

Potassa nova

chegada recentemente, vendem-se em meios barris: vendem Santos Junior & C., rua da Madre de Deus n. 36.

PAGINAÇÃO INCORRETA

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Nova remessa.

Vinho verde de Amarante

Convida-se os apreciadores a virem apreciar o que ha de mais excellente neste artigo; vende-se em decimos e a retalho, em casa de Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a greja.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos

Grnade exposição

1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Oeste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

VENDE-SE o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras acommodações, todo murado, com duas frentes servidas por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho. Tem de terreno proprio 194 palmos de largura e 354 de fundo; e a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para morada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de gozo e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio quem o pretender.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio: á rua do Commercio n. 5.

No Barateiro!

A' rua 1.° de Março n. 1.

Acaba de receber grande quantidade de lãzinhas com listras de seda para 300 rs. o covado!!... aproveitem antes que se acabem.

Rua 1.° de Março n. 1
Agostinho Ferreira da Silva Leal.

Vinhos garantidos.

Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deus n. 34.

Figueira superior em quintos e ancoretas.
Pasto idem em ditas
Porto idem em ditas encapadas.
Porto em quintos e ancoretas.
Porto em caixas de duzia.
Idem superior para festas e doentes.
Hesperdina verdadeira.
Cera de carnauba boa.
Café do Rio bom.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.

Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.

Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.

Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.

Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.

Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.

Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.

Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e 6$, dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.

Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.

Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Salsa parrilha

Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

O DESENGANO

Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca rdada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham apreciai-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de laranjeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trapezerdentes ao cinto.

Olinda

Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito no pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

FLORES DE CERA

Bouquets de cravos e de todas as flores, capellas e velas para baptisados, de muito gosto, por barato preço, e tambem recebe-se encommendas tres dias antes: no pateo do Livramento n. 36, loja de cera.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se venden a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35. junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Assucar candi..

— O melhor e mais bonito, preparado e aperfeiçoado por systema novo, vendem Beltrão & Quintál, em sua refinação á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Balanças, pesos medidae do systema metrico decimul.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 400 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente pôço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua de Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Cura dos estreitamento d'uretra

pela facil applicação das

SONDAS OLIVAES

DE

GOMMA ELASTICA

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

Vendem-se

NA

cia e drogeria de Bartholomeu & C.
Rua larga do Rosario n. 34.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharma-

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34 — Rua larga do Rosario — 34

Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram no

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicades padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim a 4$ e 5$.

O desengano está queimando chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim, para senhoras, pelo diminuto preço de 4$ cada um, com um pequeno toque de môfo, e limpos a 5$, são chapéos que muitos vendem a 12$ e 15$ cada um; a elles, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Vejam todos

O 43

Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.

A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Organdys de listras a 3$500 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitas a 3$500 a peça ou 320 rs. o covado.

Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

Cimento Portland

Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Bacalhão imperial

Noruega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9$000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos

37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

SITIO

Vende-se um sitio com 240 palmos de frente e 700 de fundo, em Beberibe de baixo, com algumas arvores fructiferas, agua potavel e larangeiras novas; tambem se permuta por uma pequena casa ou escrava moça, ou mesmo sitio pequeno, perto da cidade: a tratar na rua da Florentina n. 22.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas,
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retros do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Sal do Assú.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a bordo do palhabote *Johen Aricke*: a tratar com o capitão a bordo, ou no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 37.

Retalhos de lãs.

O Pavão vende uma porção de retalhos para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua Sa Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

AINDA O BARATEIRO

A' rua 1° de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de babadinhos e entremeios bardados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.

ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.

CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$800 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça a elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 45, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Vende-se

a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.

Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.

Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem póde vender.

Popelinas de linho só.

Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiál de seda de côres.

Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.

Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.

Polonezas de percalina proprias para banhos.

Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.

Alpacas de seda com listras.

Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres.

Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 450, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.

Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.

Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.

Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado

Cambraias branca, transparente e tapada.

Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 1$, 1$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar

REIS E SILVA & GUIMARAES.

ARMAZEM DO TASSO.

A' praça circular do Apollo vende-se:

Tijolos de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
Tijolos francezes, sextuplos.
Cimento Portland verdadeiro.
Azulejos grandes muito proprios para rodapés.
Azulejos verdes e amarellos, tamanho regular.
Maquinas de descaroçar algodão.
Cadeiras de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Sementes de hortalices

As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

A's pechinchas!

SO O 43

Rua do Queimado n. 43.

Junto a loja da Magnolia

Organdys branco com listras bonitas a 400 rs. covado.
Popelina de linho com listras abertas a 320 rs. covado.
Lãsinhas á escoceza a 270 rs. o covado.
Alpacas de seda, gostos achamalotados a 600 rs. covado.
Ganga carlisa en nada para coberta a 160 rs. covado.
Cambraias de cores a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas escuras a 220 rs. o covado.
Chales de casemira chinezes a 2$ um.
Lençoes a 2$ um.
Cobertas de ganga a 2$ e 3$ uma.
Toalhas para rosto a 4$500 a duzia.
Cambraia transparente a 3$ a peça.

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.

As melhores e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

Vende-se
na
Pharmacia e Drogaria
de
Bartolomeo & C.
A'
34. — Rua larga do Rosario — 34

Traves.

Vende-se traves de louro [illegible] qualidade; para ver no caes do Ramos, e tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar

Liquidação

Chapéos de todas as qualidades para homens, senhoras e meninos: na rua [illegible] Dia outr'ora Direita n. 61.

LITTERATURA.

Que é o clero em uma monarchia constitucional?

(Conclusão.)

O cardeal Zarabella, bem conhecido pelo nome do cardeal de Florença, se distinguio no concilio de Constança, tanto pelo seu zelo como pelas suas luzes. Eis-aqui o modo porque elle se explica sobre a necessidade dos concilios, que ha largo tempo parecem estar sepultados no vaso do esquecimento: « Não é necessario, diz este grande homem, provar qual é a utilidade dos concilios, porque é uma cousa bem conhecida aos olhos de todo o mundo. Com effeito, se considerarmos a causa original de todas as calamidades, de todos os males e abusos que tem experimentado a igreja, ficaremos logo convencidos que elles não tem procedido senão da negligencia de se convocarem os concilios. Se regularmente se celebrassem, como em outro tempo, nenhuma duvida haveria de remediar a todos os males »

« Antigamente, continúa ainda este sabio cardeal, o costume era terminar por este meio todos os negocios difficeis, e os concilios eram frequentes. Mas, depoisque com o andar dos tempos alguns papas, que no governo da igreja tem imitado antes a conducta dos principes temporaes que a dos apostolos, calcando aos pés todas as leis primitivas não sem lembraram ou não quizeram convocar mais estas verdadeiras côrtes ecclesiasticas. Todos os aduladores que desejam agradar aos papas lhes tem chegado a persuadir, assim como fazem os validos aos reis, desde tempos immemoriaes, e ainda hoje, que lhes era permittido pôr em pratica tudo quanto lhes lembrasse, até mesmo as cousas mais illicitas e prejudiciaes ao bom regimen da igreja. Eis a origem de uma infinidade de abusos. Os papas se tem de maneira apoderado de todos os direitos das igrejas inferiores, que os prelados destas igrejas são tidos em nenhuma conta. Oh! se a Deus não apraz a vir em soccorro da sua bem amada esposa a igreja universal, é de temer o perigo que a ameaça *Ecclesia periclitatur*.

Praza aos céos que o verdadeiro espirito da igreja de Jesus Christo torne a apparecer em nossos dias, livre dessas nuvens que as falsas decretaes tem espargido, e que tantos males tem causado á igreja, á religião e aos estados.

——

O nosso cancioneiro

CARTAS AO SR. J SERRA

Illustre collega.—E' nas trovas populares que sente-se mais viva e ingenua a alma de uma nação.

E quem melhor o sabe do que o inspirado poeta das *Sertanejas*, que já colheu flôres das mais graciosas neste nosso agreste vergel, ainda tão desdenhado da litteratura militante?

Escusado é, pois, repetir o muito que já se tem escripto ácerca da poesia popular. Sobram-me, assim, para o assumpto desta carta, tempo e espaço, que se disperdiçariam com aquelles prologos.

Só da poesia popular do Ceará tratam estas linhas, que lembrou-me de enviar-lhe agora, por uma circumstancia minima.

Recebi ha dias, de um patricio meu, estudante nesta côrte, a quinta versão de um dos poemas populares mais curiosos de minha terra natal.

Ha muito que trato de colligir as trovas originaes que se cantam pelas cidades ainda, porém mais pelo interior; rapsodias de improvisadores desconhecidos, maiores poetas em sua rudeza do que muitos laureados com esse epitheto.

Estou convencido de que o nosso cancioneiro nacional é muito mais rico do que se presume. Faltam-lhe sem duvida o sabor antigo e o romantismo das formosas lendas gothicas e mouriscas, pois no Brasil nem a terra é velha, mas tem o mesmo pico e sobram-lhe em compensação o perfume de nossas florestas e o vigoroso colorido da natureza como do viver americano.

E' preciso, porém, não sómente o gosto destas excavações pacientes, como folga para as emprehender; cousas muito difficeis de reunir em um paiz onde as lettras, longe de serem profissão, entram ainda para muita gente no numero das futilidades nocivas á reputação do homem grave.

Na primitiva poesia popular do Ceará, predomina o genero pastoril como era de razão entre populações principalmente dadas á industria da criação, e derramadas por uberrimas campinas coalhadas de toda a especie de gado.

Mas o estylo dessa poesia pastoril contrasta com o estylo classico da musa grega e romana, tanto quanto se destaca do estylo romantico dos zagaes do Tyrol e dos vaqueiros da Suissa.

Talvez não se encontre affinidade com estas rapsodias senão entre os arabes, povo com o qual, apezar da differença da raça, o cearense tem analogias topographicas, aptas a se lhe reflectirem na indole e costumes.

A razão da singularidade provém de não revestirem as canções cearenses a fórma do idilio. Não se inspiram no sentimento lyrico, tem cunho épico. São expansões, ou episodios da eterna heroida do homem em luta com a natureza

Succedeu nos sertões do norte o mesmo que se observou nos pampas do sul.

Desde os principios da povoação, que as diversas especies de animaes domesticos introduzidas pelos colonisadores se propagaram com intensidade. A Providencia nos seus impenetraveis designios havia preparado a America para a regeneração das raças exhaustas do velho mundo.

As immensas campinas, que se dilatam desde o S. Francisco até o Parnahyba, por que a natureza as proveria de tamanha abundancia de plantas forrageiras, quando a sua fauna indigena não contava mais que um typo da ordem dos grandes ruminantes?

Ou logo nos primeiros ensaios, de colonisação, ou mais tarde com a devastação das granjas e engenhos durante a invasão hollandeza; o gado amontou-se. Internando-se pelo sertão, ahi voltou ao estado selvagem. Ainda hoje encontra-se pelos sitios escusos alguns, e que na provincia chamam *barbatão*.

Não atino com a etymologia deste vocabulo, que se não é jenuino cearense, veio provavelmente da ribeira do S. Francisco. Nenhuma analogia tem elle com o termo *baguá* que no sul designa o cavallo, e não sei se tambem o boi amontoado.

Póde ser que barbatão não passe do augmentativo de barbato, para significar o longo e denso pello do gado criado no matto.

Não seria desarrazoado tambem deriva-lo de brabo, variante rustica de bravo. Neste caso o augmentativo se afastaria da formação grammatical; mas destes solecismos ha muitos exemplos no dialecto popular.

Assim de fama, por exemplo, compuzeram os sertanejos dous augmentativos, contra todas as velhas regras etymologicas, dizem *famanaz* e *famaraz* para designar o sujeito de grande fama. Equivale ao superlativo famosissimo, com maior intensidade na significação.

E' tambem muito commum entre o nosso vulgo o augmentativo em *ama*, como *oirama*, *poeirama*, de que raros exemplos se encontram na lingua portugueza. Com o instincto grammatical de que é dotado, vai o povo creando aquelles termos de que precisa para exprimir suas idéas.

Disse Garret que o povo tambem é classico. Penso eu que devia dizer—o primeiro, dos classicos e igualmente dos grammaticos.

Quando por fins do seculo dezasete divulgou-se a noticia da uberdade e riqueza dos campos do Ceará, acudiram a situar-se nelles muitos homens emprehendedores, alguns já abastados.

Como, apezar de sua extensão, não bastassem os pingues sertões á cobiça dos posseiros que os retalhavam entre si; e as concessões de sesmarias obtidas por favor contrariassem pretenções e vaidades; originaram-se dahi as lutas sanguinarias que assolaram a nascente capitania no decurso do seculo dezoito.

Foi por aquelle tempo que se fundaram as primeiras fazendas de criação no Ceará.

O vaqueiro cearense achou-se em face de um sertão immenso, e de grandes manadas de gado, esparsos pelo campo. Este systema de criação, inteiramente diverso do europeu, obrigava o homem a uma luta constante.

Livre, tendo prra esconder-se brenhas impenetraveis, e o deserto onde refugiar-se, esse gado almargio, se não era de todo selvagem. tambem se não podia chamar domestico.

O vaqueiro, forçado pelas condições do paiz a cria-lo ás soltas, tinha necessidade de doma lo, sempre que, se fazia preciso amalhar as rezes para a férra e outros misteres.

Havia além disso o gado barbatão nascido no matto, ou fugido das fazendas. Era essencial acabar com elle, para que não attrahisse o outro chamado manso, e o desencaminhasse.

Dahi as emprezas para o cosso das rezes silvestres, curiosa e intrepida monteria, que estimulava os brios dos vaqueiros e no qual elles desenvolviam toda a destreza e excellencia de sertanejos.

O touro bravo é um animal terrivel. Sua força prodigiosa, a impetuosidade do assalto, a ferocidade que o assanha na pugna, são para incutir pavor ao mais valente.

Não se reconhece, de certo, o animal, que geralmente consideramos o symbolo da paciencia e mansidão, nessa fera de olhos sangrentos, que escarva o chão com urros medonhos e de repente se arroja, cego e boleado como a bomba de um canhão.

Espera-o, porém, a pé firme o vaqueiro, que tem por arma unicamente a sua vara de ferrão, delgada haste coroada de uma pua de ferro. Com esta simples defeza topa elle o touro no meio da testa e esbarra-lhe a furiosa carreira.

Outras vezes o boi, reconhecendo a superioridade do homem na luta, tenta escapar lhe á unha e dispara pelo matto. Segue-o o vaqueiro sem toscanejar; e após elle, rompe os mais densos bamburraes. Onde não parece que possa penetrar uma corsa, passa com a rapidez do raio o sertanejo a cavallo; e não descança emquanto não derruba a rez pela cauda.

O boi que recobra a sua liberdade e habitua-se á ella, emprega para conserval-a uma sagacidade admiravel. Ninguem supporia que esse animal pesado e lerdo, fosse susceptivel de tamanha agudeza.

Ha rezes que vivem muitos annos foragidas pelas mattas. Os vaqueiros têm noticias dellas pelo rasto apenas.

Raro conseguem descobrir-lhes o vulto; e ainda assim é trabalho inutil; pois não se encontram muitos cavallos capazes de alcançal-as á disparada.

Esses veteranos das boiadas zombam da destreza e perspicacia dos mais atilados sertanejos, os quaes, affrontados em sua fama, julgam-se obrigados, para desaggravo dos brios, a pegar o barbatão e trazel-o ao curral.

Todas estas scenas dos costumes pastoris de minha terra natal, conto eu reproduzil as com sua côr local, em um romance de que apenas estão escriptos os primeiros capitulos.

Dellas se vê que nos sertões do Ceará, a vida do voqueiro não se repousa da serenidade e cordura, que são os toques das abegoarias da Europa. Ao contrario a agitam os enthusiasmos e commoções da luta, que lhe imprimem antes um cunho cynegetico.

Não podiam, pois, as nossas rudes bucolicas cearenses se impregnarem da mesma doçura e amenidade das que outr'ora cantaram Theocrito e Virgilio, e que ainda hoje se reproduzem nos colmos dos pegureiros do velho mundo.

Bem diversas, porém, são estas scenas sertanejas, dos barbaros espectaculos de *Touros*, tão populares na Hespanha, e que nos vieram outr'ora por importação. Nos curros o boi encerrado em um ambito estreito, assustado com a presença da multidão e a algazarra dos capinhas, não passa de uma victima a immolar.

Outra cousa é o campear de nossos vaqueiros. Ahi ha combate leal; o novilho tem a liberdade de aceitar ou evitar o assalto; a floresta abre-se diante delle. E' uma luta de força e destreza; em que nem sempre o homem é o vencedor.

Entre os poemas pastoris da musa natal, distinguem-se pela antiguidade, como pelo entrecho, dous, cuja noticia anda mais divulgada. São o *Boi Espacio* e o *Rabicho da Geralda*.

Espacio na lingua do sertanejo significa o boi que tem a armação aberta e esgalhada. Os nossos rusticos fizeram este adjectivo pelo mesmo processo que os sabios empregaram para de olympo tirarem olympio, de rosa, roseo, etc. E' a desinencia ius muito frequente no latim. Espacio representa, portanto, a fórma passiva de espaçado.

Não escapará de certo a um critico tão illustrado e reflectido, como aquelle a quem me dirijo, a novidade de outros termos aqui empregados. Não os encontrando nos mais copiosos diccionarios da lingua portugueza, naturalmente os attribuirá ao dialecto sertanejo, do qual talvez possua melhores subsidios do que até hoje eu pude obter.

Como, porém, é o senhor, meu prezado collega, entre todos os nossos escriptores, brasileiros pela patria e pela musa, aquelle que mais excusa, senão acoroçoa as minhas insurreições contra a esquadria dessa cousa chamada vernaculidade (sexquipedalia verba) com que pretendem á força compassar-me a palavra; aproveito o apoposito para uma observação.

Uns certos profundissimos philologos negam-nos a nós, brasileiros, o direito de legislar sobre a lingua que fallamos. Parece que os canones desse idioma ficaram de uma vez decretados em algum concilio celebrado ahi pelo seculo XV.

Esses canones só têm o direito de infligil-os quem nasce da outra banda, e goza a fortuna de escrever nas ribas historicas do Tejo, e Douro ou nos amenos prados do Lima e do Mondego.

Nós, os brasileiros, apezar de orçarmos já por mais de dez milhões de habitantes, havemos de receber a senha de nossos irmãos, que não passam de um terço daquelle algarismo,

Nossa imaginação americana por força que terá de accommodar-se aos moldes europeu, sem que lhe seja permittido revestir suas fórmas originaes.

Sem nos emmaranharmos agora em abstrusas investigações philologicas, podemos affirmar que é este o caso, em que a realidade insurge-se contra a theoria. O facto existe; como ha poucos dias escreveu o meu distincto collega em uma apreciação por demais benevola.

E' vã, senão ridicula a pretenção de o aniquilar. Não se junge a possante individualidade de povo joven a expandirse ao influxo da civilisação, com as teias de umas regrinhas mofentas

Desde a primeira occupação que os povoadores do Brasil, e após elles seus descendentes, estão creando por todo este vasto imperio um vocabulario novo, á proporção das necessidades de sua vida americana, tão outra da vida européa.

Nós, os escriptores nacionaes, se quizermos ser entendidos de nosso povo, havemos de fallar-lhe em sua lingua, com os termos ou locuções que elle entende, e que lhes traduz os usos e sentimentos.

Não é sómente no vocabulario, mas tambem na syntaxe da lingua, que o nosso povo exerce o seu inauferivel direito de imprimir o cunho de sua individualidade ao instrumento das idéas.

Entre varios exemplos, recordo-me agora principalmente de um muito para notar.

Fallei-lhe ha pouco da excentricidade de certos augmentativos. Usa-se no Ceará um gracioso e especial diminutivo, que talvez seja empregado em outras provincias; mas com certeza se ha de generalisar, apenas se vulgarise.

Não permitte certamente a rotina etymologia applicar o diminutivo ao verbo. Pois em minha provincia o povo teve a lembrança de sujeitar o participio presente á esta formula grammatical, e creou de tal sorte uma expressão cheia de encanto.

A mãi diz do filho que acalentou ao collo: *Está dormindinho*. Que riqueza de expressão nesta phrase tão simples e conconcisa? o mimo e ternura do affecto materno, a delicadeza da criança e subtileza de seu somno de passarinho, até o receio de acordal-a com uma palavra menos doce; tudo ahi está nesse diminutivo verbal.

Entretanto, meu illustre collega, supponha que em algum romance eu empregasse aquelle idiotismo, a meu vêr mais elegante do que muita roupa velha com que os puristas repimpam suas idéas.

Não faltariam, como de outras vezes tem acontecido, criticos de orelha, que depois de medido o livro pela sua bitola, escrevessem com importancia magistral: *Este sujeito não sabe grammatica*.—E tem razão; gramatica para elles é a artinha que aprenderam na escola, ou por outra, uma meia duzia de regras que se affogam nas excepções.

Emquanto a lingua portugueza vai assim enriquecendo-se á proporção que a brasileira, por outro lado mantem em nosso paiz certas franquezas que sempre gozou desde sua origem, e das quaes o classismo lusitano pretende depojal-a.

Tenho entre outros um exemplo mui frisante dessa benefica tendencia da nossa indole litteraria; como porem já se desmedio esta primeira carta, ficará para a seguinte; e não estranhe se á sombra da epigraphe de nosso cancioneiro, vou dando folgas á penna para estas digressões.

No fim de contas verá que tudo entra e ajusta-se perfeitamente no assumpto; pois outra cousa não é senão commentario e glosa das trovas e cantigas populares.

Creia-me o mais sincero dos apologistas de seu bello talento.

II

Illustre collega.—Ha de saber que nossos irmãos de origem e lingua riem do nosso povo brasileiro que diz *moro na rua de... estou na janella, cheguei em casa*.

A questão não é rir, cousa que depende apenas de um confrangimento dos labios; mas sim de quem tem razão para rir e taxar nos outros como defeito aquella usual locução.

Não souphilologo, nem pretendo para mim os foros de grammatico, que entretanto se arroga tanta gente. E é ao ponto que já se pode bem parodiar aquelle dito chistoso: que todo homem tem por força uma aduela de doudo e outra de medico.

Como, perem, os dous melhores mestres que eu conheço da arte de fallar são o bom senso e o uso; e eu todos os dias tomo lição com elles, considero-me habilitado para affirmar que nesta questão damos quinão aos nossos irmãos mais velhos.

São elles que se conspiram contra a grammatica, firmando como regra o exclusivo da preposição—*á*—para as locuções acima indicadas e outras analogas; e exigindo que se diga impreterivelmente *moro á rua de... estou á janella, cheguei á casa*.

A contestação é entre as duas preposições *a* e *em*, que ninguem ousará contestar nos viessem directamente do latim. Anda em moda nas altas regiões da philologia negar a filiação evidente do portuguez, e buscar-lhe as origens em linguas desconhecidas e truncadas; porque deste modo a cousa não pode ser entendida por todos e toma ares de intrincado problema.

Felizmente não carecemos de metter-nos com essa algebra conjecturar da linguisiica moderna. Para o nosso caso basta-nos um lexicon latino, livro que todos conhecemos desde o collegio.

No mais puro e classico latim achamos o emprego simultaneo das preposições *ad* e *in* para significar o lugar, onde sem outras restricções além das que eram peculiares á harmoniosa prosodia dos romanos e á discriminação dos casos.

Assim diziam elles *proficisci in Græciam* ou *ad Græciam, advenire in provintiam* ou *ad provintiam; luet in theatrum* ou *ad theatrum*. Releva comtudo observar que os bons autores preferiam geralmente empregar com os verbos de repouso e permanencia a preposição *in* de preferencia a *ad*.

A regra latina passou com a mesma amplitude para o portuguez. Já o tinha dito o nosso compatriota Moraes, que ainda hoje é o primeiro lexicologo da lingua.

« Sendo por conseguinte bem semelhante o uso desta preposição em portuguez ao da latina *in*, porque assim como em latim se pode dizer *sum in Africa* e *proficiscor in Africam*, assim diziam os nossos classicos *estive em Africa* e *passou em Africa*, como disse Barros e Camões. »

(*Continuar-se-ha*.)

VARIEDADE

O Chavis-aper-lurco.

ESTUDO ZOOLOGICO.

Nos museus zoologicos da Europa
Conste que ossadas ha tão desconformes
De extinctas raças de animaes enormes
Na forma e natureza
Varias, estravagantes,
Que para ellas olhando os visitantes
Estacam de sorpreza.

Eu aposto, porem, (e com certeza
Desta aposta ganhar)
Que entre ossadas e bichos empalhados,
Em algum dos museus mais afamados,
Francez, ou belga, ou allemão, ou turco,
Um chavis-aper-lurco
Alguem podesse achar.

E' um animal voraz, manhoso, immundo
Malevolo e traidor,
Que é dos calabrios bosques uriundo
E engorda bem ao sul do Equador.

E' de suina raça; e a semelhança,
Por ser bipede, tem
De um colossal bugio, cuja pança
Vai da bitola franciscana além!

Povoa-lhe a cabeça de fuinha
Grisalha carapinha.
Tem olhos côr de rã; cara de gato;
Louro pello no labio superior
Com forma de bigode;
De esfomeado cão possue o olfato,
Sendo tal comedor,
Que come.... come. .. come quanto pode
Filar de noite e dia
Com risco de morrer de apoplexia!

Por divertir-se com tal gula, ás vezes
Offerecem-lhe enormes feijoadas,
Bem grossas e adubadas,
Que elle devora desde a *ôlha* ás fezes!

Mas ai do louco que d'est'arte o affaga!
— Manhoso, traiçoeiro, em breve espaço
Arma-lhe o perfido um terrivel laço
Em que o obsequio c'o a traição lhe paga!

A antiga zoologia e a moderna
Não conhece inda a raça
Deste bruto fatal, que por desgraça
Entre os mais mansos racionaes se interna.

Tem veneno na lingua como a cobra!
E quando irado está,
O rosto se lhe torna côr de abobra,
E começa a ladrar como um rafeiro!
O seu halito, então, exhala um cheiro
Como tão máo não ha!

O só contagio seu produz cobreiro,
Pois ninguem delle aproximar-se pode
Sem experimentar qualquer um damno,
Mesmo quando está calmo, como bode
Dá marradas em todo ser humano
Que delle estiver perto.

Onde quer que appareça o mal é certo!
Despersa os grupos, emporcalha os lares,
Dá dentadas fataes!
Corrompe, estraga e empeçonha os ares!
E' o mais p'rigozo, em fim, dos animaes!

A. Lopes Cardoso

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XII

EM QUE ANNA MARIA COMEÇA A INTRIGAR.

(Continuação do n. 294)

IX

Mas deram Ave-Marias e ninguem appareceu.

Deram nove, dez horas da noite; o marquez julgou que n'aquella noite a dama não sahiria, e ia, a retirar-se, quando ouvio o ruido d'uma chave no jardim.

Tornou a occultar-se no mesmo sitio.

Sahiram o homem e a dama; elle embuçado e com a sua lanterna, ella completamente envolta no seu manto.

Como na noite anterior foram á igreja de S. André.

Pouco depois chegaram o frade de S. Thomaz e o seu leigo, alumiando-o este com a lanterna.

O marquez vio-se obrigado a esperar até á uma hora da noite, em que o frade e o leigo sahiram.

Minutos depois tornavam a sahir o homem e a embuçada.

Era fóra de duvida, ou pelo menos muito provavel, que o frade dissera missa e déra tambem a communhão á dama embuçada.

Por isso, quando a embuçada se recatava tanto para as suas praticas religiosas, quando vivia n'uma casa, cujas janellas principaes nunca se abriam, e que parecia deshabitada, é porque devia ser um mysterio.

X

O marquez resolveu sahir de duvidas na noite seguinte por meio d'um golpe de mão atrevido.

N'aquelle tempo, como agora, abundava em Madrid gente de má casta: soldados despedidos do serviço pelo seu máo comportamento, espadachins, rufiões, homens rijos e proprios para qualquer pendencia de honra, capazes de darem uma estocada no mais habil, com tanto que se lhe pagasse bem.

Mandou o marquez procurar oito d'esses homens, aos quaes se encontrou com pouco trabalho; pagou-se-lhes bem, sem se lhes dizer quem lhe pagava, e deu-se ordem á quatro d'elles para que se fossem postar antes das oito horas da noite por traz da igreja de S. André, com recommendação de alli permanecerem toda a noite, se preciso fosse, e aos outros quatro mandaram-nos estar meia hora antes das Ave-Marias junto da igreja de S. Millan, e esperassem alli que lhes apparecesse um homem mascarado, á quem deviam seguir e obedecer.

Effectivamente, depois das oito horas, o mascarado apresentou-se aos quatro vadios que estavam postados junto da igreja de S. Millan.

Aquelle homem era o marquez de Castroviejo, que vinha de vigiar o postigo, e que vira sahir por elle e dirigirem-se para a igreja de S. André o homem e a dama embuçada.

O facto de n'aquella noite fazer luar contrariava um pouco o marquez.

Entretanto a sua impaciencia não lhe permittia esperar muito.

O ascendente do almirante sobre el-rei augmentava á medida que o do marquez diminuia.

XI

O marquez foi esperar com os seus quatro homens que a dama sahisse da igreja.

Pelo caminho disse-lhes de que se tratava; ordenou-lhes que, quando a dama e o homem sahissem, dous d'elles saltassem ás estocadas sobre o homem, e os outros dous se apoderassem da dama, e, apezar dos seus gritos a conduzissem para o outro lado da igreja, onde a esperava uma cadeirinha e a mettessem dentro d'ella.

Dispostas assim as cousas, quando davam dez horas sahiam o homem e a mulher; elle com a lantarna e ella embuçada com muito recato no seu manto.

XII

Quando chegaram ao meio da praça o homem passou a lanterna da mão direita para a mão esquerda, desembainhou a espada e cobrio a dama com o corpo.

Vira quatro embuçados que se dirigiam decididamente para elle.

A' pouca distancia, dous homens desembuçaram-se, puxaram das espadas e atacaram o da lanterna.

A' luz d'esta, o aggredido vio que aquelles homens traziam mascara.

Os outros dous que não tinham desembainhado as espadas, correram para a dama, arrancaram-n'a violentamente do braço do seu companheiro, e abalaram com ella.

O manto, descomposto por aquelle ataque repentino, deixou ver á luz da lua uma joven d'uns vinte e dous annos de idade, extraordinariamente formosa.

A joven poz-se a gritar; mas, apezar dos seus gritos, os raptores arrebataram-n'a e desappareceram com ella por traz da igreja.

Entretanto o seu companheiro cahia morto com uma estocada no coração, e os assassinos fugiam.

XIII

Não acudio ninguem, nem uma só janella se abrio.

Os moradores receiam que a justiça lhes pergunte se viram alguma cousa, e é frequente matarem-se os desordeiros sem que alguem procure obstar á isso.

O cadaver ficou abandonado, e a lanterna accesa ao pé d'elle, illuminando lhe o rosto negro em que se notava a expressão da agonia.

Um homem embuçado approximou-se d'elle, e examinou o por um momento afim de se certificar se era cadaver.

Aquelle homem era o marquez de Castroviejo, que immediatamente se encaminhou á toda a pressa para a banda de traz da igreja, e chegou onde estava a cadeirinha, em que tinham mettido a dama. Rodeiavam-n'a seis homens.

Dous d'elles pegaram na cadeirinha e pozeram-se a andar acompanhados do marquez e dos outros quatro em direcção á rua de los Mancebos, na qual pararam diante d'uma velha casa, cuja porta se abrio quando o marquez bateu, tragando no seu escuro fundo a cadeirinha e os que a levavam e acompanhavam.

A porta tornou a fechar-se, e tudo permaneceu em trevas.

XIV

O marquez abrio a portinhola da cadeirinha, e ordenou á dama, alterando a voz e em tom imperioso, que se apeiasse de mandado do Santo Officio da geral inquisição.

Em se valer do nome e da influencia do Santo Officio, dava uma prova da sua grande audacia.

A pobre da joven obedeceu, e o marquez agarrou-lhe n'uma das mãos que estava tremula e fria, e conduzio-a tenteando o caminho, fê-la descer uma escada, sempre ás escuras, deu algumas voltas n'um recinto escuro, humido e tenebroso, fê-la subir e descer repetidas vezes as mesmas escadas, e por fim, quando a joven já devia estar convencida de que se achava n'um labyrintho, largou-a, tornou a subir a escada, fechou a porta, e, depois de subir uma outra escada, entrou n'um quarto pequeno onde estava um homem muito mal encarado que lhe deu uma lanterna accesa.

O marquez tornou a descer ao pateo, abrio a porta novamente, desceu o outro lanço, e achou em meio do subterraneo a joven de joelhos a rezar.

XV

Quando o vio, a donzella levantou-se cheia de terror e olhou para elle com assombro.

O marquez estava muito bem mascarado, e, ainda mesmo que o não estivesse, não o conhecia.

— Que crime, que falta commetti para a inquisição me prender? perguntou ella em máo castelhano e com pronuncia estrangeira.

— Enfeitiçastes el-rei, disse o marquez de Castroviejo com voz rouca e nasal para disfarçar a voz que lhe era propria.

— Eu, meu Deus, não! exclamou a joven. Eu estou innocente, não quero enfeitiçar el-rei, não o enfeitiço; sou muito desgraçada!

E fixava os seus formosos olhos azues velados pelas lagrimas nos olhos do marquez.

— Fallaes secretamente de noite com el-rei n'uma casa de campo á beira do rio.

— O almirante, o almirante é que tem a culpa, eu não; eu não amo el-rei, eu não amo o almirante; sou uma victima. Ouvi-me, ouvi-me, senhor, ouvi-me e não me condemneis. Dizem que a inquisição queima vivas as criaturas de Deus. Se me accusaram de ter dado feitiços á el-rei, queimam-me; senhor, eu estou innocente. O almirante commetteu comigo uma infamia. Sou, sem vontade e sem amor, mãe d'uma criatura, que ha de nascer dentro em pouco. Não accrescentem ao desespero em que estou o desespero de ser queimada em vida.

— E como podereis desculpar-vos do delicto de ter tido, em resultado d'uma impureza, um filho d'el-rei nosso senhor, que é casado?

— Ah! não, não! el-rei acredita, porque el-rei é muito bondoso e credulo, que a criança que ha de nascer lhe pertence, mas não é verdade, não. O almirante engana-o, e el-rei soffre, el-rei tem remorsos, a sua consciencia está perturbada, eu não me atrevo a dizer-lhe a verdade, porque o almirante me mette medo, porque o almirante me disse: — Cala-te, Margarida: cala-te, continúa a enganar el-rei, el-rei ama-te; engana-o, porque se não o enganas, morres.— E o almirante é capaz de tudo, senhor; pois não foi até capaz de deshonrar por violencia uma pobre criança que viera para Hespanha confiada na sua protecção?

— Isso não desculpa os amores que tendes com el-rei e as feiticerias de que vos valestes para o seduzir, disse mostrando se cada vez mais severo o marquez de Castroviejo.

— Escutae-me, senhor, escutae-me por compaixão! disse Margarida de Egmont, sou bisneta do desgraçado conde Egmont, que, declarado traidor por pelejar pela independencia da sua patria, foi degolado por ordem d'el-rei D. Felippe II. Os bens de minha familia tinham sido confiscados em proveito d'el-rei. Eu vivia pobre em Bruxellas com a minha velha avó, que Deus perdõe. Sustentavamo nos d'uma pensão mesquinha quo a cidade de Bruxellas nos dava. Tinha dezesete annes, e amava com toda a minha alma um capitão de arcabuzeiros hespanhóes, chamado D. Diogo da Silva, do qual ignoro o que fosse feito como elle ignora de certo o que foi feito de mim. Partio para Bruxellas não sei com que encargo do almirante, e, como este é grande personagem e além d'isso goza muito do favor d'el-rei, D. Diogo, que o conhecia, disse-me que era cavalleiro muito nobre e generoso, dispondo de grande influencia e que el-rei de Hespanha tinha animo muito bondoso e poderia conseguir-se talvez por intermedio do almirante, que a corôa me restituisse o que tinha sido confiscado á meu quarto avô o conde de Egmont.

Eu fallava alguma cousa hespanhol, porque D. Diogo assim queria, e o meu amor fizera maravilhas.

Um dia Diogo disse-me que tinha fallado com o almirante á meu respeito, que este me queria conhecer, e que, visto fallar eu alguma cousa hespanhol, quanto me bastava para me fazer entender, lhe declarasse a minha pretenção, a qual na minha bocca teria mais força para elle.

Dirigi-me com minha avó e D. Diogo á casa magnifica do almirante, o qual nos recebeu muito bem, me escutou com extrema bondade e me deu grandes esperanças.

Mas nunca eu tivesse ido fallar com o almirante; namorou-se cegamente de mim e decidio-se á tudo para me obter.

Quinze dias depois, D. Diogo pallido, triste, aterrado, disse-me que nos iamos separar, que o tinham mandado partir para o exercito de Italia, que era soldado e não podia desobedecer, sob pena de ser preso e julgado.

Senti que me arrancavam o coração. Previ o quer que fosse de horrivel; não havia porém remedio: mandavam partir no mesmo instante D. Diogo e elle obedeceu.

Não o tornei a ver: não recebi d'elle uma só carta, nem tive noticias suas.

Desgraçadamente minha avó, que era muito idosa, adoeceu e morreu.

Fiquei só e orphãa, sem parentes, sem amparo, sem outro recurso mais do que a escassa pensão que me dava a caridade de Bruxellas.

Eu não conhecia o almirante: julgava-o homem o mais nobre e mais generoso do mundo, e soccorri-me a elle.

Disse-me o almirante que as minhas pretenções teriam melhor resultado se me apresentasse na côrte de Hespanha. Eu retorqui ao almirante que não podia viver em Hespanha, por ser descendente d'um homem declarado traidor, e que me era prohibido ahi apparecer.

— Não importa, me ponderou o almirante. Ides debaixo da minha protecção. Precisamente acabei o que tinha a fazer em Flandes e regresso á Madrid. Podeis ir em minha companhia.

Aceitei. Julgava-o um homem de honra. Parti com elle n'um navio e fomos desembarcar á Barcelona.

Assim que me apanhou á bordo, o almirante deu-me a conhecer a sua paixão. Foi para mim um tyranno odioso. Não havia ninguem que me protegesse, e tornei-me sem vontade, sem amor, desesperada, dilacerando a alma e sacrificando o amor que tinha a D. Diogo, amante forçada do almirante.

E não bastou isto. O almirante disse-me que eu não podia viver em Hespanha, na côrte, mas sim occulta, porque sobre a minha familia, e por conseguinte sobre mim, pesava uma sentença de infamia e de degredo para fóra dos dominios do monarcha hespanhol; que se tolerára a minha residencia em Bruxellas, mas não se havia de tolerar a minha permanencia na côrte, proximo d'elrei; que era necessario viver em Madrid occulta. e que elle almirante se encarregava de arranjar isso. D'um modo incognito me transportaram de Barcelona para Madrid, onde entrei de noite e fui aposentada na casa onde vivo ha um anno.

(*Continuar-se-há.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.